



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E  
INCLUSÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO  
CAMPO  
ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Dom Pedrito – RS  
Setembro – 2013

**Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA**  
**Campus Dom Pedrito**

**Reitora**

Ulrika Arns

**Direção do Campus Dom Pedrito**

Nádia Fátima dos Santos Bucco

**Comissão de Elaboração da Proposta apresentada no Edital**

**Docentes:**

Crisna Daniela Krause Bierhalz

Rafaele Rodrigues de Araújo

Viviane de Almeida Lima

Elena Maria Billig Melo

Renata Hernandez Lindemann

Diana Paula Salomão de Freitas

**Técnicos:**

Genilson da Silva Oliveira

Cíntia da Rosa

**Comissão de Implantação do Curso**

**Docentes:**

Crisna Daniela Krause Bierhalz

Rafaele Rodrigues de Araújo

Viviane de Almeida Lima

Renata Hernandez Lindemann

Francéli Brizolla

Elisete Enir Bernardi Garcia

## SUMÁRIO

<b>1- DADOS CADASTRAIS DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>2- CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>05</b>
2.1- Título do Projeto.....	05
2.2- Área do curso.....	05
2.3- Caracterização atual da Instituição.....	05
2.4- Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na região da Campanha.....	10
2.5- Oferta de formação nas regiões metropolitanas e no interior da Unidade Federada.....	12
<b>3- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA.....</b>	<b>14</b>
3.1- Caracterização do Curso.....	14
3.2- Objetivos.....	15
3.2.1- Objetivo Geral.....	15
3.2.2- Objetivos Específicos.....	15
3.3- Perfil do Egresso.....	16
3.4- Competências e Habilidades.....	16
3.5- Forma de Ingresso.....	17
3.6- Área de atuação profissional.....	18
3.7- Papel Docente e Estratégias Didáticos Pedagógicas.....	18
3.8- Desenvolvimento de metodologias com base no uso pedagógico de recursos de tecnologia de comunicação e informação.....	20
3.9- Vinculação do Curso de formação com linhas de pesquisa e extensão.....	21
4.0 Ensino aprendizagem com metas e estratégias.....	23
4.1- Uso de tecnologias de comunicação e informação.....	26
4.2- Avaliação do Curso.....	27
<b>4- MARCO CONCEITUAL E LEGAL.....</b>	<b>30</b>
<b>5- MARCO METODOLÓGICO.....</b>	<b>34</b>
<b>6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>38</b>
6.1-Integralização curricular.....	38
6.2-Matriz curricular.....	38
6.3-Atividades Complementares de Graduação (ACG).....	43
6.4-Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).....	43
6.5- Desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema público de educação Básica.....	44
6.6- Práticas Pedagógicas.....	45
6.7 – Ementas.....	45

<b>7-RECURSOS.....</b>	<b>97</b>
<b>7.1- Infraestrutura.....</b>	<b>97</b>
<b>8- POLÍTICAS DE ACESSO.....</b>	<b>99</b>
<b>9- POLITICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....</b>	<b>101</b>
<b>10- POLITICAS DE EDICAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>103</b>
<b>11- REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>105</b>

## 1. DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

<b>1.1 Órgão/Entidade Proponente</b> <b>Nome da Universidade</b> FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA			<b>1.2 CNPJ</b> 09.341.233/0001-22	
<b>1.3 Endereço</b>  Av. General Osório, 900				
<b>1.4 Cidade</b> Bagé		<b>1.5 UF</b> RS	<b>1.6 CEP</b> 96400-500	<b>1.7 Esfera Administrativa</b> Reitoria
<b>1.8 DDD</b> (53)	<b>1.9 Fone</b> 3240-5400	<b>1.10 Fax</b> 3240-5404		<b>1.11 E-mail</b> reitor@universidade.br
<b>1.12 Conta Corrente</b> Conta única da união		<b>1.13 Banco</b>	<b>1.14 Agência</b>	<b>1.15 Praça de Pagamento</b>
<b>1.16 Nome do Responsável</b> Reitor				<b>1.17 CPF</b>
<b>1.18 N° RG/Órgão Expedidor</b>	<b>1.19 Cargo</b> Professor		<b>1.20 Função</b> Reitor	<b>1.21 Matrícula</b>
<b>1.22 Endereço Residencial</b>				<b>1.23 CEP</b>

## 2- CONTEXTUALIZAÇÃO

**2.1- Título do Projeto Político Pedagógico:** Licenciatura em Educação do Campo

**2.2 - Área de atuação:** Ciências da Natureza

### 2.3- Caracterização atual da Instituição

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Essa reivindicação foi atendida em 22 de Novembro de 2005, mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável pela implantação da nova universidade no primeiro momento.

O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. A instituição, com formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé. Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a Fundação Universidade Federal do Pampa – Unipampa.

Na imagem a seguir podemos perceber a área de atuação da UNIPAMPA, no Estado do Rio Grande do Sul, abrangendo a Campanha Gaúcha e a Fronteira Oeste.

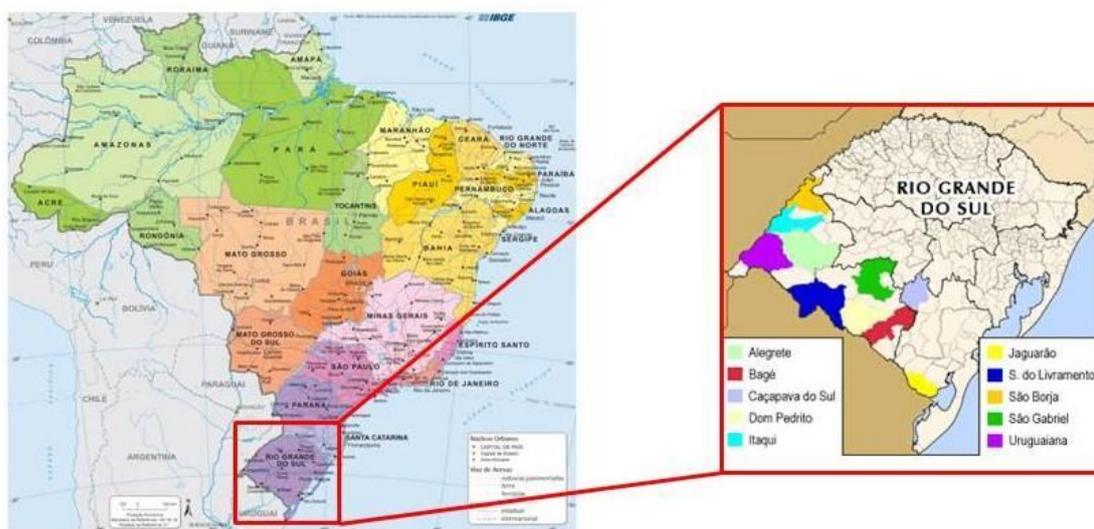


Imagem 1- Municípios de atuação da UNIPAMPA

Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

Fonte: [porteiros.unipampa.edu.br/dompedrito](http://porteiros.unipampa.edu.br/dompedrito)

A UNIPAMPA, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.

A universidade adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer: a) formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade. b) excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas. c) sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Balizado nestes princípios pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la.

A concepção de ensino na UNIPAMPA<sup>1</sup> pauta-se na ação pedagógica inovadora, centrada na realidade: do educando, do contexto social, econômico, educacional e político da região onde a Universidade está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha a interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento. Em 2013 estão sendo ofertados 63 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e

---

<sup>1</sup> A instituição busca avançar na oferta de cursos de pós-graduação, mestrados e especializações. Atualmente, na UNIPAMPA, encontra-se em funcionamento oito Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* (nível de Mestrado). São eles: Mestrado em Ciência Animal e Mestrado em Ciências Farmacêuticas (Campus Uruguaiana); Mestrado em Ciências Biológicas (Campus São Gabriel); Mestrado em Bioquímica (Campus Uruguaiana); Mestrado em Engenharia (Campus Alegrete); Mestrado em Engenharia Elétrica (Campus Alegrete); Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (Campus Bagé); Mestrado Profissional em Educação (Jaguarão). Além dos cursos de graduação e pós-graduação *Strictu sensu*, a Universidade possui, em andamento, os seguintes cursos de Especialização: Especialização em Tecnologia no Ensino de Matemática, Especialização em Engenharia Econômica e Especialização de Práticas em Ensino de Física (Campus de Alegrete); Especialização em Letras e Linguagens, Especialização em Leitura e Escrita e Especialização em Sistemas Distribuídos com Ênfase em Banco de Dados (Campus Bagé); Especialização em Produção Animal (Campus de Dom Pedrito); Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira (Campus de Santana do Livramento); Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar, Especialização em Imagem, História e Memória das Missões: Educação para o Patrimônio (Campus de São Borja); Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade (Campus de São Gabriel); Especialização em Culturas, Cidades e Fronteiras (Campus Jaguarão); Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Especialização em Ciências da Saúde, Especialização em Educação em Ciências, Especialização em Enfermagem na Saúde da Mulher, Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Campus de Uruguaiana).

cursos superiores em tecnologia, com 3.120 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 30% das vagas para estudantes que tenham cursado o Ensino Médio em escola Pública; 10% para autodeclarados negros que cursaram o Ensino Médio em escola pública; 65 para pessoas com necessidades educacionais especiais; 4% para indígenas também provenientes de escola pública; 12,5% para cotas sociais.

A Universidade conta com um corpo de servidores composto por 590 docentes e 551 técnicos-administrativos em educação que proporcionam suporte para atender os discentes nos 10 campi. A preocupação com as questões do campo e a elaboração/aprovação e implementação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, mostra a constante preocupação com as políticas afirmativas dentro da Universidade.

A concepção de pesquisa está voltada para a construção de conhecimento científico, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Já a concepção de extensão assume o papel de promover a articulação entre a universidade e a sociedade, realimentando suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica.

A participação do edital SECADI/MEC/SESU, em dezembro de 2012, pleiteando a aprovação do curso de Licenciatura em Educação do Campo no município de Dom Pedrito pela UNIPAMPA, originou-se na compreensão que é necessário contribuir com a formação/qualificação/atualização dos profissionais que atuam ou visam atuar na Educação do Campo, qualificando os processos educacionais das escolas do campo.

Escolas do campo de acordo com a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Reforma Agrária (Decreto 7352, 2010, p. 01), são “aquelas situadas em área rural, conforme definição da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquelas situadas em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo”.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica no Campo (BRASIL, 2012, p.08) também definem as escolas do campo como mais que um perímetro e sim com identidade, relação com o trabalho e com a existência.

A Educação do Campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo neste sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições de existência social e com as realizações da sociedade humana. Portanto, investir na qualidade da educação nacional significa dar continuidade às políticas educacionais que promovem a capacitação dos professores e inovem a gestão escolar e as práticas pedagógicas nos diferentes espaços educativos.

A Licenciatura em Educação do Campo atende as demandas do Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – Procampo e as demandas apontadas, pelos municípios parceiros: Caçapava do Sul, Hulha Negra, Bagé, Santana do Livramento e Candiota. O Procampo é um programa aprovado no ano de 2006, pelo MEC, em consonância com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI, Secretaria de Educação Superior – SESU e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE para responder a demanda de reivindicações e articulações engendradas pelos movimentos sociais e sindicais do campo, em especial, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, que desde 1984 defende como bandeira de luta uma educação que valorize e reconheça os sujeitos do campo, tendo como principais objetivos a formulação de políticas públicas de combate as desvantagens educacionais históricas sofridas pelas populações rurais e valorizar a diversidade nas políticas educacionais.

Sobre a importância dos movimentos sociais na construção de uma política de educação do campo, Fernandes (2006, p.26) afirma que para compreender a origem do conceito

é necessário salientar que a Educação do Campo nasceu das demandas dos movimentos sociais camponeses na construção de uma política educacional para os assentamentos de reforma agrária. Este é um fato extremamente relevante na compreensão da história da Educação do Campo (FERNANDES, 2006, p.26).

Segundo o documento da SECADI, do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – Procampo “tem a missão de promover a formação superior dos professores em exercício na rede pública das escolas do campo e de educadores que atuam em experiências alternativas em educação do campo, por meio da estratégia de formação por áreas de conhecimento, de modo a expandir a oferta de educação básica de qualidade nas áreas rurais, (...)” (cf. nota 1: 12).

Considerando os documentos normativos da educação do campo, percebe-se que o município de Dom Pedrito atende as características para sediar este curso, justificadas por suas características geográficas e econômicas: vasta área rural, presença de latifúndios, assentamentos e as características peculiares do sujeito fronteiriço. Quando se destaca essa particularidade do homem e mulher fronteiriços quer se reforçar aspectos sinalizados por Bento (2011, p.17) para quem “a lógica das fronteiras não é lógica de padronização, nem de divisão, mas de distinção e proteção das diferenças, para que as experiências de troca entre sujeitos diferentes sejam caracterizadas pela equidade e defesa da diversidade e não pela uniformidade”.

Também se justifica pela necessidade de conhecer melhor estes estudantes, professores e pensar escolas e processos de formação que valorizem as particularidades de cada cultura e nessa confluência percebe-se também a emergência de uma nova cultura, de uma nova maneira de ser e se fazer escola que é justamente no reconhecimento de que alunos brasileiros e uruguaios convivem por meio da escola e com isso compartilham experiências de vida e visões de mundo, valores, costumes, etc. Outro aspecto que tem sido reconhecido por pesquisas realizadas na UNIPAMPA, ainda em versões preliminares, sinalizam que estes estudantes das escolas da fronteira, que na grande maioria situam-se na zona rural, estudam no Brasil e moram no Uruguai.

O oferecimento do referido curso busca contribuir para a formação humanista de docentes, um dos objetivos da UNIPAMPA, explicitado no Projeto Institucional. Além disso, o Campus Dom Pedrito já oferece outros quatro cursos de graduação – Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Bacharelado em Enologia, Bacharelado em Zootecnia e Licenciatura em Ciências da Natureza – e possui grande parte da estrutura, principalmente no que diz respeito aos laboratórios, otimizando recursos físicos e pessoal qualificado para a Licenciatura em Educação do Campo. Desta forma pretende-se estabelecer atividades de ensino, pesquisa e extensão de maneira colaborativa e interdisciplinar, preconizada no Plano Nacional de Educação – PNE (2011), para uma formação docente comprometida e crítica que contribua para a melhoria da qualidade da Educação Básica.

Enfatiza-se que o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza já com a segunda turma em andamento, estará intrinsecamente relacionado ao curso de Educação do Campo, visto que os dois abordam a complexidade dos conhecimentos da área de Ciências da Natureza. A produção de conhecimentos na Licenciatura acontecerá a partir da superação da fragmentação de saberes, promovido pela estrutura curricular baseada em eixos e pela integração das diversas atividades desenvolvidas no decorrer do curso, voltadas a qualificar os licenciandos para a construção de processos capazes de desencadear mudanças nas formas de utilização e de produção no conhecimento.

Este curso prioriza a necessidade de formação de profissionais da Educação Básica capazes de atender às especificidades que caracterizam as áreas rurais, bem como as áreas consideradas perurbanas ou rurbanas, denominadas por SOUZA (2005, p. 76 apud BIAZZO e MARAFON, 2009, p.101) como áreas não

densamente povoadas, localizadas a caminho da zona rural, espaços com características rurais, que desenvolvem uma cultura com hábitos e relações próprias. Sendo assim, é de fundamental importância a formação de professores conhecedores da realidade rural, com a finalidade de proporcionar espaços de um ensino que atenda aos anseios da comunidade do campo e que possibilite a construção de estratégias de manutenção do homem no campo, através de práticas de uso e sustentável da terra, que reconheçam que urbano e rural são diferentes, não melhores ou piores, apenas diferentes.

Existe consciência que o curso deve estar atento à manutenção da qualidade e excelência acadêmica, comprometido não somente com os egressos, mas também atendendo aos anseios da sociedade e da comunidade local, para isso será avaliado constantemente, tanto pelos professores, alunos, como pelos movimentos sociais, caso necessário o projeto será reestruturado, respeitando as necessidades dos alunos e organizando as aulas a partir dos conhecimentos da realidade local de cada acadêmico.

#### **2.4- Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na região da Campanha**

De acordo com o Censo Escolar do Rio Grande do Sul de 2010, o qual mostra que, na área de inserção da UNIPAMPA, correspondente às regiões da 5ª (18 municípios), 10ª (5 municípios), 13ª (7 municípios), 19ª (5 municípios) e 35ª (7 municípios) Coordenadorias Regionais de Educação -CRE/RS, os estabelecimentos de ensino da rede pública, um total de 1.079 estabelecimentos, têm matriculados no Ensino Médio, 52.223 alunos; no Ensino Fundamental, 169.830 alunos, e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), 22.533 alunos. Em relação à rede privada, representada por 213 estabelecimentos de ensino, há no Ensino Médio, 3.816 alunos; no Ensino Fundamental, 14.537 alunos e na EJA, 1.198 alunos matriculados.

Torna-se relevante apresentar mais detalhadamente as características do município de Dom Pedrito, o 4º município em extensão do Rio Grande do Sul, com 5250km<sup>2</sup> e população de 38.916 habitantes (IBGE, 2010). Registrou no ano de 2009, 6.225 matrículas no Ensino Fundamental e 1.675 no Ensino Médio (INEP, 2010). Sua taxa de escolarização líquida no Ensino Médio encontra-se abaixo da média estadual. Os dados do IDEB de 2011 demonstraram que os índices da rede municipal, tanto dos anos iniciais 4,1 como dos anos finais 3,0, representa uma significativa preocupação, pois ficaram em torno de 12% abaixo da meta. Já as escolas da rede estadual apresentaram resultado satisfatório nos anos iniciais 4,9 e 35% abaixo da meta nos anos finais 3,4, dados que possibilitam a compreensão da necessidade da UNIPAMPA contribuir no enfrentamento de problemas da região e auxiliar na qualificação da Educação Básica.

Em Dom Pedrito predominam estâncias, de caráter empresarial, típicas de pecuária extensiva, e de agricultura, com cultivo de arroz e soja. Possui três assentamentos: Assentamento Alto Alegre, localizado no Subdistrito Caveiras, distante 45 quilômetros da região urbana, com uma área de 386 hectares e 20 famílias assentadas. Este assentamento possui a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rural Sepé Tiarajú que atende até o 5º ano. O assentamento Vista Nova, com uma área de 870 quilômetros, tem 43 famílias assentadas. Como este não possui escola, o município disponibiliza transporte escolar até a Escola Nucleada Anna Riet Pinto. O assentamento Upacarái, localizado no Ponche Verde, distante 22 quilômetros da região urbana, tem 40 famílias assentadas e os estudantes deslocam-se para escola Nucleada Sucessão dos Moraes, através do transporte escolar municipal.

De acordo com informações dos técnicos da EMATER (em conversa informal em outubro de 2012), na região da Campanha o município de Dom Pedrito é o que possui o maior índice de êxodo rural, relacionado a alguns fatores como: tipo de economia, falta de infraestrutura de estradas, demora na instalação da rede elétrica e principalmente por problemas relacionados a sucessão familiar. Em relação a questão da sucessão familiar, a pesquisa de pós-graduação realizada no município de Dom Pedrito por MATTE (2010) confirma

que o campo está passando por problemas de sucessão, que a ausência de filhos para dar continuidade à propriedade está sendo influenciada por vários fatores, dentre eles, encontra-se a divisão da propriedade no momento de distribuir a herança; a falta de oferta de estudo no meio rural; baixa geração de renda; o contato e atrativos da cidade; falta de trabalho no meio rural e a penosidade da atividade. A pesquisa também conclui que os sujeitos do campo compreendem que uma das formas de incentivar a permanência no campo é oferecer escolas de qualidade e que priorizem e valorize a cultura local, aspecto que contribui com a necessidade de formação docente adequada para atuação em escolas que busquem atender essa demanda da população.

Segundo informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Dom Pedrito, a rede de ensino conta com um total de 55 escolas, sendo que destas 15 são estaduais, 29 são municipais, e 02 são particulares. Em relação ao ensino superior conta com 2 universidades, uma particular e uma federal. Sobre as escolas rurais, elas perfazem um total de 24, dado extremamente significativo, pois sinaliza que 43% das escolas do município são rurais, ou seja, não se justifica o silenciamento em relação às escolas do campo perante sua representatividade quantitativa. Das escolas rurais, 02 caracterizam-se como nucleadas.

A nucleação é uma das políticas públicas que afetam muito as comunidades do campo, pois as escolas pequenas e localizadas em comunidades isoladas, com um número pequeno de matrículas são desativadas, e os alunos são transferidos e deslocados com transporte escolar para uma escola que atenda todo o ensino fundamental, reduzindo assim os gastos com professores e servidores.

As escolas municipais totalizaram 3275 matrículas no ano de 2012 e dispõem de aproximadamente 300 professores, atuando nas escolas rurais temos um total de 65 professores e 358 alunos matriculados, sendo que destes 70 estão habilitados apenas com o Curso Normal e 11 com a Licenciatura Curta na área de Estudos Sociais e Artes. Além dos professores, a maior parte da equipe gestora possui habilitação através do Curso Normal, o que justifica a implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Além disso, a necessidade de ampliação da oferta de escolas que atendam todo o ensino fundamental também reforçam a importância de qualificar estes e outros docentes que queriam atuar em escolas do campo desta região.

A UNIPAMPA, enquanto instituição pública concebe como seu papel identificar e suprir as necessidades das redes e dos sistemas públicos de educação no ambiente em que está inserida, promovendo a formação de educadores. Os dados estatísticos citados anteriormente indicam 3 perspectivas: 1) há demanda de futuros egressos da Educação Básica aos cursos da UNIPAMPA; 2) há espaço de intervenção profissional para as licenciaturas, 3) a urgência em pensar cursos que atendam a demanda do campo.

Desta forma, emerge a necessidade de formação de professores nos municípios que fazem parte da Unipampa, tais como Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana, bem como municípios vizinhos como Candiota, Aceguá, Hulha Negra, Piratini, Pinheiro Machado, entre outros, o que poderá suprir a demanda de formação de profissionais qualificados para atuarem na região da campanha.

Também não se exclui a possibilidade de realizar ingresso em diferentes campi da UNIPAMPA, como por exemplo: São Borja e Caçapava do Sul que contemplam uma região/demanda com outras especificidades.

## **2.5- Oferta de formação nas regiões metropolitanas e no interior da Unidade Federada**

A universalização da oferta das séries finais do ensino fundamental e médio constitui-se em um dos maiores desafios presentes no sistema educacional brasileiro. Neste contexto, a formação e a ampliação do quadro de educadores que atendam estes níveis de ensino é um ponto fundamental na superação desse desafio.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA revela que 82,2% dos

jovens de 15 a 17 anos frequentaram a escola em 2004, porém apenas 45,1% estavam matriculados no ensino médio, que é o nível adequado à faixa considerada. Segundo o mesmo estudo, o mais grave é a presença de uma queda no número de matrículas neste nível de ensino a partir de 2005, nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

Essa situação agrava-se ainda mais no meio rural, em que pouco mais de um quinto dos jovens na mesma faixa etária está cursando o ensino médio. A Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PNERA, 2004), feita pelo Instituto Nacional de Pesquisa em Educação - INEP em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária -INCRA, apontou que entre as 8.679 escolas existentes em assentamentos, apenas 373 delas oferecem o ensino médio.

A escassez e a falta de formação de professores encontram-se entre os vários fatores responsáveis por esse quadro. Segundo dados do INEP, há uma carência de 235 mil professores para o ensino médio no país, principalmente nas áreas de ciências da natureza. Associado a esse quadro, a falta de interesse nos cursos de licenciatura e a evasão nos cursos de licenciatura nas universidades de todo país é um índice excessivamente elevado

O governo federal vem instituindo uma série de políticas públicas com vistas a incentivar o interesse em cursar uma licenciatura, política que já demonstra pequenos avanços, mas em algumas áreas, entre elas destaca-se as Ciências da Natureza, que envolvem a Física, Química e a Biologia ainda são insuficientes para a demanda atual.

O Brasil corre ainda o sério risco de ficar sem professores do ensino médio na rede pública na próxima década. A pesquisa realizada pelo IPEA mostra que em um universo de 2,5 milhões de educadores, cerca de 60% estão mais próximos da aposentadoria que do início de carreira, ressaltando que existe pouco interesse nos jovens em cursar uma licenciatura.

A situação dos professores de ensino fundamental das escolas do campo é ainda mais preocupante. De cada 100 professores que atuam de 5ª a 8ª séries, 57 cursaram o ensino médio e de cada 100 professores que atuam neste nível, 21 só tem o próprio ensino médio. Nas séries iniciais de cada 100 educadores apenas 9 têm curso superior, mas há professores que não fizeram nem o magistério nem concluíram o ensino médio (8% do total). Esse dado destaca a grande demanda de formação de educadores para as escolas do campo.

A PNERA mostra ainda as dificuldades presentes nos assentamentos do Centro Oeste no que se refere à oferta educacional. Os dados do ensino fundamental, tanto no país como na referida Região, evidenciam uma carência em relação à oferta da segunda etapa do ensino fundamental (5ª a 8ª série) nos assentamentos. A deficiência nesta modalidade do ensino fundamental pode ser indicada como um dos graves problemas que levam ao atraso escolar da população assentada.

Em relação ao ensino médio, podemos afirmar que, são poucas as escolas dos assentamentos que oferecem esse nível de ensino aos estudantes assentados, apenas 4,3 % das escolas brasileiras e 9,8% das escolas da região Centro-Oeste.

Cabe destacar que, à medida que evolui o nível de ensino dos assentados, diminui o seu acesso à educação, já que a maioria dos assentamentos oferece apenas o ensino fundamental, quase sempre de 1ª a 4ª série e de forma multiseriada. Portanto, há uma ausência das modalidades de ensino médio, ensino profissional (básico e técnico), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial e ensino superior. Situação que provoca não só o atraso escolar, mas também o êxodo rural dos jovens estudantes.

### **3- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

#### **3.1- Caracterização do curso**

A Licenciatura em Educação do Campo, na área de Ciências da Natureza, considerando o panorama atual da Educação Básica da região, pretende habilitar profissionais com concepção de sociedade sustentável, de cidadania, a qual exige um perfil profissional com saberes capazes de promover e desenvolver o conhecimento a partir da problematização e contextualização do mesmo, com vistas à melhoria contínua da qualidade de vida na região da Campanha Gaúcha.

Esta proposta baseia-se no conceito de “educação do campo” como uma educação concebida pelos protagonistas que vivem no e do campo, que atende às suas ansiedades, valoriza e (re)significa suas culturas, saberes, valores, gestos, símbolos, etc. Ao mesmo tempo que colabora na reflexão sobre o sentido atual do trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho (KOLLING; NERY; MOLINA, 1999).

A ênfase no meio rural surge de uma necessidade de profissionais qualificados que dêem conta dessa cultura que se manifesta tanto no campo como nas cidades, das mudanças da legislação sobre Educação do Campo e de aspectos constitutivos das singularidades do meio rural brasileiro.

O curso terá duração de 4 anos, constituídos de 8 períodos de TE e 8 períodos de TC. O TE ocorrerá durante 4 semanas dos meses de fevereiro e de julho e o TC ocorrerá de março a junho e de agosto a dezembro.

O Tempo Comunidade (TC) será desenvolvido nas comunidades de origem dos alunos e nas escolas

escolhidas para inserção. As escolas de inserção são aquelas localizadas nas comunidades ou aquelas que atendam crianças e jovens das comunidades rurais, escolhidas pelos acadêmicos para desenvolver as atividades dos componentes curriculares. Tais atividades serão realizadas segundo orientações dadas durante o Tempo-Escola (TE) e acompanhadas “*in loco*” pelos docentes que atuarão como mediadores de aprendizagem, profissional de nível superior, docente vinculado ao curso, a quem caberá acompanhar os alunos nestes diferentes espaços bem como ser o articulador e referência dentro da universidade. O mediador de aprendizagem terá a responsabilidade de acompanhar o processo de cada grupo de trabalho, o seu percurso acadêmico, analisando as dificuldades de cada estudante, intermediando as dificuldades com os professores para proposição de novas atividades, retomada de conceitos.

A articulação entre os dois tempos, TE e TC se dará na disciplina Círculo de Cultura, e também em outros momentos como os Seminários Integradores, os Grupos de Trabalho, oficinas temáticas, exposições e espaços culturais.

Denominação: Licenciatura em Educação do Campo

Modalidade: Presencial

Titulação conferida: Licenciado em Educação do Campo - Ciências da Natureza

Duração do curso: 08 semestres

Período de realização do curso: TE(Fevereiro e Julho) e TC (agosto a dezembro e março a junho).

Duração dos Períodos: 50 minutos

Número de vagas oferecidas: 120

Regime de oferta: anual

Carga Horária do Curso: 3260

Carga horária do estágio Curricular supervisionado obrigatório: 405 horas

Carga horário do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: 90 horas

Componentes curriculares obrigatórios- conteúdos curriculares de natureza científico cultural: 2250

Carga horária das atividades complementares de graduação (definidas na resolução 029/2011): 200 horas

Carga Horária do Componente Curricular Prática Pedagógica: 405 horas

Unidade acadêmica: Campus Dom Pedrito, localizado à Avenida 21 de Abril, número 80, Bairro São Gregório.

Administração acadêmica: Professora Doutora Crisna Daniela Krause Bierhalz, currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8524665688345631>

## **3.2- Objetivos do curso**

### **3.2.1- Objetivo geral**

Formar licenciados em Educação do Campo aptos para docência em Ciências da Natureza nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, capazes de contribuir na gestão de processos educativos e de desenvolverem estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, capazes de investigar questões inerentes à sua realidade, vinculadas à qualidade social do desenvolvimento de áreas rurais, contribuindo para que o homem do campo tenha opção de escolha.

### **3.2.2- Objetivos específicos**

- Promover a formação de docentes que atuem em espaços escolares, engajados em processos de aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo de escolas do campo.
- Capacitar os futuros educadores do campo para a participação nos processos de planejamento, organização, avaliação e gestão de espaços educacionais formais e não formais em uma perspectiva democrática.
- Contribuir para a formação de educadores do campo com perfil de pesquisadores, comprometidos com a produção, difusão e democratização do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, com vistas ao desenvolvimento da região da campanha.
- Formar professores do campo capazes de atuar em diferentes contextos, utilizando estratégias que respeitem as diferenças, contribuindo para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, culturais, políticas e outras, tendo como referência as práticas extensionistas no percurso de formação.
- Capacitar os professores do campo para o uso de diferentes linguagens, bem como de tecnologias de informação e comunicação e aplicação nos processos educativos.
- Capacitar professores do campo para uma atuação pedagógica de perspectiva interdisciplinar e articuladora das diferentes dimensões da formação humana.
- Fomentar projetos que discutam o interesse da comunidade em permanecer no campo e que ofereçam subsídios de renda.

### **3.3- Perfil do Egresso**

O perfil pretendido para os egressos do curso de Licenciatura Educação do Campo é de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores adquiridos na vida universitária. Inseridos no seu contexto profissional de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

O Licenciado em Educação do Campo será capacitado a atuar no Ensino de Ciências nas áreas rurais, no segundo segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Este educador além de ocupar-se com a formação e a disseminação do saber das Ciências da Natureza, deve atender as especificidades da população do campo.

Espera-se formar profissionais aptos para identificarem no contexto da realidade escolar os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, político, gestão, cultura e fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem no campo. Assumindo conscientemente a tarefa educativa, estruturando os saberes da sua área de conhecimento com uma visão interdisciplinar a partir de metodologias estratégicas e materiais de apoio inovadores, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania.

Além disso, o egresso do curso será um profissional capaz de criar desafios, problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade.

### **3.4- Competências e Habilidades**

Para formar profissionais com o perfil profissional desejado, o curso tem como objetivo proporcionar a seus alunos o desenvolvimento de competências e habilidades tais como:

- Compreender-se como formadores dos sujeitos do campo.
- Compreender a lógica do trabalho interdisciplinar no modo de produção da ciência e no modo de organizar o estudo/o ensino.
- Apropriar-se do debate atual sobre as finalidades da Educação Básica e em particular sobre a educação do campo
- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise do campo educacional e da área de Ciências da Natureza;
- Utilizar com competência as ferramentas disponibilizadas pela tecnologia a fim de contribuir para o ensino, pesquisa e extensão;
- Analisar de maneira permanente os seus próprios conhecimentos, assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político;
- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise do campo educacional como um todo e das suas áreas de conhecimento específico;
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências sociais, o papel da escola como formadora de cidadãos e profissionais;
- Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas do pensamento pedagógico, de modo a distinguir diferentes ações, metodologias e teorias;
- Transitar pelas fronteiras entre a sua área de conhecimento e outras áreas, sendo capaz de relacionar seus campos específicos com outras áreas mediante, sobretudo, a interdisciplinaridade;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas principalmente nas instituições de ensino onde atuarão e/ou atuam. Problematizar a concepção de sociedade, de educação e de ser humano, tornando-os referenciais para a análise e para a prática pedagógica;
- Elaborar concepções e métodos de análise, trabalhando os conteúdos em consonância com a necessidade do contexto no qual está inserido em sua atuação profissional;
- Dominar os conceitos e conteúdos que são objeto de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
- Desenvolver a capacidade de interação social com base em princípios éticos, a fim de inspirar pessoas nos ambientes profissional e comunitário para a obtenção de resultados socialmente válidos.
- Desenvolver a postura de pesquisador da realidade e domínio de procedimentos metodológicos básicos.

### **3.5- Forma de Ingresso**

Serão ofertadas 120 vagas anuais, um ingresso no primeiro semestre de 2014. A UNIPAMPA divulgará edital de seleção específico para seleção dos acadêmicos da licenciatura em educação do Campo.

A seleção constará de inscrição, na qual os candidatos deverão entregar um memorial justificando o interesse pelo curso e um atestado comprovando o vínculo com o campo, ou seja no caso de professores e funcionários em efetivo exercício nas escolas do campo um atestado do órgão competentes, da comunidade em geral uma escritura de terra ou comprovação de participação de movimento social

Após a etapa de inscrição os interessados serão chamados para uma entrevista que terá caráter classificatório, conduzida pela equipe docente do curso e cujos critérios serão amplamente divulgados.

Caso o número de vagas não seja preenchido com professores em exercício nas escolas do campo, funcionários em exercício em escolas do campo, sujeitos vinculados ao campo, serão ofertadas vagas para interessados em uma formação voltada para o campo.

### **3.6- Área de atuação profissional**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Pampa habilitará em nível superior, educadores com competência técnica e compromisso político para atuar na docência dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nas escolas do campo, seja no ensino regular, ou em escolas profissionalizantes agrícolas e similares, ou em outros espaços educativos (como Centros de Formação por Alternância, as Casas Familiares Rurais ou Escolas Família Agrícolas), com habilidades e competências para:

- Docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em Ciências da Natureza em escolas do campo.
- Gestão de processos educativos escolares, construção do projeto político-pedagógico e organização do trabalho escolar nas escolas do campo.
- Gestão de processos educativos nas comunidades do campo: preparação específica para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes.
- Gestão e implementação de iniciativas e ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável em escolas do campo.

### **3.7 -Papel do Docente e estratégias Didático Pedagógicas**

Formar o egresso com o perfil definido pela UNIPAMPA é uma tarefa complexa, na medida em que requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos.

Exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade: do educando, do contexto social, econômico, educacional e político da região onde a Universidade está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha a interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado. Para tanto, é condição necessária, uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão, como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la.

A prática pedagógica precisa assumir, como princípio balizador, o reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem, as peculiaridades dos sujeitos envolvidos, sem, no entanto, reduzi-los a sua singularidade.

Para alcançar este propósito, torna-se fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios das disciplinas, superem o hiato entre a teoria e a prática e que reconheçam a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber.

Torna-se, ainda, imprescindível, a existência de um corpo docente que se comprometa com a realidade institucional, que tenha capacidade reflexiva, que seja permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios da formação desse novo profissional.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos:

1. Formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
2. Educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis;
3. Qualidade acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética e compromisso com os interesses públicos;
4. Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
5. Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
6. Equidade de condições para acesso e continuidade dos estudos na Universidade;
7. Reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo;
8. Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
9. Coerência na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas e na avaliação;
10. Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

A atuação docente estará pautada na definição dos diferentes componentes curriculares de cada área, bem como seus conteúdos e metas de aprendizado específicas, e a relação destes com o eixo temático. Será uma construção processual do curso, integrando o trabalho pedagógico dos educadores e buscando envolver progressivamente os estudantes (como parte da sua formação profissional). Devem ser consideradas as ementas indicadas na proposta de curso apresentada e a visão de totalidade do eixo norteador que deverá ser objeto de discussão entre os educadores durante todas as etapas do curso.

Haverá uma intencionalidade na articulação entre a organização de estudos e as demais dimensões e práticas formativas oportunizadas pelo curso (gestão coletiva do processo pedagógico, participação em atividades de trabalho no local de realização do curso, convivência na turma e entre diferentes turmas).

Serão realizadas reuniões semanais de formação e planejamento das atividades relacionadas a oferta dos componentes curriculares, seguindo a organização do desenho curricular, participarão diretamente dessas os professores e coordenadores envolvidos na execução do curso, bem como coordenadores dos assentamentos que contribuirão para dar organicidade a proposta do curso de fora contextualizada com a realidade dos assentamentos. As reuniões terão como objetivo agregar interdisciplinarmente os conteúdos dos componentes curriculares que serão ofertados, primando por um diálogo colaborativo entre os mesmos para dinamizar o curso e garantir a formação integral do educando.

Para garantir um trabalho coletivo e colaborativo o grupo trabalhará temas pertinentes as práticas dos assentamentos e das comunidades rurais por focos temáticos a cada semestre. Assim os focos temáticos buscarão garantir a unidade curricular do coletivo que poderá abordar a partir de diferentes componentes curriculares conhecimentos pertinentes.

As Reuniões semanais estarão organizadas no sentido de:

- 1-Planejamento e organização do fluxo metodológico-curricular de cada eixo temático
- 2-Planejamento coletivo dos conteúdos de cada eixo temático
- 3-Articulação das propostas que serão realizadas nas componentes curriculares;
- 4-Definição de atividades colaborativas entre os componentes curriculares que serão ofertadas no TE e no TC ;
- 5-Discussões sobre a proposta metodológica do curso;
- 6-Avaliação da condução metodológica das etapas, a partir do acompanhamento periódico do aproveitamento dos acadêmicos nas atividades realizadas no TE e no TC e visitas bimestrais de acompanhamento pedagógico (VBAP), realizadas no TC.

### **3.8- Desenvolvimento de metodologias com base no uso pedagógico de recursos de tecnologia de comunicação e informação**

É preciso compreender que a disseminação e a popularização das novas tecnologias da informação e da comunicação permitem passar de um modelo que privilegia a transmissão de conhecimentos e sua suposta assimilação para um modelo pedagógico cujo funcionamento se baseia na aprendizagem colaborativa, na abertura aos contextos sociais e culturais, a diversidade dos alunos, aos seus conhecimentos, experimentações e interesses (Silva, 2002).

Os avanços das tecnologias da informação e comunicação e principalmente o advento da cybercultura, contribuem para potencializar a aprendizagem. Para Lévy (1999) cybercultura é o conjunto de técnicas, materiais intelectuais, de práticas e atitudes, do pensar não linear e hipertextual, de valores de cooperação que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, que para o autor é a própria rede colaborativa de comunicação e interação digital.

Sendo assim, o curso de Educação do Campo - Licenciatura utilizará as tecnologias de comunicação e informação ampliando os diálogos entre professores e alunos, propiciando ao licenciando o desafio de compreender e articular o uso de metodologias de aprendizagem dos ambientes virtuais construindo sua autonomia e aprendizagens significativas a partir das vivências e das investigações reflexivas.

Durante o curso é possível e legalmente permitido que os professores organizem uma parte de suas disciplinas via ambiente virtual de aprendizagem (AVA) disponibilizado na Plataforma Moodle com uso de ferramentas como: fóruns, wikis, email, listas de discussões, videoconferências, blogs, chats, entre outros.

A escolha da plataforma *moodle* deve-se a suas características, entre as quais se destaca um software livre, com interfaces amigáveis e de fácil uso para educandos e educadores, o que facilita o acesso pois em muitos casos este configura-se como o primeiro acesso a tecnologia. O Moodle também fornece mecanismos de comunicação assíncrona, permitindo assim que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona.

Acreditamos que a inserção do licenciando no mundo digital e seu acesso às tecnologias de informação e comunicação possam se revelar de maneira significativa, no momento que possibilita a integração dos sujeitos e a reflexão acerca de seus desdobramentos éticos, didáticos e socioeducativos. Todos os envolvidos devem se tornar capazes de perceber a importância da tecnologia como suporte à educação e ao ensino, percebendo também a necessidade de se apropriar dos novos recursos tecnológicos sob a perspectiva pedagógica, isto é, para poder usá-los de forma a estabelecer as pontes necessárias para o alcance de seus objetivos educativos.

O uso da tecnologia, por si só, não promove a melhoria do ensino e da aprendizagem, é necessário que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem se percebam como usuários críticos e criativos dos

recursos tecnológicos.

### **3.9- Vinculação do curso de formação com linhas de pesquisa e extensão:**

Ações de pesquisa e extensão são estruturantes na formação do aluno. Também, a prática extensionista e pesquisadora do discente poderá integralizar a carga horária do curso como parte das Atividades Complementares de Graduação (ACG) e será integralmente registrada em seu Histórico Escolar.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, a UNIPAMPA adota como princípios: o impacto e a transformação; interação dialógica; interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino e pesquisa (UNIPAMPA. 2009).

Com relação ao impacto e a transformação, salientamos que a UNIPAMPA nasce compromissada com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul, de modo que cada ação da extensão da universidade se propõe a observar a complexidade e a diversidade da realidade da Campanha e da Fronteira oeste do Rio Grande do Sul, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável dessas regiões.

Para efetividade deste compromisso, a universidade se coloca em postura de interação dialógica com os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de partilha de saberes. Isso significa que as ações de extensão na UNIPAMPA buscam promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas.

Ainda, ao assumirmos a complexidade da realidade onde a universidade está localizada, buscamos que as ações de extensão procurem a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os Campi e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos, numa perspectiva também interdisciplinar.

Nesse sentido, a UNIPAMPA apresenta formas de propiciar ao estudante uma inserção nesses programas e projetos de extensão. Uma delas, ocorre através do atendimento pedagógico ao discente que acontece a partir do Programa de Acompanhamento ao Estudante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) elaborado em conjunto com a CAP (Coordenadoria de Apoio Pedagógico), NuDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional), Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores de Cursos. Dentro deste cenário destacam-se os seguintes programas: O Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico – PBDA, da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA constituído de atividades eminentemente de formação acadêmica, compreendendo as modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão, e Trabalho Técnico Profissional de Gestão Acadêmica, sendo desprovidas de qualquer vínculo empregatício; Programa Bolsas de Permanência – PBP que consiste na concessão de bolsas aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica para melhorar o desenvolvimento acadêmico e prevenir a evasão. Está distribuído nas modalidades: Bolsa Alimentação, Bolsa Moradia e Bolsa Transporte.

Além destes, o curso Educação do Campo - Licenciatura pretende trabalhar em conjunto com os demais cursos e projetos do Campus Dom Pedrito, através de projetos de extensão que já estão em andamento ou em elaboração. Uma das estratégias para que isso ocorra é agregar os projetos, como por exemplo o Projeto de extensão Horta na Escola, o qual proporciona o incentivo à implantação de hortas no entorno da UNIPAMPA, visando a plantação e o consumo de hortas caseiras nas residências situadas no entorno do Campus Dom Pedrito com o intuito de promover uma mudança de mentalidade de uma comunidade que não possui incentivo para produzir em suas residências seu próprio meio de alimentação.

O Projeto de extensão Núcleo de Ensino ao Apoio de Ciências (NAECIN), também em andamento no campus, proporciona uma integração entre as escolas do município e a universidade. Este projeto visa atender as escolas em atividades práticas e laboratoriais, revisando e aplicando os conceitos vistos em sala de aula.

A vinculação do curso com as atividades de pesquisa e extensão ocorrerá através de programas e

projetos voltados a Educação, como: Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID): O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de Educação Básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Além disso, o Programa de Educação Tutorial (PET) Agronegócio, com sede na UNIPAMPA Campus Dom Pedrito, trabalha com ações de ensino, pesquisa e extensão e busca a excelência acadêmica, contando com alunos bolsistas dos três cursos do Campus: Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Bacharelado em Zootecnia e Bacharelado em Enologia e desenvolve muitas ações relacionadas a Educação Ambiental.

O campus Dom Pedrito conta também com vários grupos de pesquisa na área de Zootecnia e Agronegócio: NUPPER (Grupo de Pesquisa em Pequenos Ruminantes), NAQUA (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Aqüicultura), GENPRUN (Grupo de ensino em Ruminantes), entre outros. Estes grupos incentivam a iniciação científica e a formação de pesquisadores.

Todos os alunos serão estimulados a participarem de programas e projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelo seu curso ou pelos demais cursos voltados para o desenvolvimento da educação no campo. Como explicita o Projeto Institucional (2009) da UNIPAMPA preza-se por uma excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas.

No sentido de proporcionar aos egressos dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA uma formação qualificada para atender às exigências da Educação Básica, é fundamental pensar, como instituição formadora, em possibilidades de estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos desses cursos, promovendo com isso a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar.

#### **4- Ensino-aprendizagem**

A metodologia ensino-aprendizagem proposta para o curso fundamenta-se a partir do parágrafo único, do Art.5º, da Resolução CNE/CP nº 1/2002, a qual prevê que “a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas”. Sob tal pressuposto, a metodologia de ensino-aprendizagem deverá se pautar para a orientação docente sob as seguintes concepções:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e

materiais de apoio inovadores;

VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Sob tais concepções, propõe-se como metodologia do processo ensino aprendizagem para os cursos de licenciatura da UNIPAMPA, o desenvolvimento das atividades educativas a partir de três momentos pedagógicos, conforme sugerido por Delizoicov e Angotti (1992).

No primeiro momento, intitulado a problematização do conhecimento, serão apresentadas aos alunos questões ou situações-problema, pertinentes ou que sugestionem aos conceitos e conteúdos sistematizados, a serem desenvolvidos no componente curricular ou temática a ser explorada, com o objetivo de motivar para a aprendizagem, explorar os conceitos pré-existentes dos alunos, estabelecer a contextualização do conhecimento e introduzir novos conceitos. Tal momento se caracteriza pela compreensão e apreensão da posição dos alunos frente ao assunto, estabelecendo-se um ambiente favorável ao desenvolvimento de conhecimentos significativos e também provocativo ao processo investigativo de novos saberes.

No segundo momento: organização do conhecimento propõem-se atividades para que o aluno apreenda o novo e produza saberes, a partir das discussões e problematizações. Tais atividades, conforme plano de aula e objetivos para objeto de aprendizagem poderá ser de leitura, apresentação e discussão de tópicos conceituais em: slides, atividades práticas em laboratório, observação, interpretação e discussão de materiais ilustrativos, seminários de textos técnicos pertinentes aos conteúdos desenvolvidos, estudos de caso, projetos especiais investigativos e entre outras estratégias de ensino-aprendizagem.

O terceiro momento destinado a sistematização do conhecimento e a elucidação de novos saberes, destina-se à abordagem sistemática do conhecimento, isto é, o que foi possível o aluno observar, interpretar, incorporar e concluir sobre objeto de aprendizagem. Como instrumentos de sistematização poderão ser utilizados recursos como relatórios, sínteses orais e escritas a partir das discussões realizadas em sala de aula e do referencial teórico de apoio. Também serão momentos de sistematização e avaliações de aprendizagem, onde poderá ser solicitado ao aluno expressar-se sobre determinadas situações-problema referentes ao conteúdo desenvolvido.

A elucidação de novos saberes poderá ocorrer com o desenvolvimento do processo investigativo, no qual ocorrerá a coleta, a interpretação e análise de dados e/ou informações, formulando-se assim um conceito, uma informação ou reconstrução de saberes.

Os princípios didático-pedagógicos, de certa forma, são decorrentes dos princípios epistemológicos e éticos. Entendemos que no ensino e aprendizagem estabelece-se uma relação entre um sujeito que conhece e objetos a serem conhecidos, em processos necessariamente mediados pelo outro, criando-se assim, condições para que o sujeito cognoscente elabore novas representações do mundo, mediante processo dialético de ação-reflexão-ação, instituído na problematização crítica da realidade. Caracterizando-se, desta forma, o professor como mediador e problematizador do processo de construção/reconstrução do conhecimento.

Decorrente disso elenca-se princípios que orientam a formação dos profissionais licenciados desta Universidade:

- Articular ações de modo a favorecer a problematização, oportunizando o desenvolvimento do pensamento crítico, fundamental no perfil profissional desejado;
- Inserção do acadêmico na comunidade, visando a compreensão da complexidade da sua organização, possibilitando a efetiva participação na tomada de decisões com vista à qualificação do seu contexto;
- Organizar contextos pedagógicos que contenham desafios cognitivos, espaços de troca entre iguais, estratégias e recursos para enfrentamentos dos problemas propostos, espaço para o erro e a diversidade de opiniões;

- Estabelecer uma prática coerente com as concepções já assumidas, entendendo o conhecimento como decorrência das práticas histórico-sociais-culturais, que, portanto, não poderá ser visto sob o prisma do dogma;
- Articular práticas pedagógicas que permitam a recorrência aos diversos campos do conhecimento, possibilitando a efetivação da inter/trans/multidisciplinaridade.

O curso baseia-se na investigação como uma possibilidade de reflexão sobre os fenômenos estudados nas áreas das Ciências da Natureza, buscando fazer com que os acadêmicos construam competências para questionar, explicar, rever e reconstruir seus conceitos referentes a esses fenômenos.

Como metas a serem alcançadas estão previstas:

- 1 - Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão como bases da formação acadêmica.
- 2- Ampliar o acesso e a permanência com garantia de continuidade nos estudos.
- 3 – Desenvolver ações interdisciplinares entre os eixos.
- 4 - Apoiar a integração do curso com a comunidade local.
- 5 – Consolidar o ensino voltado para as questões do campo na UNIPAMPA.
- 6 – Ampliar as metodologias de ensino que utilizam as tecnologias de informação e comunicação.
- 7- Inserir os registros acadêmicos de alunos, professores, atividades e cursos, inseridos e informatizados em programa de informação unificado para toda UNIPAMPA.

As estratégias para alcançar a meta

- 1-Estímulo à adoção de metodologias de ensino com caráter interdisciplinar;
2. Estímulo ao desenvolvimento de projetos de ensino articulando as atividades de pesquisa e extensão;
3. Inserção dos projetos de pesquisa e extensão, enquanto parte integrante dos currículos, como eixos articuladores da relação teoria-prática;
4. Implementação de atividades práticas e estágios no contexto dos componentes curriculares, durante toda a formação do educando;
5. Ampliação e aperfeiçoamento dos programas de iniciação a docência, como PIBID, bem como programas de bolsas de iniciação científica e de extensão adotados na Universidade, de modo a envolver um maior número de educandos;
6. Definição de uma política de valorização e reconhecimento das boas práticas acadêmicas, visando à partilha para a construção de uma comunidade aprendente, também utilizando as tecnologias de informação e comunicação;
7. Instituição de estágios não remunerados de ensino, pesquisa e extensão, como parte integrante do currículo dos cursos.
8. Implantação anual e aumento gradual do número de alunos atendidos pelo Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA).
9. Criação de mecanismos de apoio para recuperação das dificuldades educacionais consequentes da educação básica, bem como das dificuldades relativas aos estudos curriculares (componentes curriculares do Curso), a fim de impedir a evasão e a retenção no Curso;
10. Implantação de políticas de formação continuada que tenham como foco o aperfeiçoamento docente, em especial nas necessárias habilidades para responder ao Projeto Institucional da Universidade, bem como a Política de Educação no Campo; contemplado no item 9.)
11. Oferta de componentes curriculares e cursos de extensão entre Campus, proporcionando o contato com diferentes áreas do conhecimento;
12. Estímulo ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem entre as diferentes áreas do conhecimento,

utilizando tecnologias digitais nos campi;

13. Inserção dos educandos na realidade de aplicação de seu campo de conhecimento, em especial na sua base de inserção geográfica, com o intuito de estimular projetos de aprendizagem que tenham as situações concretas como estruturantes da construção do conhecimento;

14. Definição de estratégias de integração com as Redes de Educação Básica estabelecendo parcerias com vistas à qualidade a formação dos estudantes;

15- Incentivo à integração e diálogo entre os cursos e destes com os diferentes segmentos da comunidade local e regional;

#### **4.1- Uso de tecnologias de comunicação e informação**

O uso das tecnologias de comunicação e informação ocorrerá através de diferentes meios, como:

- Plataforma *Moodle*: software livre, de apoio à aprendizagem, executado em um ambiente virtual, sendo uma excelente ferramenta, utilizada por docentes e discentes, o qual torna-se um meio de comunicação entre os diferentes sujeitos, sejam eles da Instituição ou da comunidade.
- Web-conferências: A web-conferência poderá ser realizadas com o intuito de possibilitar o intercâmbio multicampi ou até mesmo com outras instituições de ensino.
- Laboratório de informática: A UNIPAMPA no Campus Dom Pedrito dispõe de laboratório de informática, o qual poderá ser utilizado a fim de propiciar aos estudantes e professores o uso das diversas tecnologias, como simuladores, entre outros

Esses meios emergem no sentido de explorar as potencialidades das diversas tecnologias de informação e comunicação e como estas podem ser utilizadas para contribuir com a educação do campo.

#### **Etapas**

Valorizar o cotidiano da escola como campo de integração dos processos de ensino-aprendizagem;

- Incorporar a pesquisa como metodologia de trabalho pedagógico de modo a favorecer a integração dos campos de saberes que compõem o currículo, desde o início do curso;
- Enfatizar a diferença em suas dimensões políticas, poéticas e filosóficas e suas implicações para as pedagogias;
- Significar os processos de aprendizagens a partir das experiências pessoais dos alunos de modo a criar situações interativas que os ajudem a superar o isolamento e os permitam construir comunidades de aprendizagens;
- Fortalecer vivências extracurriculares que favoreçam a criatividade e a invenção de novas práticas educacionais;
- Integrar a utilização das tecnologias da informação e comunicação ao trabalho pedagógico de professores e alunos;

#### **Indicadores**

1. Participar de projetos de pesquisa e extensão
2. Participar de cursos e seminários de formação continuada para docentes, no mínimo, uma vez por ano;
3. Implantar a Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação do Campo, anualmente, integrando e divulgando as ações em pesquisa, ensino e extensão para a comunidade interna e externa.
4. Integração anual em eventos de projeção profissional, como feiras e workshops.

5. Oferecer um processo de formação continuada de formação de professores da Educação Básica
6. Criação de um grupo de trabalho que envolva a pesquisa e a pós-graduação,

#### **4.2- Avaliação do curso:**

Considera-se a avaliação como parte indissociável ao processo educativo, tendo caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo. Segundo Rabelo (1998, p. 11) "a avaliação é inerente e imprescindível durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão-ação".

Neste projeto, justifica-se a importância da avaliação no processo educativo, com base nos seguintes aspectos:

- 1) Compreensão do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento;
- 2) Identificação dos saberes construídos ou/e em construção pelos estudantes;
- 3) Revisão das metodologias de ensino adotadas pelo professor;
- 4) Conhecimento da atuação docente e, quando necessário, indicação de uma possível mudança de atitude por parte dos atores envolvidos;
- 5) Reconhecimento da relação de comprometimento com o processo educativo entre professores e estudantes.

Assim, a avaliação deve ser compreendida como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Percebida como um processo contínuo e democrático, a avaliação não deve apenas visar o resultado final. Deve assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de ensino, conforme Art. 61 da Resolução 29/2011 (p.11): "Atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente".

Desse modo, os instrumentos avaliativos utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem consideram as especificidades de cada componente curricular, a preocupação com a aprendizagem do estudante, a metodologia empregada pelo professor, bem como a concepção de avaliação adotada.

No âmbito do curso, periodicamente realizar-se-á avaliações do Projeto Pedagógico, através de reuniões com o seu corpo docente e discente. Com estas, serão identificadas as fragilidades do curso e proposto um plano de ação de superação das dificuldades, com vistas a qualificá-lo.

As auto avaliações do curso ocorrerão com a participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes. Esta tem por objetivo primordial ampliar as bases de conhecimentos acerca da sua estrutura, organização e funcionamento, bem como seus padrões de qualidade e de desempenho. Pretende ser um instrumento de conhecimento e de reconhecimento, atuando como um mecanismo capaz de orientar a formulação ou a reformulação de decisões satisfatórias para a manutenção e desenvolvimento do curso. Deverá permitir um reexame dos objetivos do curso, relevância, amplitude e a coerência entre cada atividade e objetivos. Permitirá com isto que correções sejam efetuadas ao Projeto Pedagógico sempre que haja necessidade de atender novas expectativas.

O processo de avaliação de aprendizagem no Curso de Licenciatura em Educação do Campo requer considerações especiais em relação aos seguintes aspectos: um dos objetivos fundamentais é obter dos alunos a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas apresentadas e não apenas a capacidade de reproduzir ideias ou informações;

Para tanto os acadêmicos do curso pesquisarão quais ações fazem parte da rotina dos assentamentos e demais comunidades rurais onde serão realizadas as atividades curriculares do TC. Esta atividade é parte inicial de todos os componentes curriculares de um semestre letivo e será avaliada e dois momentos

constituintes do componente curricular Investigação-ação nos espaços educativos. São eles: nas rodas de conversa realizadas após as VBAP, espaço para crítica e autocrítica das ações realizadas; no Seminário Integrador, atividade final do componente curricular, e que serão socializadas as ações realizadas no TC durante o semestre.

Nos processos de ensino-aprendizagem, deve-se buscar interação permanente entre alunos, professores, coordenadores dos assentamentos e demais comunidades rurais, para tanto será realizada uma reunião coletiva, durante o semestre, em que os sujeitos anteriormente mencionados se posicionarão a cerca das fragilidades, pontos positivos e desafios das ações realizadas a partir dos objetivos dos componentes curriculares ofertados no semestre.

ao longo do desenvolvimento do trabalho, deve-se oportunizar espaços de criação e livre expressão, possibilitando aos alunos processos de elaboração de seus próprios conhecimentos e, também, do desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

Para tanto serão elaborados cadernos pedagógicos que orientam sobre a realização de algumas das ações desenvolvidas pelos acadêmicos. Além dos cadernos, outras formas de socialização dos conhecimentos construídos serão elaboradas, tais como: maquetes e vídeos. Os materiais produzidos serão divulgados em uma mostra pedagógica anual de Educação do Campo. Pretendemos oportunizar, na ocasião, uma ouvidoria, em que a opinião dos visitantes sobre as produções do curso apresentadas, bem como outras sugestões, poderão colaborar com novas temáticas para o curso.

No curso de Licenciatura, há uma preocupação em razão do exposto acima, que é o de desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimentos, obtidas em sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos e produtos construídos com o curso.

A avaliação formativa agregará diferentes ferramentas utilizadas nos componentes curriculares do curso no TC e no TE, tais como: investigação, portfólios, webfólios, pareceres descritivos, relatório de observações e de pesquisa de campo, seminários integradores, produção textual, desenvolvimento de ações nas comunidades, resolução de situações problemas, experimentos, participação no ambiente virtual de aprendizagem – plataforma *Moodle* institucional<sup>2</sup> (participação de fórum, blog, glossário) entre outros que serão eleitos para compor o processo avaliativo.

O Trabalho de Conclusão do Curso será uma monografia que retrata os processos e produtos da investigação ação realizados ao longo do curso. Para avaliação dos trabalhos será constituída uma banca formada por um professor do curso, um representante do assentamento ou comunidade rural e um profissional com formação técnica da área da monografia.

As normas do TCC serão melhor detalhadas na comissão do curso em parceria com os membros assentamentos ou comunidades rurais envolvidas no projeto quando da sua aprovação.

Frisamos que as estratégias metodológicas e avaliativas anteriormente apontadas serão periodicamente reflexionadas e se preciso redimensionadas pelos membros da comissão do curso, pelos discentes e coordenadores dos assentamentos e demais comunidades parceiros em outras comunidades rurais.

---

<sup>2</sup> O *Moodle* é um software livre, usado para produzir e gerenciar atividades educacionais, possibilitando a interação dialógica entre professores, tutores e alunos, também no ensino a distância.

#### **4- MARCO CONCEITUAL E LEGAL**

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo contemplará no Projeto Político Pedagógico as Diretrizes Nacionais para formação de docentes, as recomendações do PROCAMPO e do PRONERA, o Projeto Institucional da UNIPAMPA, além de outros ordenamentos institucionais.

A Constituição Federativa do Brasil, de 1988, ao discutir atributos do Estado, destaca a educação como um de seus deveres, incorporando princípios antes não mencionados. Isso pode ser considerado um avanço em relação aos textos constitucionais anteriores, destacando-se aspectos como: igualdade de condições e de permanência na escola; pluralismo de ideias e de concepções; valorização do profissional do ensino; gestão democrática do ensino público (BRASIL, 1988). Porém, é somente a partir da década de 1990 que se evidencia uma significativa presença de movimentos sociais a nível internacional que questionam a barbárie do capitalismo neoliberal e o processo de globalização em curso. Esses movimentos, segundo Batista (2005), protestavam contra um modelo que conseguia fazer com que os avanços e as conquistas sociais dos séculos XIX e XX retrocedessem. Em outros termos, é a partir dessa época que tais questões parecem ganhar mais espaço nas discussões acerca de uma educação voltada à população rural brasileira.

No contexto histórico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.9394/96) tem sido considerada o primeiro documento a expressar pela primeira vez o reconhecimento da necessidade de formulação de medidas de adequação da escola do campo. Dentre aspectos significativos destacados neste documento encontram-se no Art. 28 as seguintes considerações:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades dos alunos da zona rural;II – organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;III – adequação à natureza do trabalho rural.

Mais recentemente tem se investido na explicitação dessa particularidade que historicamente foi negligenciada. Tanto que a Câmara de Educação Básica vinculada ao Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB n.1, de 03 de abril de 2002) reforça a necessidade da apresentação de uma proposta que busque somar esforços no

atendimento de demandas históricas, até então desconsideradas como prioridades em Governos anteriores.

Nesse fervor de debates, o movimento de Educação do Campo conquista, no âmbito das políticas públicas, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, constantes no Parecer 36/2001, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica da Resolução CNE/CEB 1, em 3 de Abril de 2002 (BRASIL, 2003). Tal Resolução define que é uma responsabilidade do estado a garantia de atendimento a populações "socialmente desiguais e culturalmente diversas".

Em 2003, o Governo, com o intuito de revalorização do campo e como forma de buscar corrigir aspectos historicamente silenciados passa a entender a educação, como uma ação estratégica para a emancipação e cidadania de todos os sujeitos que vivem ou trabalham na zona rural brasileira. Nessa perspectiva, o Ministério da Educação institui, pela Portaria n.1374 de 3 de junho de 2003, um Grupo Permanente de Trabalho, com a atribuição de articular as ações do Ministério pertinentes à Educação do Campo.

Nesta época são fomentadas pesquisas caracterizando a situação das escolas da zona rural bem como o perfil dos profissionais da educação que atuam nestas escolas. Percebeu-se através do Censo Escolar de 2002 que 50% dos estabelecimentos de ensino eram de zona rural, sendo que apenas a metade possui uma sala de aula e oferecem apenas o ensino fundamental de 1ª a 4ª ano e são formadas, exclusivamente, por turmas multiseriadas ou unidocentes. O censo possibilita reconhecer as dificuldades vivenciadas por escolas com turmas multiseriadas que possuem uma estrutura física precária bem como a sobrecarga de trabalho dos docentes o que por sua vez tem sido considerada a causa da grande rotatividade de professores.

Como parte desse processo de discussões e elaboração de política pública própria para a população do campo foi elaborado o Caderno de Subsídios (BRASIL, 2004), o qual se configura como um material de trabalho para os educadores, gestores públicos, militantes sociais, entre outros. Nele é apresentado um diagnóstico referente à escolarização no meio rural brasileiro e, além disso, são discutidos três pressupostos para uma política de Educação do Campo. Dentre eles, destaca-se o reconhecimento da educação como um direito dos povos camponeses, enfatizando que a elaboração de uma política de educação do campo necessita desmistificar o ideário dominante de que o campo é um local de atraso.

Outra conquista foi a inserção das questões da Educação do Campo na agenda de ações e trabalho de um número cada vez maior de movimentos sociais, sindicais e de diferentes entidades e órgãos públicos. Crescimento que pode ser observado na II Conferência Nacional por uma Educação do Campo (II CNEC) (II CNEC, 2004), em que o número de entidades signatárias da Declaração Final passou de cinco para mais de 40.

Já com relação à especificidade da Educação do Campo, a Declaração Final dessa Conferência (II CNEC, 2004) destaca dois argumentos básicos para sua concretização:

[...] a importância da inclusão da população do campo na política educacional brasileira, como condição de construção de um projeto de educação vinculado a um projeto de desenvolvimento nacional, soberano e justo; na situação atual esta inclusão somente poderá ser garantida através de uma política pública específica [...]; - a diversidade dos processos produtivos e culturais, que são formadores dos sujeitos humanos e sociais do campo e que precisam ser compreendidos e considerados na construção do projeto de Educação do Campo (p.3).

Esses argumentos permearam, de alguma forma, as pesquisas e discussões enfatizadas anteriormente, porém num momento em que a Educação do Campo, enquanto política pública, ainda não era uma realidade. É importante destacar aqui o reconhecimento e o destaque dado à questão da necessidade de inclusão da população do campo na política educacional, uma vez que, por muito tempo, a educação voltada para essa população configurou-se como um apêndice da educação urbana. É também relevante reconhecer as diferenças culturais e produtivas desse território. Em outros termos, é necessário considerar a identidade da população rural, pois se relaciona ao cultivo da terra, à produção de alimentos e bens de consumo, assim como sua forma

de viver que se diferencia da urbana.

Portanto, a educação para o contexto do campo precisa estar “vinculada a uma cultura que se produz por meio das relações mediadas pelo trabalho, entendendo trabalho como produção material e cultura de existência humana” (BRASIL, 2004, p.35). A esse respeito, destaca-se a necessidade de produção e

[...] construção de conhecimentos potencializadores, de modelos de agricultura, de novas matrizes tecnológicas, da produção econômica e de relações de trabalho e da vida a partir de estratégias solidárias, que garantam a melhoria da qualidade de vida dos que vivem e sobrevivem no e do campo (Idem, p.35).

As preocupações iniciais dessa mobilização por uma Educação do Campo versavam no mapeamento das situações do analfabetismo e escolaridade da população do campo brasileiro. Embora as discussões atuais não deixam de ressaltar a melhoria desses índices, surgiram algumas reflexões acerca de como garantir condições para uma mudança desse perfil educacional da população. E tais aspectos passam a ganhar força como um dos focos principais dos eventos e discussões mais recentes da área.

A especificidade desse contexto e de seus sujeitos são aspectos que precisam ser levados em consideração nas propostas educacionais e principalmente nos currículos que pretendem implantar cursos de formação de professores, pois os tempos e espaços são distintos, precisam ser considerados e respeitados. Neste sentido, os movimentos sociais do campo têm algumas experiências diferenciadas que levam em consideração o calendário das safras e tal organização é conhecida como regime de alternância, na qual os tempos são divididos em Tempo-Escola (TE) e o Tempo-Comunidade (TC). Essa divisão reforça uma intencionalidade da Educação do Campo que é a valorização dos distintos saberes enquanto cultura, os valores que acontecem também fora da escola (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004). É preciso reconhecer que a escola do campo está intimamente relacionada com o mundo produtivo, mas, sobretudo, com os processos culturais inerentes aos processos produtivos e sociais.

A Organização curricular em regime de alternância, com base no Parecer CNE/CEB n. 1/2006 – prevê dias letivos organizados em tempo escola e tempo comunidade, com etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) e etapas vivenciadas no próprio ambiente social e cultural dos estudantes. Sendo assim, neste projeto o TE, desenvolvido nos meses de fevereiro e julho, será realizado presencialmente na universidade, configura-se como um momento no qual os educandos possuem aulas teóricas e práticas com o grupo de docentes efetivos do curso e colaboradores, participam também de atividades culturais, e exercitam a capacidade de auto-organização: momentos de organização do ambiente, trabalho em grupo, resolução de exercícios, leituras, ou seja, cada acadêmico, de acordo com as suas necessidades organiza o seu tempo individual de acordo com a avaliação das suas prioridades e de acordo com o seu planejamento individual e coletivo.

No TC os educandos realizam atividades em suas comunidades de origem, sejam elas escolas, acampamentos, assentamentos de reforma agrária, propriedades rurais. Entre algumas das atividades previstas para o TC estão: pesquisa sobre a realidade, registro destas experiências, implementação de ações pedagógicas, vivências que possibilitem a partilha de conhecimentos, desenvolvimento de projetos de aprendizagem. Todas as atividades são orientadas no TE, e acompanhadas pelos professores mediadores nos meses de julho a dezembro e nos meses de março a junho.

A organização do calendário escolar de forma a respeitar a cultura local é respaldada por diversas leis. O Plano Nacional de Educação (Lei 10.172, de 2001), prevê: “[...] formas mais flexíveis de organização escolar para a zona rural, bem como a adequada formação profissional dos professores, considerando a especificidade dos alunos e as exigências do meio”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) no seu artigo 28 também destaca a importância dos sistemas de ensino promoverem as adaptações necessárias as peculiaridades da vida rural e em especial da vida rural de cada região. Também no sentido de adequar os tempos escolares a realidade de cada região (seja na Educação Básica ou na formação de

professores), a Resolução CEB/CNE N° 1, de 03 de Abril de 2002 defende que a identidade da educação do campo deve ser

definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2003).

É importante acrescentar que logo após a realização da II CNEC, em 2004, foi constituída no âmbito do Ministério da Educação, a Coordenação Geral da Educação do Campo (CGEC) (MOLINA, 2006), vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). No ano seguinte, a CGEC e o PRONERA realizaram o I Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo, que teve como principal objetivo organizar a produção de conhecimento com vistas a estabelecer uma agenda comum de pesquisa na área da educação. Nesse evento foi criado o Fórum Virtual de Pesquisa em Educação do Campo.

Como parte do esforço para a consolidação dessa área, foi criado em 2007 o Observatório de Educação do Campo, que tem por propósito pesquisar os programas e as políticas públicas desenvolvidas pelas universidades públicas e direcionadas aos grupos sociais rurais. O objetivo é consolidar a pesquisa em Educação do Campo a partir dos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e dos programas de pós-graduação proponentes, e assim contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável do campo.

Outros eventos como o II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo concomitante ao II Seminário sobre Educação Superior e as Políticas para o Desenvolvimento do Campo Brasileiro em Brasília, sinalizam que as discussões acerca da Educação do Campo se encontram em um momento promissor, distinto do panorama apresentado por Damasceno e Beserra (2004), que expunham evidências da falta de interesse tanto acadêmico quanto de políticas públicas acerca da educação no meio rural brasileiro.

Diante das discussões apresentadas é preciso ressaltar que no Rio Grande do Sul a preocupação com a formação de professores para atuar em escolas do campo tem sido desenvolvida por duas universidades, a Universidade Federal de Pelotas – UFPel que oferta o curso na modalidade educação a distância e a Universidade Federal Da Fronteira Sul – UFFS. No caso de Dom Pedrito que fica na região da Campanha, busca-se especialmente atender uma demanda reprimida de formação de professores ainda mais quando se pensa na especificidade do campo e na formação para atuar no Ensino de Ciências anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O curso nesta localidade será uma oportunidade não só para os professores desse município mas também uma oportunidade de envolver interessados das dez cidades/campus que constituem a UNIPAMPA, bem como demais municípios vizinhos brasileiros e uruguaios, caracterizando-se como um curso pioneiro nesta modalidade na região da campanha gaúcha.

## **5- MARCO METODOLOGICO**

O currículo do curso de Licenciatura em Educação do Campo foi elaborado com intuito de construir bases sólidas para a formação de educadores para atuação no campo. Optou-se por uma dinâmica de trabalho que viabilizasse a construção de uma matriz curricular integrativa, gerada por meio de eixos que definam as temáticas e as disciplinas de cada etapa do curso.

Nessa perspectiva, o PPC prevê uma estrutura curricular sob a orientação de um eixo norteador: Educação do Campo e quatro eixos articuladores (Figura 2) com vistas à orientação de saberes, competências e habilidades no desenvolvimento da formação: pedagógica, política, para pesquisa e para gestão.



Figura 2: Relação entre o eixo norteador e os eixos articuladores

O eixo norteador do curso proposto visa responder ao desafio da complexidade do seu próprio objeto de estudo, ou seja, a necessidade de encontrar indicativos conceituais e metodológicos para oferecer formação docente contextualizada e consistente. Dessa forma, tornando-se um sujeito capaz de propor e implementar as transformações político-pedagógicas necessárias à rede de escolas que hoje atendem a população que trabalha e vive no e do campo.

Este caráter complexo do desafio da formação humana em Educação do Campo fundamenta-se, por sua vez, na concepção de que o campo é território de produção de vida, de produção de novas relações sociais, de novas relações entre os homens e a natureza, de novas relações entre o rural e o urbano. A partir daí, faz-se necessária uma concepção filosófica e teórica que permita articular o pensar e o fazer pedagógico com a construção de alternativas de desenvolvimento sustentável das comunidades do campo.

Os eixos articuladores englobam as grandes áreas da formação: docência, gestão, pesquisa e política, eixos que funcionarão transversalmente, ou seja, atravessarão todo o percurso curricular, atendendo à a formação, evitando fragmentações.

O eixo de formação para docência orienta a formação necessária para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no ensino Médio, nas escolas do campo com condições teóricas e metodológicas de realizar articulações com os diferentes conhecimentos da área específica.

O eixo formação para pesquisa tem como propósito contribuir para a formação de um professor pesquisador e reflexivo, criando a possibilidade de que o curso além de contribuir diretamente para a construção de uma escola que possa responder à demanda imediata da escolarização do campo, também construa espaços de pesquisa, intervenção e produção de experiências inovadoras.

Para que o curso dê conta do eixo pesquisa, caracterizamos o componente curricular práticas pedagógicas como investigação-ação no ensino de ciências, iniciando no primeiro semestre e se desenvolvendo através de projetos de aprendizagem ao longo dos semestres do curso. Este componente pressupõe construir conhecimentos sobre si mesmo, sobre os sujeitos da comunidade e sobre as formas como estes se relacionam, sobre as necessidades da comunidade e estratégias de intervenção, permeados pelos conhecimentos relacionados a mídias, a cooperativismo e a agricultura familiar.

A pesquisa também estará caracterizada no planejamento, desenvolvimento e participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão.

O curso baseia-se na investigação como uma possibilidade de reflexão sobre os fenômenos estudados nas áreas das Ciências da Natureza, buscando fazer com que os acadêmicos construam competências para questionar, explicar, rever e reconstruir seus conceitos referentes a esses fenômenos. Maturana (1997, p.57) afirma que “o mundo se origina nas explicações de um observador, dos acontecimentos de sua vida, em um processo de responder perguntas que se faz em relação a suas experiências”.

O eixo de formação política destaca a importância dos licenciandos conhecerem as políticas de

educação e compreenderem suas implicações organizacionais e pedagógicas. Dessa forma, este eixo, constitui-se num princípio do fazer pedagógico, para que os futuros profissionais mediante esse desafio possam atuar com postura ética e profissional, contribuindo para a democratização da Educação Básica.

O eixo formação para a gestão surge de uma necessidade de profissionais qualificados que deem conta da cultura do campo, das mudanças da legislação sobre Educação do Campo e de aspectos constitutivos das singularidades do meio rural brasileiro. É fundamental compreender e vivenciar conceitos como autonomia, democracia, liberdade de expressão e opinião, decisões coletivas e compartilhadas.

A gestão envolve duas instâncias a escolar e a de espaços não formais. A gestão de processos educativos escolares envolve a discussão e a construção do projeto político-pedagógico, regimento escolar, conselho de classe e a organização do trabalho escolar nas escolas do campo.

Os processos de gestão não formal discutem questões relacionadas a associativismo, cooperativismo, sustentabilidade, baseados nas relações de colaboração e de bem comum de uma comunidade, bem como o apoio a iniciativas e projetos de desenvolvimento comunitário sustentável em escolas e famílias do campo.

Em cada semestre elaborou-se um eixo temático. Cada eixo temático será composto por componentes curriculares que contemplarão temáticas comuns e relativas à sua área de conhecimento. Os saberes discentes organizam-se em componentes curriculares articulados, sejam em atividades realizadas no TE ou no TC. Desse modo, entende-se que a organização curricular se apresentará como estratégia promotora de práticas interdisciplinares investigativas associadas ao tripé ensino-pesquisa-extensão.

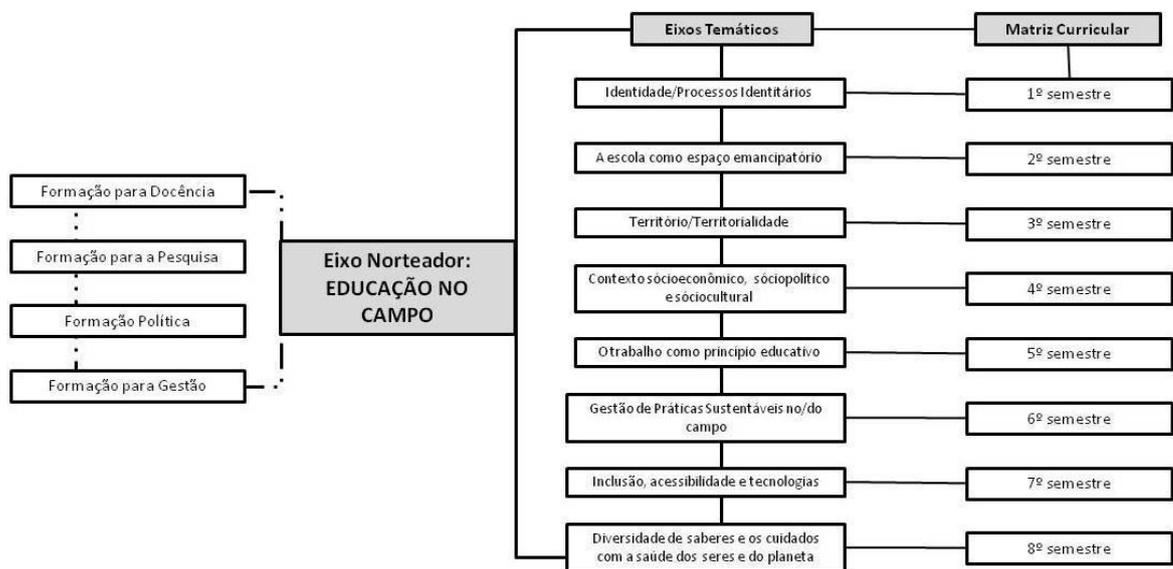


Figura 3 : Matriz Curricular Integrativa

A metodologia ensino-aprendizagem proposta para o curso fundamenta-se a partir do parágrafo único, do Art.5º, da Resolução CNE/CP nº 1/2002, a qual prevê que “a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas”. Sob tal pressuposto, a metodologia de

ensino-aprendizagem deverá se pautar para a orientação docente sob as seguintes concepções:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Sob tais concepções, propõe-se como metodologia do processo ensino aprendizagem para os cursos de licenciatura da UNIPAMPA, o desenvolvimento das atividades educativas a partir de três momentos pedagógicos, conforme sugerido por Delizoicov e Angotti (1992).

No primeiro momento, intitulado a problematização do conhecimento, serão apresentadas aos alunos questões ou situações-problema, pertinentes ou que sugestionem aos conceitos e conteúdos sistematizados, a serem desenvolvidos no componente curricular ou temática a ser explorada, com o objetivo de motivar para a aprendizagem, explorar os conceitos pré-existentes dos alunos, estabelecer a contextualização do conhecimento e introduzir novos conceitos. Tal momento se caracteriza pela compreensão e apreensão da posição dos alunos frente ao assunto, estabelecendo-se um ambiente favorável ao desenvolvimento de conhecimentos significativos e também provocativo ao processo investigativo de novos saberes.

No segundo momento: organização do conhecimento propõem-se atividades para que o aluno apreenda o novo e produza saberes, a partir das discussões e problematizações. Tais atividades, conforme plano de aula e objetivos para objeto de aprendizagem poderão ser de leitura, apresentação e discussão de tópicos conceituais em: slides, atividades práticas em laboratório, observação, interpretação e discussão de materiais ilustrativos, seminários de textos técnicos pertinentes ao conteúdos desenvolvidos, estudos de caso, projetos especiais investigativos e entre outras estratégias de ensino-aprendizagem.

O terceiro momento destinado à sistematização do conhecimento e a elucidação de novos saberes, destina-se à abordagem sistemática do conhecimento, isto é, o que foi possível o aluno observar, interpretar, incorporar e concluir sobre objeto de aprendizagem. Como instrumentos de sistematização poderão ser utilizados recursos como relatórios, sínteses orais e escritas a partir das discussões realizadas em sala de aula e do referencial teórico de apoio. Também serão momentos de sistematização e avaliações de aprendizagem, onde poderá ser solicitado ao aluno expressar-se sobre determinadas situações-problema referentes ao conteúdo desenvolvido.

A elucidação de novos saberes poderá ocorrer com o desenvolvimento do processo investigativo, no qual ocorrerá a coleta, a interpretação e análise de dados e/ou informações, formulando-se assim um conceito, uma informação ou reconstrução de saberes.

## 6- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 6.1-Plano de Integralização da carga Horária

A proposta de organização da estrutura curricular que deverá ser cumprida integralmente pelo aluno, busca estabelecer relações harmônicas e equilibradas entre o eixo norteador do curso, Educação do Campo, os eixos articuladores e os eixos temáticos. Levando em consideração a inter-relação destes eixos com as atividades do TE e do TC em cada semestre.

Além das disciplinas obrigatórias da estrutura curricular o aluno poderá participar de disciplinas complementares de graduação e de atividades de pesquisa e extensão, na busca de ampliação do seu currículo, em vivências acadêmicas internas ou externas ao curso, objetivando orientações para o desempenho de sua atividade profissional futura.

Para obter a integralização do currículo, com vistas à formatura, o acadêmico deve: cumprir todas as disciplinas obrigatórias, inclusive práticas como componente curricular e os estágios curriculares obrigatórios; comprovar o cumprimento de, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares de Graduação, conforme as normas deste PPC e apresentar Trabalho de Conclusão de Curso e obter aprovação em defesa pública.

### 6.2-Matriz Curricular

A matriz curricular está organizada de acordo com o respectivo eixo temático, da seguinte forma:

Eixos Temáticos	Disciplina	TC (h/a)	TE (h/a)	CH (h/a)
<b>Primeiro Semestre</b>				
<b>Identidade/ Processos Identitários</b>	Letramento Científico e Cidadania	15	30	45
	Letramento Digital	15	30	45
	Teoria da Aprendizagem do Desenvolvimento Humano	15	30	45
	Letramento Matemático	15	30	45
	Ciências da Natureza: diferentes abordagens	15	30	45

	Prática Pedagógica: pesquisa no Ensino de Ciências	30	30	60
	Docência nos espaços rurais: Constituição do sujeito do campo	15	15	30
	Círculo de integração do conhecimento I	15	15	30
<b>Carga horária total</b>	<b>345h</b>			
<b>Segundo Semestre</b>				
A escola como espaço emancipatório	Didática e formação de professores	15	30	45
	História e Filosofia da Educação	15	30	45
	Física no cotidiano	15	30	45
	Origem e evolução da Vida	15	30	45
	Construindo conhecimentos de Química no ensino fundamental	15	30	45
	Prática Pedagógica: Investigação no ensino de Ciências	30	30	60
	Docência nos espaços rurais: ação do educador	15	15	30
	Círculo de integração do conhecimento II	15	15	30
<b>Carga horária total</b>	<b>345h</b>			
<b>Terceiro Semestre</b>				
Território/territorialidade	Movimentos Sociais e o Campo	15	30	45
	Antropologia das populações do campo	15	30	45
	Leis Físicas do movimento	15	30	45
	Diversidade da vida	15	30	45

	Química e energia	15	30	45
	Prática Pedagógica: Investigação-ação no ensino de Ciências – Comunidade	30	30	60
	Docência nos espaços rurais – reconhecer a comunidade	30	15	45
	Círculo de integração do conhecimento III	15	15	30
<b>Carga horária total</b>	<b>360h</b>			
<b>Quarto Semestre</b>				
<b>CONTEXTO SOCIOECONOMICO, SOCIOPOLITICO E SOCIOEDUCACIONAL</b>	Políticas públicas e gestão educacional	15	30	45
	Atividades experimentais no ensino de Ciências	15	30	45
	Calor e ambiente	15	30	45
	Construindo conhecimentos de Biologia no Ensino Fundamental	15	30	45
	Química dos alimentos	15	30	45
	Prática Pedagógica: Investigação-ação no ensino de Ciências – Contexto da escola	30	30	60
	Docência nos espaços rurais- compreender a escola como instituição pública	45	15	60
	Círculo de integração do conhecimento IV	15	15	30
<b>Carga horária total</b>	<b>375h</b>			
<b>Quinto Semestre</b>				
<b>O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO</b>	Metodologia da Pesquisa Científica	15	30	45

	Interação entre os seres vivos	15	30	45
	Fluidos	15	30	45
	O trabalho e a educação	15	30	45
	Química hidrosfera	15	30	45
	Prática Pedagógica: Investigação-ação no ensino de ciências e mídia	45	30	75
	Docência nos espaços rurais: Trabalho	45	15	60
	Círculo de integração do conhecimento V	15	15	30
<b>Carga horária total</b>	<b>390h</b>			
<b>Sexto Semestre</b>				
<b>GESTÃO DE PRÁTICAS SUSTENTAVEIS NO/DO CAMPO</b>	Educação ambiental e cidadania para o campo	15	30	45
	Desenvolvimento rural	15	30	45
	Ecologia e agroecologia	15	30	45
	Construindo conhecimentos de Biologia no Ensino Médio	15	30	45
	Teorias do Currículo	15	30	45
	Práticas Pedagógicas: investigação-ação no ensino de ciências- contexto e meio ambiente	60	30	90
	Docência nos espaços rurais: políticas públicas	45	15	60
	Círculo de integração do conhecimento VI	15	15	30
<b>Carga horária total</b>	<b>405 horas</b>			
<b>Sétimo Semestre</b>				

<b>INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS</b>	Educomunicação	15	30	45
	Tecnologia de informação e produção de materiais	15	30	45
	Equipamentos elétricos, telecomunicações e informação	15	30	45
	Libras	15	30	45
	Transmissão da vida e ética e manipulação genética	15	30	45
	Docência nos espaços rurais: vivência e análise da prática pedagógica no Ensino Fundamental	45	15	60
	Círculo de integração do conhecimento VII	15	15	30
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	60
<b>Carga horária total</b>		<b>375 horas</b>		
<b>Oitavo Semestre</b>				
	Direitos Humanos e Diversidade étnico racial	15	30	45
	Antropologia da alimentação do campo	15	30	45
	Corpo e Saúde	15	30	45
	Ciência das Sensações	15	30	45
	Ciência Moderna	15	30	45
	Docência nos espaços rurais: vivência e análise da prática pedagógica no Ensino Fundamental	45	15	60
	Círculo de integração do conhecimento VIII	15	15	30
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	60

<b>Carga Horária Total</b>	<b>375 horas</b>
<b>Atividades acadêmico-científico-culturais</b>	<b>200h</b>
<b>Carga Horária de Estágios Supervisionados</b>	<b>405h</b>
<b>Carga Horária de Prática como Componente Curricular</b>	<b>405h</b>
<b>Carga Horária do Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>120</b>
<b>Carga Horária conteúdos curriculares de natureza científico-cultural</b>	<b>2250h</b>
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>3260h</b>

### **6.3- Atividades Complementares de Graduação (ACG)**

Visando propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, favorecendo assim o aprofundamento teórico-prático em áreas específicas de interesse dos acadêmicos, estas atividades deverão ser realizadas ao longo do curso.

O aproveitamento das horas das atividades deverá ser solicitado pelos acadêmicos ao coordenador do curso. Após o encaminhamento de solicitação de aproveitamento de horas a mesma será apreciada por uma comissão de docentes do Curso.

Como as atividades são caracterizadas como ações educativas que têm como missão intensificar as experiências dos acadêmicos, consolidando a formação, as mesmas devem ser realizadas de acordo os critérios estabelecidos pela UNIPAMPA.

### **6.4- Trabalho de conclusão de curso**

O pensamento reflexivo é uma condição imprescindível ao desenvolvimento dos sujeitos (SÁ-CHAVES, 2000), portanto o exercício continuado da reflexão a respeito da prática proporciona ao sujeito em formação o conhecimento do próprio processo de construção do saber, além da identificação de fatores influentes do meio. Assim, o registro em portfólio, discussão nos fóruns e escrita recursiva a respeito das suas experiências vivenciadas no âmbito do curso de formação e da prática do estágio é uma estratégia que leva o sujeito, por um sentimento de autoria, a produzir conhecimento de si e para si, pois a partir do processo auto-narrativo e reflexivo o sujeito está fazendo uma reconstituição de significados das experiências consideradas importantes na sua formação profissional (DIAS, 2002).

Com esta perspectiva, propõe-se como Trabalho de Conclusão do Curso que os alunos apresentem um trabalho desenvolvido sob a orientação coletiva dos professores do corpo docente do curso, elaborado ao longo dos semestres na disciplina de Práticas Pedagógicas através dos projetos de aprendizagem. A apresentação do trabalho ocorrerá em um encontro presencial, com uma banca de avaliação composta por três

professores.

### **6.5- Desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema público de educação básica:**

De acordo com o novo ordenamento legal para a formação de professores do Ensino Básico (Pareceres e Resoluções sobre diretrizes curriculares), Lei 11.788/08 que dispõe sobre estágio de estudantes, resolução da Universidade 20/2010 e 29/2011 o Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, conforme o Art. 13, Parágrafo 3º, da Resolução CNE/CP 01/2002 (p.6), deve "ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio".

Diante disso, o estágio supervisionado, na UNIPAMPA, constitui-se como espaço-tempo privilegiado na formação acadêmico-profissional dos futuros professores, sendo este um articulador de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso de graduação e dos saberes e fazeres necessários à atuação docente crítica e reflexiva. O estágio supervisionado possui carga horária específica de 465 horas distribuídas ao longo do curso, nos primeiros semestres instituindo-se como docência nos espaços rurais, compreendendo a constituição do sujeito do campo, a ação do educador e as memórias/identidades do educador. A partir da segunda metade do curso de licenciatura, conforme estabelece a Resolução CNE/CP 02/2002, organizou-se o estágio em três momentos: observação, ensino fundamental e ensino médio.

Compreendemos também o campo de estágio curricular supervisionado como espaço para aprendizagem centrada na ação-reflexão-ação pedagógica, que considera a pesquisa como um dos princípios educativos e formadores do professor, dessa forma as atividades de investigação ação no ensino de Ciências, bem como as de Docência nos espaços rurais iniciam no primeiro semestre do curso e perpassam por todo o curso.

As disciplinas específicas de estágio, que na matriz estão denominadas como docência nos espaços rurais e estágio supervisionado: observação, Ensino Fundamental e Ensino médio constituem-se em espaços para a consolidação de habilidades e competências docentes que deverão ser construídas processualmente ao longo do curso, denominados na matriz curricular por: Estágio Supervisionado - Observação, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado no Ensino Médio. Para privilegiar a formação investigativa, os estagiários serão orientados a produzir, em todas as disciplinas de estágio, notas de campo, em que registram acontecimentos das aulas observadas ou ministradas, e diários reflexivos, em que os registros são ampliados e comentados. Este material se constitui, em um primeiro momento, instrumento de formação docente e, posteriormente, objeto de análise para a produção do artigo ou relatório de conclusão da disciplina. Estas disciplinas também preveem a familiarização do estagiário com a elaboração de planejamentos didáticos, através da produção e discussão de planos e/ou projetos de ensino que considerem as peculiaridades socioculturais do contexto em que se realiza a prática pedagógica.

As atividades de estágio deverão ser acompanhadas e avaliadas conjuntamente em regime de coorientação (professor orientador de estágio na universidade e professor regente na escola), quando

essas forem realizadas no espaço escolar, e apenas pelo professor supervisor de estágio (ou em coorientação com outros docentes ou técnicos-administrativos), quando realizadas em projetos de extensão e ensino credenciados na universidade.

As solicitações de estágio serão avaliadas pela Comissão de Curso, que levará em consideração a existência de convênio com as instituições escolares no município em questão e as condições logísticas para a realização da supervisão.

Devido à natureza das disciplinas de estágios e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não serão previstas atividades recuperatória semelhantes as tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. O aluno que não for aprovado poderá, através de requerimento fundamentado e dirigido à Coordenação do Curso, requerer revisão da nota obtida, conforme o estabelecido nas Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA.

## **6.6- Práticas Pedagógicas**

As práticas como componentes curriculares tem caráter de investigação-ação no ensino de Ciências, sendo que a cada semestre terá um foco de pesquisa, que parte do próprio sujeito, perpassando pela comunidade e pela organização da escola e de ações que contribuam para o desenvolvimento de práticas sustentáveis. A proposta esta em consonância com o estabelecido no artigo 13, no qual determina que a dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, e ainda que:

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

## **6.7-EMENTÁRIO**

### **1º Semestre: IDENTIDADE/ PROCESSOS IDENTITÁRIOS**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>LETRAMENTO CIENTÍFICO E CIDADANIA</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>1º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estabelecer, na teoria e na prática, nos níveis universitários e profissionais, a importância da Língua Portuguesa na comunicação humana.</li><li>• Demonstrar a importância do contexto social para o ato de ler, interpretar e escrever textos.</li><li>• Exercitar a leitura e a escrita de variados gêneros de texto.</li><li>• Apresentar a função da estruturação do texto (escrito e oral) de acordo com as situações específicas.</li></ul>	

• Aplicar adequadamente, as variantes lingüísticas, os diferentes usos da língua portuguesa, em diversas situações de comunicação.

#### **EMENTA**

Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do lingüístico e do não lingüístico, articulados com o ensino de Ciências e as problemáticas do campo.

#### **REFERÊNCIAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ABREU, A. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 1991.

FURASTÉ, P. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: elaboração e formatação. Explicação das Normas da ABNT**. Porto Alegre: s.n., 2005.

OLIVEIRA, E.; NEGRINI, J.; LOURENÇO, N. **Aulas de redação**. São Paulo: Atual, 1980

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES (5 AUTORES)**

GUEDES, P. C. **Da redação escolar ao texto: um manual de redação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

ABRAHAMSOHN PA. **Redação científica**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004

GALVES et al (Org.) (2002) **O texto: leitura e escrita**. 3ª ed. Campinas- SP: Pontes.

PACCA, J. L. A.; VILLANI, A. 1997 - **A Competência dialógica do professor de ciências no Brasil**. ATAS da XX ANPED. Disquete do GT4 - Didática. Caxambu

ROCHA, G.; VAL, M. (orgs.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito autor**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/UFGM, 2003.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>LETRAMENTO DIGITAL</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>1º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
Proporcionar o contato e manuseio de ferramentas digitais. Auxiliar no uso das ferramentas digitais.	
<b>EMENTA</b>	
Editor de texto. Editor de apresentação de slides. Planilha de cálculos. Uso da internet para pesquisas.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
FRYE, Curtis. Microsoft Office Excel 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2007.	
COX, Joyce. Preppernau, Joan. Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
PREPPERNAU, Joan; COX, Joyce. Microsoft Office Powerpoint 2007 - Passo a Passo. Porto Alegre: Artmed, 2008	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
COSCARELLI, C. V. Novas Tecnologias, Novos Textos, Novas Formas de Pensar. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.	
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.	
LÉVY, Pierre. O que é virtual? São Paulo: Editora 34, 2005.	

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2006.  
RAMAL, Andréa Cecília. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>TEORIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>1º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender o processo de desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;</li> <li>•Conhecer as principais etapas do desenvolvimento humano;</li> <li>•Diferenciar as teorias psicológicas da aprendizagem.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento humano nas suas relações e implicações no processo educativo; Análise do desenvolvimento humano na inter-relação das suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva; Interpretação das principais etapas do desenvolvimento: infância, adolescência, vida adulta e suas interações com o contexto familiar e social; Psicologia do desenvolvimento: aspectos históricos, conceituais, epistemológicos, metodológicos e éticos; Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade: biológica, subjetiva e cognitiva; Estudo das principais teorias psicológicas evolutivas e da aprendizagem, bem como dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
MACHADO, A. M. E SOUZA, M. P. R. (org). <b>Psicologia escolar:</b> em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. MARINHO-ARAÚJO, C. M. <b>Psicologia escolar:</b> novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática. Campinas: Alínea, 2009. MEIRA, M. E. M. E ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). <b>Psicologia escolar:</b> teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
PATTO, M. H. S. <b>Introdução à Psicologia Escolar.</b> São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. PROENÇA, M. E ROCHA, M. (org). <b>Psicologia e educação:</b> desafios teóricos-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. COLL, C.; PALÁCIOS, J. (orgs). <b>Desenvolvimento psicológico e educação:</b> psicologia da educação escolar. Tradução de Fátima Murad. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. MOLL, L. C. (Org.). <b>Vygotsky e a Educação:</b> Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Trad. Fani A. Tesseler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. WECHSLER, S. M. <b>Psicologia Escolar:</b> pesquisa, formação e prática. Campinas: Alínea, 1996.	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>LETRAMENTO MATEMÁTICO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>1º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer que escritas algébricas permitem expressar generalizações sobre as propriedades das operações aritméticas e utilizar a matemática para a solução de problemas.</li> <li>• Relacionar e utilizar a linguagem matemática para fazer análises qualitativas e quantitativas.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Análise quantitativa de variáveis de natureza biológica, física e química e será explorada a transversalidade entre esses três eixos de formação em ciências da natureza. Serão abordados os conceitos matemáticos que expliquem as funções que relacionam e inter-relacionam variáveis, assim como trabalhar as notações científicas dentro das Ciências. Resolução de problemas no contexto do ensino de Ciências: geometria espacial; equações algébricas; resolução de sistemas de equações; solução gráfica e analítica dos problemas. Resolução de problemas no contexto do ensino de Ciências: sistemas de medidas, razões e proporções, cálculos e estimativas das grandezas. Solução gráfica e analítica dos problemas. Teoria dos conjuntos; valor absoluto e relativo; macro e micro grandezas e suas notações científicas; funções, e conceitos que possa emergir da contextualização matemática-ciências. Práticas com materiais concretos: material dourado, cusineire, ábaco e geoplano.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto e aplicações</b>. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2008.</p> <p>GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR., J. R. <b>Matemática Fundamental: uma nova abordagem</b>. Volume único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>LIMA, Elon Lajes. <b>A Matemática do Ensino Médio</b>, vol. 1 Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2003.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. <b>Cálculo: volume I</b>. Porto Alegre: Editora Bookman, 8 ed., 2007.</p> <p>GIOVANI, J. R.; BONJORNO, J. R.; GIOVANNI JR., J. R. <b>Matemática Fundamental</b>. 2 grau. São Paulo: FTD, 1994.</p> <p>IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. São Paulo: Atual, 2004.</p> <p>PAIVA, M. <b>Matemática - Paiva</b>. 1a ed. 3 vols. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>STEWART, J. <b>Cálculo</b>. São Paulo: Thomson Learning, 5 ed, 2007.</p>	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CIÊNCIAS DA NATUREZA DIFERENTES ABORDAGENS</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>1º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância dos parâmetros curriculares nacionais do Ensino Fundamental e dos temas transversais para o ensino de Ciências;</li> </ul>	

- Construir conhecimentos que produzam interações e transformações no processo de ensinar e aprender nessa área do Ensino de Ciências da Natureza a partir de metodologias diversificadas;
- Elaborar materiais didático-pedagógicos para o ensino de Ciências

#### **EMENTA**

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental para o ensino de Ciências da Natureza. Compreensão dos temas transversais no ensino de Ciências da natureza e suas práticas escolares. Discussão e problematização de metodologias para o ensino de Ciências (filmes, histórias em quadrinhos, músicas, jogos didáticos, simuladores, charges, saída de campo, etc...).

#### **REFERÊNCIAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.  
 BUSQUETS, M. et. al. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. 5.ed. São Paulo: Ática, 1999.  
 LOPES, A. C. **Políticas de Integração Curricular**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CARVALHO, A.M.P. de C. (org). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2004.  
 BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 1998.  
 CARVALHO, A.M.P. de C. (coord). **Ensino de Ciências – Coleção Ideias em Ação**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.  
 GALLIAZI, M. C. et al. **Aprender em rede na educação em Ciências**. Ijuí: Ed Unijuí, 2008.  
 SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA- A PESQUISA NO ENSINO DE CIÊNCIAS</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>1º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>60 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>• Introduzir à pesquisa em educação (método científico, conhecimento científico e no senso comum). Os fundamentos epistemológicos para a pesquisa, as principais tipologias de estudos científicos, como condição básica para a construção de planejamentos de pesquisa, busca de dados, interpretação dos dados e as formas de socialização dos conhecimentos produzidos (COMPETÊNCIA). Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA. Normas técnicas da ABNT.</p> <p>• Desenvolver competências e habilidades para pesquisa em educação, conhecendo as metodologias dos estudos educacionais: abordagens qualitativas e quantitativas. Teorias e métodos (pesquisa teórica, pesquisa etnográfica, estudo de caso, pesquisa participativa, pesquisa-ação, etnometodologia, etc.).</p> <p>• Reconhecer diferentes textos acadêmicos. Normas técnicas para citações e</p>	

referências (NBR10520 e NBR6023). Instrumentalização digital e consulta na web enquanto fontes de referências.

#### **EMENTA**

Construção dos referencias e estratégias para elaboração de projetos. Apresentação e análise de diferentes projetos desenvolvidos nas instituições educacionais de ensino da região da Campanha.

#### **REFERÊNCIAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ALVES & MAZOTTI, **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira,2000.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo:

Martins Fontes, 2000.

CARVALHO, Alex Moreira. **Aprendendo metodologia científica: uma orientação**

**para os alunos de graduação**. São Paulo: Nome da Rosa, 2002

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 2.ed. Ijuí: Ed. Universidade Regional do Noroeste do Estado, 2001. 438

DELIZOICOV, Demétrio. ANGOTTI, Jose, A. P. **O ensino de Ciências no Brasil**. In:

\_\_\_\_\_ Metodologia do ensino de ciências. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FLICK, U.**Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed.São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>DOCÊNCIA NOS ESPAÇOS RURAIS – CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NO CAMPO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>1º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
•Produzir e analisar portfólios e webfólios coletivos e individuais das narrativas e contação de histórias.	
•Desenvolver a escrita e a leitura da sua história de vida e compreender-se	

como professor de Ciências.  
•Compreender a constituição da identidade profissional do professor e suas múltiplas bases.

#### **EMENTA**

Compreender-se em quanto sujeito social e pertencente ao campo. Identidade e história de vida. História oral. Imagens. Discussão e problematização dos artefatos de identidade.

#### **REFERÊNCIAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A Editora; 1997.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. (org.). **Vidas de Professores**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

MOREIRA, Antonio Flávio (Org.) **Conhecimento educacional e formação do professor**. Campinas: Papirus, 1994, p. 121

SÁ-CHAVES, I. (Org.). **Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos**. Porto: Porto Editora Ltda, 2005.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de vida de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador:Uneb, 2006

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Vozes, 2002.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomáz Tadeu da. (org). **Identidade e Diferença – A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes; 2000.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CÍRCULO DE ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO I</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>1º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir os temas e seus respectivos fenômenos sociais na estrutura do curso.</li><li>• Articular os diferentes conhecimentos</li><li>• Socializar as pesquisas e trabalhos que estão sendo desenvolvidos no Tempo Comunidade</li></ul>	

<b>EMENTA</b>
Assegurar a discussão dos temas com seus respectivos fenômenos sociais na estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas desenvolvidas nas práticas pedagógicas e nos espaços de docência, bem como no TCC.
<b>REFERÊNCIAS</b>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
FREITAS, L C de. <i>Projeto histórico, Ciência Pedagógica e 'Didática'</i> . In: Educação e Sociedade, Ano IX, n. 27; São Paulo: Cortez, 1987.
_____, L. C. de. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i> . Campinas/SP: Papirus, 1995.
_____, L. C. de. <i>Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e "Didática"</i> . Revista Educação e Sociedade, setembro, 1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
FRIGOTTO, G. (org.). <i>Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século</i> . Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
_____. <i>O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional</i> .
KOSIK, K. <i>Dialética do concreto</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
PISTRAK, M. <i>Fundamentos da escola do trabalho</i> . São Paulo: Brasiliense, 1981.
1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.

## 2º Semestre: A ESCOLA COMO ESPAÇO EMANCIPATÓRIO

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a didática e suas relações com as demais áreas do conhecimento. A ação e sua inserção na cultura. A educação, os processos de escolarização e formalização da ação didática, a partir dos significados histórico-culturais, locais e globais.</li> <li>• Conhecer o processo ensino-aprendizagem em contextos formais e não formais.</li> <li>• Estabelecer as relações entre o ensino e pesquisa no cotidiano da sala de aula.</li> <li>• Compreender as relações pedagógicas: professor, aluno, conhecimento e os diferentes aspectos do ensinar e aprender. Os sujeitos, as novas subjetividades e os novos objetivos da educação nos cruzamentos culturais. A formação docente e suas especificidades no mundo contemporâneo. O professor: habilidades e competências.</li> <li>• Compreender o Planejamento e a avaliação da aprendizagem: conceitos e instrumentos. Interdisciplinaridade.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	

Proporcionar aos acadêmicos dos Cursos de Licenciaturas conhecimentos e fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a aprendizagem de uma ação pedagógica consciente, criativa, democrática, valorizadora do ser humano.

Caracterizar a disciplina de natureza compreensiva e de caráter teórico-prático, para tratar de processos que capacitam para o exercício da docência. Abordar o ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva contextualizada da educação e do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

TOSI, M.R. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. Campinas: Alínea, 2001.

PERRENOUD, P. **Dez Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEIDUSCHAT, I. **Didática e Avaliação**. Indaial: Asselvi, 2007.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e Interdisciplinaridade** - Campinas, Papirus 1998.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo. Cortez. 1990. Bibliografia Complementar.

MASETTO, Marcos. **A Aula como centro**. São Paulo. São Paulo FTD. 1996.

KENSKI, Vani. "O Ensino e os Recursos Didáticos em uma Sociedade cheia de Tecnologias" In Veiga, Ilma (org.) **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas, Papirus, 1996.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Definir o conceito de Ciência e suas criações;</li> <li>•Apresentar as variadas concepções do conhecimento científico</li> <li>•Trabalhar o surgimento da Ciência nos variados períodos históricos até a revolução científica moderna;</li> <li>• Caracterizar a ciência nos séculos XVIII e XIX;</li> <li>•Explicitar e trabalhar em torno dos debates da ciência contemporânea: Empirismo Lógico (Círculo de Viena), Racionalismo crítico (Popper), Ciência e sua dimensão histórica (T.Khun), Pluralismo metodológico (Feyrabend);</li> <li>•Discutir sobre o estatuto epistemológico das ciências naturais;</li> <li>•Apresentar os delineamentos históricos e filosóficos das ciências e suas repercussões metodológicas no ensino de ciências.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Modalidades e manifestações do conhecimento. Surgimento da Ciência Moderna e Produção do conhecimento científico. Principais acontecimentos da história do conhecimento e da filosofia. Composição e temáticas centrais da filosofia da ciência e do campo. Evolução e criação de conhecimento na área das ciências naturais e do campo. Ensino e a pesquisa na área das ciências naturais e do campo.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CHAMLMERS,A.F. **O que é ciência afinal?** 2. edição São Paulo :Brasiliense, 2009.  
ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras.** 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.  
FEYERABEND, PRJ.**Contra o método.**1 edição São Paulo: Unesp,2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica.** 12ª ed. São Paulo: EDUC, 2003  
BELTRAN,M.H.R.,SAITO,F,SANTOS,RN e WUO,W(ORGS). **História da Ciência e Ensino.** São Paulo, 2009.  
GUERRA,A.; REIS,J. C.; BRAGA,M.. **Breve História da Ciência Moderna (5vol).** São Paulo, 2003.  
KHUN,T.A. **Estrutura das Revoluções Científicas.**8 ed.São Paulo.: Perspectiva, 2003.  
POPPER. K.**Conjecturas e Refutações.** 5.ed.Brasília: UnB,2008.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CONSTRUINDO CONHECIMENTOS DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>•Compreender os diferentes estados físicos e as mudanças de estados físicos.</li><li>•Compreender os materiais e suas transformações.</li><li>•Compreender a Representação de transformações químicas.</li><li>•Diferenciar Fenômenos físicos e químicos.</li><li>• Introduzir a linguagem simbólica da Química.</li><li>•Discutir as noções elementares da estrutura do átomo.</li><li>•Compreender a organização da Tabela Periódica.</li><li>•Caracterizar as diferentes Ligações Químicas.</li><li>•Refletir sobre o ensino e aprendizagem desses conteúdos dentro do Ensino Fundamental.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Materiais e suas propriedades. Estados físicos. Mudanças de estados físicos. Materiais e suas transformações. Representação de transformações químicas. Fenômenos físicos e químicos. Linguagem simbólica da Química. Noções elementares da estrutura do átomo. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Introduzir aos procedimentos de segurança no manuseio e descarte de produtos e resíduos.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

RUSSELL, J. B., "**Química Geral**". Tradução Márcia Guekezian e colaboradores; 2ed. São Paulo: Makron Books Editora do Brasil Ltda, 1994.  
 SANTOS, Wildson Santos e MÓL, Gerson (Coord.). **Coleção Química para a Nova Geração**. v.1, 2 e 3. Editora Nova Geração. 2010.  
 BRADY, J. E.; SENESE, F. **Química: a matéria e suas transformações**. 5ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2 v., 2009.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BESLER, K.; NEDER, A. V. F. **Química em tubos de ensaio – Uma abordagem para principiantes**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.  
 Revista Química Nova e Química Nova na Escola, Órgão de Divulgação da Sociedade Brasileira de Química, São Paulo.  
 Chassot, Atiço. **Catalisando Transformações através da Química**. Ijuí: Editora Unijuí,  
 ATKINS, P. W.. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2006. 965 p.  
 KOTZ, John C.. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Thomson, 2005. 2 volume

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>ORIGEM E EVOLUÇÃO DA VIDA</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Construir conhecimentos sobre o conceito de biologia,</li> <li>•Refletir e comparar diferentes teorias sobre o surgimento da vida e organização celular dos seres vivos, bem como seu funcionamento em diferentes níveis de organização,</li> <li>•Reconhecer a natureza química das diferentes substâncias que constituem as células, relacionando sempre a sua estrutura com a fisiologia e importância.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
O que é biologia e suas áreas de estudo, o método científico, a origem dos seres vivos, Biogênese versus abiogênese, hipóteses e teorias sobre a origem da vida, os primeiros seres vivos e o surgimento das células, composição química das células, compartimentos celulares, citoplasma, metabolismo energético das células, o núcleo e a síntese protéica e divisões celulares.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
BAKER, J.J.W. & ALLEN, G.E. <b>Estudo da Biologia</b> . E. BLUCHER, 1975	
DE ROBERTIS, E. M. F. <b>De Robertis: bases da biologia celular e molecular</b> . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 4 ed., 2006.	
JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 8ed., 2005.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
ALBERTS, B. et al. <b>Biologia Molecular da Célula</b> . Porto Alegre, Artmed, 4ed. 2006.	
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 14ed., 2003.	
CARVALHO, H.F. & RECCO-PIMENTEL, S.M. <b>A Célula</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.	

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. (2000 d). “Princípios de bioquímica”. 4. ed. São Paulo, Sarvier, 2006.  
 TRABULSI, L. R.. **Microbiologia**. 5a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>FÍSICA NO COTIDIANO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>2º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
Problematizar o ensino de Física dentro do Ensino Fundamental através da experimentação e de uma ampla visão da aplicação dos conceitos que são aplicados dentro do ensino de Ciências.	
<b>EMENTA</b>	
Movimento; Hidrostática; Termodinâmica; Leis do Magnetismo e da Eletricidade.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
LAHERA, J. CIÊNCIAS FÍSICAS NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
SOUZA, Paulo Henrique. FÍSICA LÚDICA: práticas para o Ensino Fundamental e Médio. São Paulo: Cortez, 2011.	
HEWITT, P. G. FÍSICA CONCEITUAL. Porto Alegre: Bookman, 2011	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
CARVALHO, Regina Pinto. FÍSICA DO DIA-A-DIA: 105 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.	
GROSSO, A. B. EUREKA! - práticas de ciências para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2005.	
MICHEL, F. A ENERGIA EM PEQUENOS PASSOS. São Paulo: Nacional, 2005.SAAD, F. D. DEMONSTRAÇÕES EM CIÊNCIAS - Explorando os fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.	
WALKER, J. O CIRCO VOADOR DA FÍSICA. São Paulo: LTC, 2008.	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA – INVESTIGAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>2º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>60 horas</b>
<b>COMPETÊNCIAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a estruturação do ensino de Ciências.</li> <li>• Conhecer e analisar os projetos de reestruturação do ensino de Ciências presentes no material didático e paradidático disponível.</li> <li>• Refletir sobre a indissociabilidade entre conteúdo e prática laboratorial didática e a interligação dos conteúdos de biologia, física e química.</li> </ul>	
<b>SABERES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento sobre as razões da cronologia dos conteúdos de Ciências da forma tradicionalmente apresentada.</li> <li>• Análise sobre as formas como os conteúdos de Física são apresentados.</li> <li>• Entender de forma interdisciplinar o Ensino de Biologia, física e química.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	

Material didático utilizado no Ensino Fundamental e médio para o Ensino de Ciências, biologia, física e química na rede pública e/ou privada.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Docência nos espaços rurais- Ação do educador</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>3º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>30 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender aspectos históricos, sociais, psicológicos e antropológicos da docência e a ação do educador, considerando o contexto sócio-cultural no qual esta inserido.	
<b>EMENTA</b>	
Aspectos históricos, sociais, psicológicos e antropológicos da docência. Ação do educador no contexto sócio-cultural.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. <b>A Formação de professores de ciências</b> . São Paulo: Cortez., 1993.	
GALIAZZI, M. C. <b>Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.	
MORAES, R., MANCUSO, R. <b>Educação em Ciências - Produção de Currículos e Formação de Professores</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
FREIRE, P. <b>Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido</b> . R J: Paz e Terra, 1992.	
FREIRE, PAULO. <b>Pedagogia do oprimido</b> . 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.	
HERNANDEZ, F. <b>Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000.	
GALIAZZI, M. C. et al. <b>Aprender em rede na educação em ciências</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.	
SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. <b>Compreender e transformar o ensino</b> , 40 ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CÍRCULO DE ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO II</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>2º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os temas e seus respectivos fenômenos sociais na estrutura do curso.</li> <li>• Articular os diferentes conhecimentos</li> <li>• Socializar as pesquisas e trabalhos que estão sendo desenvolvidos no Tempo Comunidade</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Assegurar a discussão dos temas com seus respectivos fenômenos sociais na estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas	

desenvolvidas nas práticas pedagógicas e nos espaços de docência, bem como no TCC.

#### **REFERÊNCIAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

FREITAS, L C de. *Projeto histórico, Ciência Pedagógica e 'Didática'*. In: Educação e Sociedade, Ano IX, n. 27; São Paulo: Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_, L. C. de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_, L. C. de. *Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e "Didática"*. Revista Educação e Sociedade, setembro, 1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

FRIGOTTO, G. (org.). *Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional*.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.

### **3º SEMESTRE: TERRITÓRIO/ TERRITORIALIDADE**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>MOVIMENTOS SOCIAIS E O CAMPO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>3º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
Conhecer a história dos principais movimentos sociais do campo ocorridos no Brasil, suas formas peculiares de organização e manifestação e as condições estruturais às quais se ligam o surgimento e a ocorrência desses movimentos.	
<b>EMENTA</b>	
Movimentos sociais do campo: identidade, cidadania e democratização. A Cultura política, cotidiano e ação política nos movimentos sociais. O debate teórico-metodológico sobre movimentos sociais. As relações de gênero nos movimentos sociais, rurais e urbanos.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
GRACIA, Regina Leite (Org.) <b>Aprendendo com os movimentos sociais</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
FRANK, G.; FUENTES, M. <b>Nove teses sobre os movimentos sociais</b> . Lua Nova, n.17, São Paulo: CEDEC, 1987.	
GOHN, Maria Glória (org.). <b>Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais</b> . 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
MELUCCI, Alberto. <b>A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas</b> . Petrópolis, Vozes, 2001.	

MELUCCI, Alberto. **Um objetivo para os Movimentos Sociais?** Lua Nova, CEDEC, p.49-66, 1989.

NETO, Luiz Bezerra. **Sem-terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais. Polêmicas do nosso tempo.** Campinas: Autores Associados, 1999.

GRZYBOWSKI, Cândido. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo.** Petrópolis: Vozes, 1987.

GOHN, Maria Glória. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros.** São Paulo: Loyola, 1995.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>ANTROPOLOGIA DAS POPULAÇÕES DO CAMPO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>3º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o conceito de cultura e as diferentes manifestações culturais presentes no espaço escolar</li> <li>• Estudar a lei 10639/03 e a lei 11645/2008 e estabelecer relações práticas de sua aplicação no cotidiano escolar, valorizando a cultura local e a cidadania.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Teorias da cultura, culturas regionais, processo educativo frente aos diferentes grupos culturais e a construção da identidade. Legislação específica – Lei 10639/03 modificada pela lei 11645/2008 (inclui a História e a Cultura Indígena). Diretrizes Curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais. Multiculturalismo e construção da cidadania do homem no campo.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
SILVA, T. T. da. <b>Documentos de identidade: uma introdução das teorias do currículo.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2005.	
SANTOS, L. H. S. (org). <b>Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões. Cadernos Pedagógicos 6.</b> Porto Alegre: Mediação, 2000.	
LOPES, A. C. <b>Políticas de Integração Curricular.</b> Rio de Janeiro: UERJ, 2008.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
GIROUX, H. e MACLAREN, P. <b>Por uma pedagogia crítica da representação.</b> In: SILVA, T.T. da e MOREIRA, A. F. (Orgs.). <b>Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais.</b> Petrópolis: Vozes, 1995, p. 144-158.	
SABAT, R. <b>Quando a publicidade ensina sobre gênero e sexualidade.</b> In: SILVA, L. H. da (Org.). <b>Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?.</b> Petrópolis: Vozes, 2000, p. 244-263.	
SILVA, L. H., AZEVEDO, J. C. de e SANTOS, E. S. dos. <b>Identidade Social e a Construção do Conhecimento.</b> Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria de Educação, 1997, p. 98-145.	
STEINBERG, S. e J. KINCHELOE (Orgs.). <b>Cultura infantil: a construção corporativa da infância.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.	
<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Diversidade de vida</b>

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>3º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer a relação dos reinos basais de Eucariotos.</li> <li>• Proporcionar o reconhecimento de protistas, protistas fotossintetizantes (algas) e fungos, buscando entender a importância ecológica e a relação filogenética desses grupos.</li> <li>• Reconhecer as relações simbióticas e ecológicas desses grupos.</li> <li>• Compreender a origem e diversidade dos Animais.</li> <li>• Formar conhecimento sobre a origem e diversidade das Plantas</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Reino Protista, importância ecológica, econômica. Morfologia e vida dos principais protistas.</li> <li>• O reino Fungi: características morfológicas distintas; importância ecológica, econômica, cultural e médica. Estrutura do corpo de um fungo. Principais clados de fungos. Relação simbiótica de fungos com outros organismos: conceito de Micorrizas e Líquens; morfologia e importância ecológica.</li> <li>• O Reino Animalia. Evolução e Padrões anatômicos observados nos invertebrados. Filogenia e morfologia dos principais grupos de invertebrados. Origem do filo Chordata. Evolução, morfologia comparada, adaptações especiais, ecologia e sistemática de Cyclostomata, Chondrichthyes, Osteichthyes, Amphibia e Reptilia. Evolução, morfologia comparada, adaptações especiais, ecologia e sistemática de Aves e Mamíferos.</li> <li>• Briófitas, importância ecológica, econômica e evolutiva. Pteridófitas: Origem, evolução, importância ecológica, econômica e evolutiva. Plantas com sementes: Gimnospermas. Morfologia e ciclo de vida dos filos Cicadophyta, Ginkophyta, Coniferophyta, Gnetophyta. Plantas com flores: Filo Anthophyta. Morfologia ciclo de vida e diversidade dos principais grupos de plantas.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>BARNES, R.; FOX, R.; RUPPERT, E. <b>Zoologia dos Invertebrados</b>. 7ª. ed. Roca , 2007.</p> <p>CAMPBELL, N.; REECE, J. B.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; WASSERMAN, S. A.; MINORSKY, P. V.; JACKSON, R. B. <b>Biologia</b>. Porto Alegre, Artmed, 8ed. 2010.</p> <p>ORR, R. <b>Biologia dos Vertebrados</b>. 5ª. ed. Roca. 1986.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. EICHRORN, S. <b>Biologia Vegetal</b>. 7ª. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>CURTIS, H. <b>Biologia</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P.; DONOGHU, M. J. <b>Sistemática Vegetal, uma abordagem filogenética</b>, 3ª. ed. Artmed: Porto Alegre, 2009. 632pp.</p> <p>SADAVA, D. ;HELLER, C.; GORDON, H. O.; PURVES, W.; HILLIS, D. <b>Vida: A Ciência da Biologia</b>. 8ª. ed. Vol. I. Artmed: Porto Alegre, 2009.</p> <p>SADAVA, D. ;HELLER, C.; GORDON, H. O.; PURVES, W.; HILLIS, D. <b>Vida: A Ciência da Biologia</b>. 8ª. ed. Vol. II. Artmed: Porto Alegre, 2009.</p> <p>SADAVA, D. ;HELLER, C.; GORDON, H. O.; PURVES, W.; HILLIS, D. <b>Vida: A Ciência da Biologia</b>. 8ª. ed. Vol. III. Artmed: Porto Alegre, 2009..</p>	
<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>LEIS FÍSICAS DO MOVIMENTO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>3º Semestre</b>

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação, experimentação e modelagem dos fenômenos de movimento.</li> <li>• Formulação de situações-problemas envolvendo os fenômenos do movimento.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Movimento retilíneo uniforme e variado. Corpos em queda livre. Movimento circular. Movimento de projétil. Leis de Newton e suas aplicações. Trabalho e energia. Colisões e equilíbrio de forças.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
HALLIDAY, D., RESNICK, R. e WALKER, J. <b>Fundamentos de Física</b> , Vol. 1 e 2. 9ª edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A, 2012.	
SERWAY, R.A.; JEWETT, J.W. <b>Princípios de Física</b> . Vol. 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	
SEARS, F.; YOUNG, H.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M. W. <b>Física I</b> . São Paulo: Editora Pearson, 2008.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
CARVALHO, Regina Pinto. <b>FÍSICA DO DIA-A-DIA: 105 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula</b> . Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.	
CARRON, W.; GUIMARÃES, O. <b>As faces da Física</b> . São Paulo: Editora Moderna, 2006.	
HEWITT, P. <b>Física Conceitual</b> . 11ª edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.	
MAXIMO A. e ALVARENGA, B. <b>Física</b> . São Paulo, Editora Scipione, 2007.	
TIPLER, P., <b>Física – Vol. 1</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 2009.	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Química e Energia</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>3º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir o conceito de energia e o de transformação de massa e o da energia.</li> <li>• Compreensões de como as reações químicas podem ser controladas e discutir os processos químicos do cotidiano.</li> <li>• Compreender o contexto histórico da proposição da tabela periódica;</li> <li>• Aprender a manusear a tabela periódica e relacionar os elementos químicos da tabela periódica com o cotidiano;</li> <li>• Desenvolver aspectos qualitativos e fenomenológicos da Química;</li> <li>• Identificar a produção de energia térmica e elétrica em diferentes transformações químicas</li> <li>• Relacionar a energia elétrica produzida e consumida na transformação química e os processos de oxidação e redução;</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Termoquímica. Cinética química. Oxidorredução e pilhas químicas. Descartes de pilhas e baterias. Metais, sociedade e ambiente. Equilíbrio químico. Ligações químicas: iônica, covalentes e metálicas. Funções químicas. Reações químicas e energia. Recursos energéticos (Energia e sociedade. Energia e ambiente. Fontes de energia. Política energética).	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
ATKINS, P. W.. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b> .	

Porto Alegre: Bookman, 2001. ca. 990 p.  
 KOTZ, John C.; TREICHEL JÚNIOR, Paul. **Química & reações químicas**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 2 v.  
 MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. **Química para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2002.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACIOLI, J.L. Fontes de energia. Brasília: Editora da UnB, 1993.  
 BRANCO, S.M. Energia e meio ambiente. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1990.  
 SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **Educação em Química: Compromisso com a cidadania**. Rio Grande do Sul: Inijuí, 2000.  
 OLIVEIRA, D. **Ciências nas salas de aula**. Cadernos de Educação Básica. Vol. 2. Porto Alegre: Mediação, 2002.  
 LAHERA, Jesús; FORTEZA, Ana. **Ciências Físicas nos Ensino Fundamental e Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA - INVESTIGAÇÃO – AÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS – COMUNIDADE DO CAMPO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>3º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>60h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Analisar e compreender as relações estabelecidas entre os sujeitos e o campo.</li> <li>•Entender as formas de produção estabelecidas nas comunidades.</li> <li>•Estabelecer relações entre Ciências, tecnologia e a sustentabilidade.</li> <li>•Realizar pesquisa-ação desenvolvendo ações que tornem a propriedade rural sustentável e incentive a permanência dos sujeitos no campo com qualidade de vida.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Compreender os processos de formação da comunidade, as relações estabelecidas entre os sujeitos e o campo, expectativas e perspectivas. Pesquisa e coleta de dados sobre a realidade da comunidade e sobre as diferentes práticas agrícolas desenvolvidas, verificando possibilidades de implantação de práticas sustentáveis.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>CHRÉTHIEN, C. <b>A ciência em ação: mitos e limites</b>. Campinas: Papyrus, 1994.          CHASSOT, A. <b>Educação ConsCiência</b>. Santa Cruz do Sul: EdUNISC, 2003.          GALIAZZI, M. C. <b>Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências</b>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>MORAES, E. C. <b>A Construção do Conhecimento Integrado diante do Desafio Ambiental: Uma Estratégia Educacional</b>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.          LATOUR, B. <b>Jamais fomos modernos</b>. São Paulo: Editora 34, 2000.          LYOTARD, J. F. <b>A condição pós-moderna</b>. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.          RICKLEFS, R. E. <b>A Economia da Natureza</b>. 5º Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.          TRIVELATO, S. L. F. <b>Ciência/Tecnologia/Sociedade: Mudanças Curriculares e Formação de Professores</b>. Tese. São Paulo: FEUSP, 1993.</p>	

<b>UNIDADE</b>	<b>DOCÊNCIA NOS ESPAÇOS RURAIS – RECONHECER A</b>
----------------	---

<b>CURRICULAR</b>	<b>COMUNIDADE</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>3º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45H</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
Elaborar planejamentos: objetivos, metodologias, avaliações, projetos. Construir de processos de intervenção escolar e na comunidade a partir de projetos sociais. Proposição, desenvolvimento e avaliação de pesquisas na escola e na comunidade ligando as mesmas ao trabalho docente.	
<b>EMENTA</b>	
Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos, na práxis com as comunidades do campo.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. Lev Vygotsky cientista revolucionário. Loyola. SP. 2002.	
SAMPAIO, Plínio Arruda. Construindo o poder popular: as seis condições de vitória das reivindicações populares. 3 Ed. São Paulo: Paulus, 2004.	
TORRES, Rosa María. Discurso e prática em educação popular. POA, UNIJUÍ, 1988.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
MORAES, E. C. <b>A Construção do Conhecimento Integrado diante do Desafio Ambiental: Uma Estratégia Educacional.</b> Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.	
LATOUR, B. <b>Jamais fomos modernos.</b> São Paulo: Editora 34, 2000.	
LYOTARD, J. F. <b>A condição pós-moderna.</b> Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.	
RICKLEFS, R. E. <b>A Economia da Natureza.</b> 5º Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.	
TRIVELATO, S. L. F. <b>Ciência/Tecnologia/Sociedade: Mudanças Curriculares e Formação de Professores.</b> Tese. São Paulo: FEUSP, 1993.	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CÍRCULO DE ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO III</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>3º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os temas e seus respectivos fenômenos sociais na estrutura do curso.</li> <li>• Articular os diferentes conhecimentos</li> <li>• Socializar as pesquisas e trabalhos que estão sendo desenvolvidos no Tempo Comunidade</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Assegurar a discussão dos temas com seus respectivos fenômenos sociais na estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas desenvolvidas nas práticas pedagógicas e nos espaços de docência, bem como no TCC.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	

FREITAS, L C de. *Projeto histórico, Ciência Pedagógica e 'Didática'*. In: Educação e Sociedade, Ano IX, n. 27; São Paulo: Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_, L. C. de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_, L. C. de. *Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e "Didática"*. Revista Educação e Sociedade, setembro, 1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FRIGOTTO, G. (org.). *Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional*.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.

### 4º SEMESTRE: CONTEXTO SOCIOECONOMICO, SOCIOPOLITICO E SOCIOEDUCACIONAL

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>4º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Analisar as diretrizes curriculares, as políticas públicas, da organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro.</li> <li>•Problematizar a gestão educacional e compreender a escola como instituição democrática.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Análise crítica do processo de constituição, organização, conteúdo, método e implementação de políticas públicas no Brasil. Fundamentos da gestão escolar participativa e democrática. Análise crítica dos fatos educacionais necessários à formação docente para o exercício do magistério na rede de ensino; Análise crítica referente ao ensino, a escola e a sala e aula caracterizando-os como espaços de relações e práticas sociais.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
ALARCÃO, I. (org.). <b>Escola Reflexiva e Nova Racionalidade</b> . Porto Alegre: Artmed, 2001.	
BRANDÃO, C. F. <b>Estrutura e Funcionamento do Ensino</b> . São Paulo: Avercamp, 2004.	
BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: <b>Lei de diretrizes e bases da educação: Lei 9.394/96</b> . Brasília, DP&A, 2001.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e Gestão da Escola: teoria e prática</b> . Goiânia: Alternativa, 2003.	
CURY, C. R. J. <b>Legislação educacional brasileira</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
FERREIRA, N. S. C. (Org.). <b>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</b> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.	
MARTINS, José de Souza. <b>Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e</b>	

seu lugar no processo político, 3. ed.. Petrópolis: Vozes, 1986.  
MORAIS, Regis de (org), **Sala de aula: que espaço é esse?**. 9º ed. Campinas: Papyrus, p. 1115, 1995.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>4º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância de atividades laboratoriais na experimentação em ciências.</li> <li>• Reconhecer a importância do professor no embasamento de teorias plausíveis para a resolução de problemas.</li> <li>• Possa buscar alternativas para atividades experimentais em ciências utilizando o espaço rural</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade laboratorial e a experimentação. Instrumentos usados para a análise de dados. O professor de ciências e sua relação com a resolução de problemas no campo. Análise de dados. O fazer docente e sua relação com a experimentação em ciências.</li> <li>• O Laboratório de ciências nos espaços rurais.</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>AXT, R. O Papel da Experimentação no Ensino de Ciências. In: Moreira, M. A. &amp; AXT, R. <b>Tópicos em Ensino de Ciências</b>. Porto Alegre (RS): Sagra, 1991.</p> <p>BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação</b>. Porto: Porto Editora, 1994.</p> <p>BIZZO, N. <i>Ciências: fácil ou difícil</i>. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b>. Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>DOURADO, L. (2006). Concepções e práticas dos professores de Ciências Naturais relativas à implementação integrada do trabalho laboratorial e do trabalho de campo. <b>Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias</b>. v. 5, n. 1.</p> <p>KRASILCHIK, M. (2008). <b>Prática de Ensino de Biologia</b>. 4. ed. São Paulo: Editora USP.</p> <p>LEITE, L. Contributos para uma utilização mais fundamentada do trabalho laboratorial no ensino das Ciências. In: CAETANO, H. V.; SANTOS, M. G. (orgs.). <b>Cadernos Didáticos de Ciências 1</b>. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário, 2001.</p> <p>LOPES, J. B. <b>A Resolução de Problemas em Física e Química</b>: modelo para estratégias de ensino-aprendizagem. Portugal: Texto Editora, 1994.</p>	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CALOR E AMBIENTE</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>4º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar a compreensão da utilização do calor.</li> <li>• Compreender os fenômenos que envolvem a Termodinâmica.</li> </ul>	

<b>EMENTA</b>
Temperatura e a Lei Zero da Termodinâmica. Termômetros e Escalas de Temperatura. Expansão Térmica de Sólidos e Líquidos. Calor e Energia Interna. Calor Específico. Calor Latente e Mudanças de Fase. Primeira Lei da Termodinâmica. Mecanismos de Transferência de Energia em Processos Térmicos. Máquinas Térmicas e a Segunda Lei da Termodinâmica. Máquina de Carnot. Entropia e a Segunda Lei da Termodinâmica.
<b>REFERÊNCIAS</b>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
HALLIDAY, D., RESNICK, R. e WALKER, J. <b>Fundamentos de Física</b> , Vol. 1-4. 9ª edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A, 2012.
SERWAY, R.A.; JEWETT, J.W. <b>Princípios de Física</b> . Vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2003.
SEARS, F.; YOUNG, H.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M. W. <b>Física II</b> . São Paulo: Editora Pearson, 2008.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
HEWITT, P. <b>Física Conceitual</b> . Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.
MAXIMO A. e ALVARENGA, B. <b>Física</b> . São Paulo, Editora Scipione, 2007.
NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de Física Básica – Fluidos, Oscilações, Ondas e Calor</b> . São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2003.
PERUZZO, J. <b>Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória, e Óptica</b> . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.
TIPLER, P., MOSCA, G. <b>Física – Volume único</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 2009.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CONSTRUINDO CONHECIMENTOS DE BIOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>4º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 Horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e identificar estruturas, tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano, de forma a estabelecer, futuramente, a comparação destas estruturas anatômicas com outros vertebrados.</li> <li>• Compreender o funcionamento dos sistemas humanos através da fisiologia, de forma a tornar-se agente transformador da realidade presente, em busca de melhoria da qualidade de vida.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
: Histórico e introdução ao estudo da histologia, anatomia e fisiologia. Métodos e técnicas de estudo em histologia. Tecido epitelial de revestimento e glandular. Tecidos conjuntivos propriamente ditos, cartilaginoso e ósseo. Tecidos nervosos e musculares. Sangue e hemocitopoese. Sistemas circulatório, respiratório, urinário e reprodutor. Pele e seus anexos. Glândulas endócrinas e exócrinas. Órgãos dos sentidos. Planos e eixos do corpo. Anatomia e fisiologia dos sistemas: esquelético, articular, muscular e nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestivo, urinário e reprodutor. Demonstrações práticas em laboratório.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana: Nova edição com nova nomenclatura**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CARRASCAL MARINO, E. **Anatomia e histologia humanas**.1999. Disponível em: <<http://www.usal.es/~histologia>>.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1998.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. (2000 d). **“Princípios de bioquímica”**. 4. ed. São Paulo, Sarvier, 2006.

DE ROBERTIS, E. M. F. De Robertis: **bases da biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 4 ed., 2006.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>QUÍMICA DOS ALIMENTOS</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>4º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir o estudo da química orgânica e as suas nomenclaturas;</li> <li>• Permitir ao discente observar e identificar que existem vários outros compostos químicos de enorme utilidade para o homem e para a sociedade;</li> <li>• Reconhecer importantes grupos de compostos orgânicos;</li> <li>• Reconhecer as funções orgânicas presentes nas moléculas de alguns alimentos;</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
A química orgânica e a transformação da vida (introdução ao estudo da Química orgânica, classificação das cadeias carbônicas, Hidrocarbonetos, nomenclatura dos compostos orgânicos – IUPAC). Alimentos e funções orgânicas (A Química e os alimentos, química da conservação de alimentos, funções orgânicas).	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. <b>Química Orgânica</b> , V. 1 . 8ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2005.	
SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. <b>Química Orgânica</b> , V. 2 8ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2006.	
UCKO, David A.. <b>Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica</b> . 2.ed.São Paulo: Manole, 1992. 646 p.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<i>RODRIGUES, R.M. Vida e alimentos. São Paulo: Moderna, 1994.</i>	
FARIAS, Robson Fernandes. <b>Química, ensino e cidadania – manual para principiantes</b> . São Paulo: Edições Inteligentes, 2002.	
Revista Química Nova e Química Nova na Escola, <b>Orgão de Divulgação da Sociedade Brasileira de Química</b> , São Paulo.	

BOBBIO, Florinda O.; BOBBIO, Paulo A.. **Introdução à química de alimentos**. 2.ed. São Paulo: Varela, 1995.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NO ENSINO DE</b> investigação-ação no ensino de Ciências – Contexto da escola do Campo
<b>PERÍODO LETIVO</b>	4º semestre
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>•Analisar a escola como instituição de ensino público, considerando sua organização escolar.</li><li>•Compreender o significado de Projeto político pedagógico e de planejamento</li><li>•Conhecer os diferentes segmentos de gestão das instituições de ensino e suas funções</li><li>•Elaborar, desenvolver e socializar diferentes experiências/projetos na comunidade</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Analisar os contextos da organização do trabalho pedagógico das Escolas do Campo, conceituando Projeto Político Pedagógico, planejamento e avaliação. Regimento Escolar e Órgãos Colegiados. Vivenciar e conhecer experiências do trabalho pedagógico das Escolas do Campo.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
GALIAZZI, M. C. <b>Educar Pela Pesquisa</b> - Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.	
MARTINS, J. <b>O trabalho com projetos de pesquisa: do Ensino Fundamental ao Médio</b> . Ed. Papirus.	
OLIVEIRA, D. <b>Ciências nas salas de aula</b> . Cadernos de Educação Básica. Vol. 2. Porto Alegre: Mediação, 2002.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
SÁ-CHAVES, I. (Org.). <b>Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos</b> . Porto: Porto Editora Ltda, 2005.	
VASCONCELLOS, C. S. <b>Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização</b> . 15 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.	
XAVIER, M. L. <b>Planejamento em destaque</b> . Vol 5. Cadernos de Educação Básica. Porto Alegre: Mediação	
ZEN, M. I. D., XAVIER, M. L. M. <b>Planejamento em destaque</b> . Cadernos Pedagógicos 2. Porto Alegre: Mediação. 2002.	
ZEN, M. I. D. <b>Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula</b> . Cadernos de Educação Básica 7. Porto Alegre: Mediação. 2006.	
<b>UNIDADE</b>	<b>Docência nos espaços rurais- compreender a escola como uma</b>

<b>CURRICULAR</b>	<b>instituição pública</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>4º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>60 Horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender a importância do projeto político pedagógico no desenvolvimento de</li> <li>•práticas educativas que valorizem o conhecimento local</li> <li>•Pesquisar sobre a comunidade, sua história e seus sujeitos</li> <li>•Conhecer a história da escola e da comunidade</li> <li>•Perceber-se como parte da história da comunidade e como agente de transformação</li> <li>•Produzir material de divulgação sobre a comunidade</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Analisar as políticas de currículo em desenvolvimento na escola. Compreender a escola como instituição pública: sua história, seu funcionamento, o projeto pedagógico, as diretrizes curriculares municipais, estaduais e nacionais. Reconhecer a comunidade: histórias de comunidade. Reconhecer o ambiente no entorno da escola. Resgatar a memória da comunidade.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível</b>. Campinas, SP: Papirus, 2000.</p> <p>ZEN, M. I. D. <b>Projetos pedagógicos</b>: cenas de sala de aula. Cadernos de Educação Básica 7. Porto Alegre: Mediação. 2006.</p> <p>VASCONCELLOS, C. S. <b>Planejamento</b>: Projeto de Ensino-Aprendizagem e projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 15 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ANDRÉ, M. <b>Etnografia da prática escolar</b>. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Editora Papirus, 2004.</p> <p>BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação</b>: Uma Introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>GALIAZZI, M. C. <b>Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências</b>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>ZAGO, N. et al. <b>Itinerários de Pesquisa</b>: Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003. cap. 4. p. 265-286.</p>	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CÍRCULO DE ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO IV</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>4º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os temas e seus respectivos fenômenos sociais na estrutura do curso.</li> <li>• Articular os diferentes conhecimentos</li> <li>• Socializar as pesquisas e trabalhos que estão sendo desenvolvidos no Tempo</li> </ul>	

Comunidade
<b>EMENTA</b>

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>5º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	

Assegurar a discussão dos temas com seus respectivos fenômenos sociais na estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas desenvolvidas nas práticas pedagógicas e nos espaços de docência, bem como no TCC.

#### **REFERÊNCIAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

FREITAS, L C de. *Projeto histórico, Ciência Pedagógica e 'Didática'*. In: Educação e Sociedade, Ano IX, n. 27; São Paulo: Cortez, 1987.

\_\_\_\_\_, L. C. de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_, L. C. de. *Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e "Didática"*. Revista Educação e Sociedade, setembro, 1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

FRIGOTTO, G. (org.). *Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional*.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.

### **5º SEMESTRE – O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as abordagens teóricas que compreendem a pesquisa científica no ensino de Ciências;</li> <li>• Elaborar propostas investigativas para o ensino de Ciências.</li> </ul>
<b>EMENTA</b>
Abordagens teóricas da pesquisa, metodologia e métodos. Elaboração de propostas de investigação de aspectos históricos, geográficos, econômicos, políticos e culturais das realidades locais e regionais.
<b>REFERÊNCIAS</b>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. <b>Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas</b> . São Paulo: E.P.U., 1986, 99 p.
DEMO, P. <b>Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
_____. <b>Ciências sociais e qualidade</b> . São Paulo: Artmed, 1985.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
DEMO, P. <b>Pesquisa: princípio científico e educativo</b> . São Paulo: Cortez Editora, 1970, 117 p.
ACKOFF, R. L., <b>Planejamento de pesquisa social</b> . São Paulo : EPU, 556 p. 1975.
ALMEIDA, M. L. P., <b>Como elaborar monografias</b> . 4 ed. Belém : Cejup, 224 p. 1996.
MARQUES, Mário Osório. <b>Escrever é preciso: o princípio da pesquisa</b> . Ijuí, UNIJUÍ, 1987.
LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Atlas, 2001. 220p.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>INTERAÇÃO ENTRE OS SERES VIVOS</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>5º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os conceitos em Ecologia.</li> <li>• Estabelecer relações entre os diferentes organismos e sua importância ecológica.</li> <li>• Reconhecer as principais zonas biogeográficas e suas relações com a evolução dos ecossistemas e com a dinâmica dos continentes.</li> <li>• Buscar temas de importância relevante para a Ecologia e Biogeografia.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos fundamentais em Ecologia.</li> <li>• Níveis de organização, Escala de organização. Biodiversidade. Nicho ecológico. Ecossistemas, estrutura e funcionamento dos ecossistemas. Fluxo de matéria e energia. Cadeias alimentares. Dos Produtores primários aos decompositores.</li> <li>• Ecologia de populações, metapopulações e comunidades. Teias alimentares. Dinâmica trófica.</li> <li>• Biogeografia, regiões biogeográficas da terra: regiões Paleotropical, Neotropical, Paleártica, Neoártica, Indo-malaia, Australiana, Oceânica e Antártica. Bioma e Biosfera.</li> </ul>	

Principais ambientes terrestres e marinhos a nível global. • Temas atuais em ecologia e Biogeografia.
<b>REFERÊNCIAS</b>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b> BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J.L. <b>Ecologia de indivíduos a ecossistemas</b> . 4a ed.. Porto Alegre: Artmed, 2007. CAIN, M.; BOWMAN, W.D.; HACKER, S.D. <b>Ecologia</b> . 1a ed.. Porto Alegre: Artmed, 2011. RICKLEFS, R. A <b>Economia da Natureza</b> . 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b> ALCOCK, J. <b>Comportamento Animal</b> . 9ª. ed. Artmed: Porto Alegre, 2010. ALMEIDA, E.; CARVALHO, C. <b>Biogeografia da América do Sul</b> , 1ª. ed. Roca. 2011. GUREVITCH, J. SCHEINER, S.; GORDON, A. F. <b>Ecologia Vegetal</b> , 2ª.ed. Artmed: Porto Alegre.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>FLUIDOS</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>5º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
Desenvolver e estimular a capacidade cognitiva do aluno, estimulando a criatividade e o raciocínio lógico para solução de problemas relacionados a hidrostática e hidrodinâmica.	
<b>EMENTA</b>	
Massa Específica e Pressão; Fluidos em Repouso; Medida de Pressão; Princípio de Pascal; Princípio de Arquimedes; Fluido Ideal em Movimento; Equação da Continuidade; Equação de Bernoulli.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b> HALLIDAY, D., RESNICK, R. e WALKER, J. <b>Fundamentos de Física</b> , Vol. 1-4. 9ª edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A, 2012. SERWAY, R.A.; JEWETT, J.W. <b>Princípios de Física</b> . Vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2003. SEARS, F.; YOUNG, H.; FREEDMAN, R. A.; ZEMANSKY, M. W. <b>Física II</b> . São Paulo: Editora Pearson, 2008.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b> CARVALHO, Regina Pinto. <b>FÍSICA DO DIA-A-DIA: 105 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula</b> . Belo Horizonte: Gutenberg, 2003. HEWITT, P. <b>Física Conceitual</b> . Porto Alegre: Editora Bookman, 2002. MAXIMO A. e ALVARENGA, B. <b>Física</b> . São Paulo, Editora Scipione, 2007. NUSSENZVEIG, H. M. <b>Curso de Física Básica – Fluidos, Oscilações, Ondas e Calor</b> . São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2003. TIPLER, P., MOSCA, G. <b>Física – Volume único</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 2009.	

<b>IDADE CURRICULAR</b>	<b>O TRABALHO E A EDUCAÇÃO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>5º SEMESTRE</b>

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 horas</b>
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Compreender as diferentes organizações do trabalho ao longo da história e os diferentes modelos econômicos e as relações sociais produzidas por eles;</p> <p>Compreender o trabalho e suas novas formas de relação dentro do mundo capitalista contemporâneo;</p> <p>Conhecer alternativas que se contraponham a “sociedade de consumo”, entre elas a Economia Solidária e o Cooperativismo;</p> <p>Discutir e analisar as relações da educação e o mundo do trabalho;</p> <p>Compreender a contribuição da Pedagogia social para a educação contemporânea.</p>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Concepções de trabalho;</p> <p>Educação e o mundo do trabalho;</p> <p>Tempos, espaços, culturas e sociedade;</p> <p>Desenvolvimento sócio-comunitário – protagonismo comunitário – redes de participação;</p> <p>Práticas de Educação Popular; Cooperativismo, Geração de renda e Economia solidária.</p> <p>Trabalho e emancipação social.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>ANTUNES. Ricardo. Os sentidos do trabalho, São Paulo, Boitempo, 2000.</p> <p>MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. <b>Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação.</b> São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. Renovar a teoria Crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>NOSELLA, Paolo. A educação e o mundo do trabalho: da sociedade industrial à sociedade pós-industrial. In. Histórias e memórias da educação no Brasil, vol. III: Século XX. Maria Stephanou, Maria Helena Câmara Bastos (Org). 4 ed: Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>PISTRAK. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Ed. Expressão Popular. 2005</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ANTUNES. Ricardo (Org). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II. São Paulo, Boitempo, 2013.</p> <p>ARROYO, M. G. A Educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p>	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>QUÍMICA HIDROSFERA</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>5º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a composição das águas naturais, qualitativa e quantitativamente, e as diferentes propriedades apresentadas por essas soluções aquosas.</li> <li>• Reconhecer a água como veículo de nutrientes, contaminantes e poluentes e compreender seu papel e efeitos nesses transportes.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Composição da hidrosfera(águas naturais, propriedades da água pura) Propriedades das soluções, processo de dissolução, soluções saturadas e solubilidade. Fatores que afetam a solubilidade. Formas de expressar a concentração, propriedades coligativas.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. *Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente*. [Chemical principles: the quest for insight]. Ricardo Bicca de Alencastro (Trad.). 3 ed. São Paulo: Bookman, 2006.

KOTZ, John C.; TREICHEL JÚNIOR, Paul. **Química geral e reações químicas**. [Chemistry and chemical reactivity]. Flávio Maron Vichi (Trad.). São Paulo: Thomson, 2005. v.1. 671 p.

RUSSE, John Blair. **Química Geral**. Volume I e II. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA. **Química nova na escola**. São Paulo: SBQ, 1995-Semestral.

BROWN, Theodore L. **Química, a Ciência central**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA - INVESTIGAÇÃO – AÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E MÍDIAS</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>5º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>75 HORAS</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
•Estudar concepções, práticas e abordagens teórico-metodológicas de comunicação e educação que contribuam para o conhecimento do campo mídia e educação.	
<b>EMENTA</b>	
Pesquisa de temáticas referentes a: contexto contemporâneo em que se insere a crise energética; meio ambiente e sustentabilidade; máquinas a vapor e a revolução industrial; repercussões sócio-econômicas da escassez de energia; revolução industrial do século XX; situações ambientais geradas pela tecnologia; aplicações da energia nuclear e sua influência no ambiente; contribuições da ciência na contemporaneidade	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
LÉVY, Pierre. <b>Cibercultura</b> . São Paulo: Ed. 34, 1999.	
MORAN, J. M; MASETTO, M. T.; BEHERENS, M. A. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b> . Campinas: Papirus, 2003.	
PETITTO, S. <b>Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo competências</b> . Campinas: Papirus, 2003.	
SILVA, M.; SANTOS, E. <b>Avaliação da Aprendizagem em Educação Online</b> . São Paulo: Loyola, 2006.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
GONÇALVES, L. J; VEIT, E. A. Textos, animações e vídeos para o ensino aprendizagem de física térmica no ensino médio. <b>Experiências em Ensino de Ciências</b> , v.1 p 33-42, 2006.	
HECKLER, V. <b>Uso de simuladores e imagens como ferramentas auxiliares no ensino/aprendizagem de ótica</b> . Dissertação de Mestrado. IF/UFRGS. Dez. 2004.	
HECKLER, Valmir. et. al. Uso de simuladores, imagens e animações como ferramentas auxiliares no ensino/aprendizagem de óptica. <b>Revista Brasileira de Ensino de Física</b> , v. 29, n. 2, p 267-273, 2007.	
MEDEIROS, A.; MEDEIROS, C. F. Possibilidades e limitações das simulações	

computacionais no ensino de física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 77-86, jun. 2002.

MENDES, M. A. **Ferramentas virtuais na educação tecnológica a distância: o caso dos laboratórios virtuais e softwares de simulação**. Dissertação de Mestrado, UFSC/PPGEP, Florianópolis, 2001.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como chegar Lá**. São Paulo, Editora Papirus, 4. ed. 2009.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>DOCENCIA NOS ESPAÇOS RURAIS</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>5º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>60 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender os Fundamentos científicos e técnicos da relação entre trabalho e educação no Brasil: elementos de história e situação atual.</li><li>• Compreender os elementos de história da educação básica no Brasil com ênfase na construção inacabada do projeto de ensino médio.</li><li>• Compreender a Educação Básica de Nível Médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. Termos do debate sobre educação tecnológica, politecnia e educação profissional.</li><li>• Compreender a Educação Básica de Nível Médio no campo: sujeitos, projetos de desenvolvimento social, concepção pedagógica, desenho de escola.</li><li>•</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
A Educação Básica sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura; especificidade da educação Básica. Estudos sobre politecnia, educação tecnológica e educação profissional.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.	
CASTRO, Elisa Guaraná de. Os jovens estão indo embora? Juventude Rural e Reforma Agrária. Revista Proposta n. 107/108, Rio de Janeiro, dez. 2005/ março 2006.	
FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs). Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs). Ensino Médio Integrado. Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	
LIMA, Júlio César França e NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs). Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2006.	
KRUPSKAYA, Nadezhda. La educación laboral y la enseñanza. Moscou: Progreso, 1986.	
MACHADO. Lucília Regina de Souza. A politécnica nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. Teoria & Educação n.3, 1991.	
MST. Educação Básica de Nível Médio nas Áreas de Reforma Agrária. Textos de Estudo. Boletim da Educação, Edição Especial, São Paulo, n. 11, setembro 2006.	
MARX, K. e ENGELS, F. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Moraes, 1983.	
NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da	

formação politécnica. Texto não publicado, setembro 2006.  
 SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. Trabalho, Educação e Saúde, n.1 (1), Rio de Janeiro, 2003, pág. 131-152.  
 SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED, outubro 2006.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CÍRCULO DE ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO V</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>5º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os temas e seus respectivos fenômenos sociais na estrutura do curso.</li> <li>• Articular os diferentes conhecimentos</li> <li>• Socializar as pesquisas e trabalhos que estão sendo desenvolvidos no Tempo Comunidade</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Assegurar a discussão dos temas com seus respectivos fenômenos sociais na estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas desenvolvidas nas práticas pedagógicas e nos espaços de docência, bem como no TCC.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
FREITAS, L C de. <i>Projeto histórico, Ciência Pedagógica e 'Didática'</i> . In: Educação e Sociedade, Ano IX, n. 27; São Paulo: Cortez, 1987.	
_____, L. C. de. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i> . Campinas/SP: Papirus, 1995.	
_____, L. C. de. <i>Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e "Didática"</i> . Revista Educação e Sociedade, setembro, 1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
FRIGOTTO, G. (org.). <i>Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século</i> . Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.	
_____. <i>O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional</i> .	
KOSIK, K. <i>Dialética do concreto</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.	
PISTRAK, M. <i>Fundamentos da escola do trabalho</i> . São Paulo: Brasiliense, 1981.	
1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.	

## **6º SEMESTRE: GESTÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO/DO CAMPO**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA PARA O CAMPO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>6º semestre</b>

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
Desenvolver consciência da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação do meio ambiente, gestão ambiental e nos aspectos técnicos-científicos, visando com isso melhoria da qualidade de vida.	
<b>EMENTA</b>	
Princípios da educação ambiental. Discussão das questões ambientais e o conceito de natureza e de cidadania. Projetos de educação ambiental : princípios e elaboração de projetos de intervenção na comunidade. Fundamentos de Direito Ambiental.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<b>DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.</b>	
<b>RUSCHINSKY, A. (org). Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.</b>	
<b>KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de Ciências e cidadania. São Paulo: moderna. 2004</b>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<b>RAYNAUT, C et. al. Desenvolvimento &amp; Meio – Ambiente em busca da Interdisciplinaridade. Curitiba. Editora UFPR, 2002.</b>	
<b>MILLER, G. T. Ciência Ambiental. 11ed. São Paulo: Thomson Learning. 2007</b>	
<b>RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5º Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003</b>	
<b>TAUK, M. S.; GOBBI, N.; FOWIER, G. H. Análise Ambiental Uma Visão Multidisciplinar. São Paulo: UNESP, 2001.</b>	
<b>WILSON, E. Biodiversidade. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</b>	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>DESENVOLVIMENTO RURAL</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>6º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
Apresentar e discutir o Desenvolvimento Rural a partir de abordagens multidisciplinares e à luz de diferentes perspectivas teóricas. Discutir analiticamente os principais processos que relacionam o Desenvolvimento e o Desenvolvimento Rural às dinâmicas do rural, a partir do histórico da questão agrária, agrícola e social no Brasil. Analisar o Estado e as políticas para a agricultura. Possibilitar aos acadêmicos analisar criticamente a realidade brasileira, mais especificamente a agricultura familiar, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.	
<b>EMENTA</b>	
Desenvolvimento Rural como campo de estudo multidisciplinar. Origens, metamorfoses e o debate contemporâneo sobre o desenvolvimento. O desenvolvimento e a globalização. A questão agrária brasileira. As transformações do rural brasileiro e a relação com o debate mais geral sobre o desenvolvimento. Contribuições clássicas ao estudo da questão agrária. Formas, processos e contradições do desenvolvimento do capitalismo no campo (ou das sociedades agrárias). Questão agrária no Brasil: evolução histórica e transformações das relações sociais.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<b>FROEHLICH, J. M. DIESEL, V (orgs). Desenvolvimento rural: tendências e debates</b>	

contemporâneos. Ijuí: UNIJUI, 2006.  
 KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural**: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.  
 WANDERLEY, M. de N. B. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003  
 MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo**: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.  
 SILVA, G. N.. **Clássicos da Sociologia**: Marx, Durkheim e Weber. Montes Claros/MG: Unimontes, 2003  
 ABRAMOVAY, A. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas: UNICAMP, 1991.  
 SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. (Org.). **Os atores do Desenvolvimento Rural**: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011..

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>ECOLOGIA E AGROECOLOGIA</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>6º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender os fundamentos básicos da ecologia para embasar as atividades de produção, conservação e restauração da natureza;</li> <li>•Reconhecer o funcionamento do meio ambiente.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos fundamentais em Ecologia. Níveis de organização, Escala de organização. Biodiversidade. Nicho ecológico. Ecossistemas, estrutura e funcionamento dos ecossistemas. Fluxo de matéria e energia. Cadeias alimentares. Dos Produtores primários aos decompositores. Ecologia de populações, metapopulações e comunidades. Teias alimentares. Dinâmica trófica. Biogeografia, regiões biogeográficas da terra: regiões Paleotropical, Neotropical, Paleártica, Neoártica, Indo-malaia, Australiana, Oceânica e Antártica. Bioma e Biosfera. Principais ambientes terrestres e marinhos a nível global. Temas atuais em ecologia e Biogeografia.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>RICKLEFS, R.E. <b>A economia da natureza</b>. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.          BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. <b>Ecologia de indivíduos a ecossistemas</b>. 4º Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007          TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. <b>Fundamentos em ecologia</b>. Porto Alegre: Artmed editora, 2003.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. <b>Fundamentos de Ecologia</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2007.          KREBS, J. R.; DAVIES, N.B. <b>Introdução à ecologia comportamental</b>. 3ª ed. Ateneu Editora, São Paulo, 1993.          CULLEN JR., L.; VALLADARES-PADUA, C.; RUDRAN, R. <b>Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre</b>. Curitiba: UFPR, 2006.          DAJOZ, R. <b>Princípios de ecologia</b>. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.</p>	

HICKMAN C.P. JR.; ROBERTS, L.S.; LARSON, L.. **Princípios integrados de zoologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CONSTRUINDO CONHECIMENTOS DO ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>6º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>•Classificar os seres vivos: vírus e os cinco Reinos.</li><li>•Reconhecer os organismos-chave nos sistemas ecológicos.</li><li>•Conhecer a história natural dos organismos dependentes de água para a reprodução: cianobactérias, algas, briófitas, pteridófitas, esponjas, cnidários, vermes, moluscos, equinodermos, protocordados, peixes e anfíbios.</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
A biodiversidade e a classificação dos seres vivos. Os cinco reinos e os Vírus. As interações entre os seres vivos no ambiente. Competição, mutualismo, consumidores-recursos. Primeiros organismos fotossintetizantes (cianobactérias e algas). O que são algas? Níveis de organização e complexidade da vida (organismo unicelular, colonial, multicelular (filamentoso, sifonáceo, tri-dimensional verdadeiro). Reino Plantae - o que é uma planta? ciclo de vida de plantas. Grandes grupos de plantas Criptógamas: briófitas e pteridófitas. Reino Animalia - aspectos filogenéticos; o que é um animal? O que são os protozoários? Níveis de organização e complexidade. Esponjas e Cnidários. Vermes e moluscos. Equinodermos. Protocordados. Peixes e Anfíbios	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
HICKMAN, C., ROBERTS, L., LARSON, A. <b>Princípios integrados de zoologia</b> . 11 Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2004.	
RAVEN, P.H., EVERT, R.F., CURTIS, H. <b>Biologia vegetal</b> . 6 Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2001.	
RUPPERT, E. E., FOX, R. S., BARNES, R.D. <b>ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS: UMA ABORDAGEM FUNCIONAL E EVOLUTIVA</b> . 7 Ed. São Paulo. Ed. Roca. 2005.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
JOLY, A. B. <b>Botânica: introdução à taxonomia vegetal</b> . 13 Ed. São Paulo. Co. Editora Nacional. 2002.	
McALESTER, A. L. <b>História geológica da vida</b> . Edgard Blücher. 2001.	
ORR, R. T. <b>Biologia dos vertebrados</b> . 4 Ed. São Paulo. Livraria Roca. 1996	
RICKLEFS, R. E. <b>Economia da natureza</b> . 5 Ed. Guanabara-Koogan. 2001.	
STORER, T.L., USINGER, R.I., STEBBINS, R.C., NYBAKKEN, J.W. <b>Zoologia geral</b> . 6 Ed. São Paulo. Cia. Editora Nacional. 1984.	
MARGULIS, L., SCHWARTZ, K.V. <b>Os cinco reinos</b> . 3 Ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 2001	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>TEORIAS DO CURRÍCULO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>6º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Conceituar e conhecer as diferentes perspectivas curriculares da Educação na perspectiva histórica; Compreender e analisar quais saberes específicos têm sido mobilizados e de que forma são traduzidos nas práticas curriculares nas diferentes modalidades e níveis de ensino nos espaços educativos escolares;</p> <p>Problematizar os processos de legitimação de saberes dos vários campos de conhecimento nos espaços educativos;</p> <p>Conhecer e analisar práticas curriculares desenvolvidas em diferentes espaços e tempos educativos, a partir da leitura do contexto histórico-social-cultural-político;</p> <p>Relações e dimensões entre teorias e práticas que configuram os currículos escolares.</p>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Teorias do Currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; Currículo e contemporaneidade; O currículo como política cultural; Práticas pedagógicas curriculares em espaços educativos escolares e não escolares; Saberes curriculares: origens e processos de produção; Processos avaliativos do e no currículo; Noções básicas de pesquisa educacional; Concepções e Metodologias problematizadoras – projetos de pesquisas; Interdisciplinaridade – transdisciplinaridade.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>LIBÂNEO, José Carlos e SANTOS Akiko (orgs). Educação na Era do Conhecimento em Rede e Transdisciplinaridade. Campinas – SP: Editora Alínea. 2010.</p> <p>RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar - por uma docência da melhor qualidade - 8ª edição – 2010. Cortez</p> <p>SANTOMÉ, Jurgo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado Porto Alegre: ATEMED, 1998.</p> <p>SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão (Org) [et al.].Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 734p. – (Didática e prática de ensino)</p> <p>SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução das teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo - São Paulo: Libertad, 2009.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ALVES, N. Trajetórias em redes na formação de professores. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1998.</p> <p>APPLE, M. W. Ideologia e currículo. Trad. Carlos Eduardo F. de Carvalho. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p>	

\_\_\_\_\_. Trabalho docente e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 6. ed. Editora Ática: São Paulo, 1995

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). Alfabetização no Brasil: uma história de sua história /- São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

MOREIRA, Antônio Flávio. (Org.) Currículo: questões atuais. 8. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

SACRINTÁN, G. J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

\_\_\_\_\_. Escolarização e cultura: a dupla determinação. In: SILVA, L. E. da (Org.). Reestruturação Curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996. p. 34-57.

SANTOMÉ, J. T. A instituição escolar e a compreensão da realidade: o currículo integrado. In: SILVA, L. E. da. (Org.). Reestruturação curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996. p. 58-74.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad ed., 2004.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA: INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS – CONTEXTO E O MEIO AMBIENTE</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>6º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>90 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
Pesquisar temas atuais para contribuir na elaboração e execução dos projetos de intervenção nas comunidades	
<b>EMENTA</b>	
Pesquisa de temáticas referentes a: contexto contemporâneo em que se insere a crise energética; meio ambiente e sustentabilidade; máquinas a vapor e a revolução industrial; repercussões sócio-econômicas da escassez de energia; revolução industrial do século XX; situações ambientais geradas pela tecnologia; aplicações da energia nuclear e sua influência no ambiente; contribuições da ciência na contemporaneidade	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
BEROLDT, L. et al. <b>Seminário Integrador I</b> . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.	
CÉSAR, S. J.; SEZAR, S.; BEDAQUE, P. S. <b>Ciências: entendendo a natureza: o mundo em que vivemos</b> . 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.	
CUBERO, R. <b>Como tabajar con las ideas de los alumnos</b> . Sevilla: DIADA, 1993.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
FREIRE, Paulo e HORTON, Myles. <b>O caminho se faz caminhando: Conversas sobre</b>	

**educação e mudança social.** Editora vozes  
 PRADO JR., Caio. **Esboço dos Fundamentos da Teoria Econômica**, 6 ed.. São Paulo: Brasiliense, 1966.  
 MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**, 3. ed.. Petrópolis: Vozes, 1986.  
 MION, Rejane Aurora e SAITO, Carlos Hiroo (org.). **Investigação-Ação: Mudando o Trabalho de Formar Professores**. Ponta Grossa: Planeta, 2001.  
 QUADRADO, R. P. et al. **Ecos do Sul: Conhecer os ecossistemas costeiros é tri legal!** Rio Grande: FURG, 2010.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>DOCÊNCIA NOS ESPAÇOS RURAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>6º semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>60 HORAS</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Compreender a importância do projeto político pedagógico no desenvolvimento de</li> <li>•práticas educativas que valorizem o conhecimento local</li> <li>•Pesquisar sobre a comunidade, sua história e seus sujeitos</li> <li>•Conhecer a história da escola e da comunidade</li> <li>•Perceber-se como parte da história da comunidade e como agente de transformação</li> <li>•Produzir material de divulgação sobre a comunidade</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Analisar as políticas de currículo em desenvolvimento na escola. Compreender a escola como instituição pública: sua história, seu funcionamento, o projeto pedagógico, as diretrizes curriculares municipais, estaduais e nacionais. Reconhecer a comunidade: histórias de comunidade. Reconhecer o ambiente no entorno da escola. Resgatar a memória da comunidade.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2000.          ZEN, M. I. D. <b>Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula</b>. Cadernos de Educação Básica 7. Porto Alegre: Mediação. 2006.          VASCONCELLOS, C. S. <b>Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização</b>. 15 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>ANDRÉ, M. <b>Etnografia da prática escolar</b>. Campinas: Papyrus, 1995.          Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2004.          BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos</b>. Porto: Porto, 1994.          GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	

GALIAZZI, M. C. **Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

ZAGO, N. et al. **Itinerários de Pesquisa: Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. cap. 4. p. 265-286.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CÍRCULO DE ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO VI</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>6º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os temas e seus respectivos fenômenos sociais na estrutura do curso.</li> <li>• Articular os diferentes conhecimentos</li> <li>• Socializar as pesquisas e trabalhos que estão sendo desenvolvidos no Tempo Comunidade</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Assegurar a discussão dos temas com seus respectivos fenômenos sociais na estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas desenvolvidas nas praticas pedagógicas e nos espaços de docência, bem como no TCC.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
FREITAS, L C de. <i>Projeto histórico, Ciência Pedagógica e 'Didática'</i> . In: Educação e Sociedade, Ano IX, n. 27; São Paulo: Cortez, 1987.	
_____, L. C. de. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i> . Campinas/SP: Papyrus, 1995.	
_____, L. C. de. <i>Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e "Didática"</i> . Revista Educação e Sociedade, setembro, 1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
FRIGOTTO, G. (org.). <i>Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século</i> . Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.	
_____. <i>O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional</i> .	
KOSIK, K. <i>Dialética do concreto</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.	
PISTRAK, M. <i>Fundamentos da escola do trabalho</i> . São Paulo: Brasiliense, 1981.	
1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.	

## **7º SEMESTRE – INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>EDUCOMUNICAÇÃO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>7º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	

Inter-relação comunicação-educação. Principais teorias da educação e a inter-relação com as teorias da comunicação. Produção midiática com princípios educativos. Programas Educativos e Comunitários. Produção de Subjetividades em processos comunicacionais e em processos comunicativos. O uso de tecnológicas de comunicação na educação do campo

#### **EMENTA**

Estudar as principais teorias da educação e a inter-relação com as teorias da comunicação  
 Produzir mídia com princípios educativos  
 Desenvolver estratégias de comunicação voltados para o campo

#### **REFERÊNCIAS**

##### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

Freire, Paulo. Extensão ou comunicação? tradução de Rosisca Darcy de Oliveira e prefácio de Jacques Chonchol 7a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24)  
 GAIA, Rossana Viana. Educomunicação & mídias. São Paulo: EDUFAL, 2001.  
 PERUZZO, Cecília Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de (Org.). Comunicação para a cidadania. São Paulo: Intercom, 2003.

##### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

SCHAUN, Ângela. Educomunicação: reflexões e princípios, Rio de Janeiro: Mauad, 2002.  
 SOARES, Ismar de Oliveira. Educação a distância como prática educacional: emoção e envolvimento na formação continuada de professores da rede pública, Revista USP. São Paulo: n. 55. p. 56-69, 2002.  
 SOARES, Sueli Galli Soares. Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação/otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.  
 MARTIRANI, L. A. Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN, 2008.  
 FERREIRA, L C. Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade. In: BRASIL. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAIS</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>7º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Conceituação e história da das tecnologias de comunicação e informação</li> <li>•Conhecer as diferentes ferramentas e utilizá-las criticamente</li> <li>•Conhecer os diferentes objetos virtuais de aprendizagem e estabelecer relações com os seus projetos e planejamentos</li> <li>•Utilizar as TIC's como ferramentas de divulgação dos trabalhos desenvolvidos na comunidade.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Análise e problematização dos objetos virtuais de aprendizagem, das concepções de modelos e modelagens. Estudo das representações e simulações para o ensino de Ciências.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
BELONI, Maria Luiza. O que é mídia educação, 2008 OROFINO, Maria Isabel. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2005,	

MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas : Papirus, 2000.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica.** In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Portugal: ESSE Leiria, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

PETITTO, S. **Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo competências.** Campinas: Papirus, 2003.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** IN: informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000)

UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHERENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2003.

SILVA, M.; SANTOS, E. **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online.** São Paulo: Loyola, 2006.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS, TELECOMUNICAÇÕES E INFORMAÇÃO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>7º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender fenômenos que podem explicar os processos de transmissão de informações; Possibilitar o entendimento de transformações produzidas pelos modernos meios de telecomunicações, a partir das teorias do eletromagnetismo e da ondulatória.	
<b>EMENTA</b>	
Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo. Ondulatória.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
HALLIDAY, D., RESNICK, R. e WALKER, J. <b>Fundamentos de Física</b> , Vol. 3. 8ª edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A, 2011.	
SERWAY, R.A.; JEWETT, J.W. <b>Princípios de Física</b> . Vol. 3. São Paulo: Cengage Learning, 2003.	
TIPLER, P., MOSCA, G. <b>Física</b> – Volume único. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 2009.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
GREF – Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. <b>Física</b> . Volume 3. São Paulo: EdUsp, 1998.	
HEWITT, P. <b>Física Conceitual</b> . Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.	
MAXIMO A. e ALVARENGA, B. <b>Física</b> . São Paulo, Editora Scipione, 2007.	
NOTAROS, B. M. <b>Eletromagnetismo</b> . São Paulo: Editora Pearson, 2012.	
SEARS, F., ZEMANSKY, M.W. e, YOUNG, H.D. - <b>Física</b> – Vol. 3, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2008.	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>LIBRAS</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>7º SEMESTRE</b>

<b>CARGA HORÁRIO</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Apresentar o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual).</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Conhecimento da vivência comunicativa e aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
ANDRADE, Lourdes. <b>Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem</b> . In: Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.	
APOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo h). <b>Sinais da LIBRAS e o universo da Educação</b> . In: F. C. Capovilla (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.	
PERLIN, G. <b>Identidades Surdas</b> . In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua Brasileira de Sinais: Estudos Lingüísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.	
GÓES, Maria Cecília Rafael de. <b>Linguagem, surdez e educação</b> . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>DOCÊNCIAS NOS ESPAÇOS RURAIS - vivência e análise da prática pedagógica no Ensino Fundamental</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>7º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>60h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Vivenciar e analisar situações de prática docente no Ensino de Ciências, a gestão escolar, o regimento escolar.</li> <li>•Problematizar e analisar o currículo e o Projeto Pedagógico presentes na escola.</li> <li>•Compreender os modos de fazer experimentação no ensino de Ciências ao longo da história.</li> <li>•Elaborar propostas de planejamento refletindo a respeito das diferentes metodologias de ensino.</li> <li>•Vivenciar experiências de processos de ensino e de aprendizagem desenvolvendo planos de ensino/aula de Ciências no ensino fundamental.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Vivência e análise da prática pedagógica nas séries finais do Ensino Fundamental. Planejamento, organização e gestão das aulas de Ciências. Relação de conhecimentos científicos com diferentes situações cotidianas	
<b>REFERÊNCIAS</b>	

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GALIAZZI, M. C. **Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MARTINS, J. **O trabalho com projetos de pesquisa: do Ensino Fundamental ao Médio**. Ed. Papyrus.

OLIVEIRA, D. **Ciências nas salas de aula**. Cadernos de Educação Básica. Vol. 2. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SÁ-CHAVES, I. (Org.). **Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos**. Porto: Porto Editora Ltda, 2005.

XAVIER, M. L. **Planejamento em destaque**. Vol 5. Cadernos de Educação Básica. Porto Alegre: Mediação

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CÍRCULO DE ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO VII</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>7º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Discutir os temas e seus respectivos fenômenos sociais na estrutura do curso.</li><li>• Articular os diferentes conhecimentos</li><li>• Socializar as pesquisas e trabalhos que estão sendo desenvolvidos no Tempo Comunidade</li></ul>	
<b>EMENTA</b>	
Assegurar a discussão dos temas com seus respectivos fenômenos sociais na estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas desenvolvidas nas práticas pedagógicas e nos espaços de docência, bem como no TCC.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
FREITAS, L C de. <i>Projeto histórico, Ciência Pedagógica e 'Didática'</i> . In: Educação e Sociedade, Ano IX, n. 27; São Paulo: Cortez, 1987.	
_____, L. C. de. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i> . Campinas/SP: Papyrus, 1995.	
_____, L. C. de. <i>Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e "Didática"</i> . Revista Educação e Sociedade, setembro, 1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	

FRIGOTTO, G. (org.). *Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional*.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>7º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>60h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
•Sistematização de uma temática educativa definida pelo aluno ao longo do curso ou durante o estágio. •Produção de um trabalho acadêmico-científico.	
<b>EMENTA</b>	
Qualificação e conclusão da elaboração do projeto de pesquisa para investigação da educação nos anos iniciais e na EJA. Início à realização da pesquisa, que se constitui em trabalho de monografia.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
ANDRÉ, Marli. <b>Etnografia da prática escolar</b> . Campinas: Papirus, 1995.	
BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos</b> . Porto: Porto, 1994.	
ZAGO, Nadir et al. <b>Itinerários de Pesquisa: Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. cap. 4. p. 265-286.	
GALIAZZI, M. C. <b>Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023, 6024, 6027, 6028, 10520, 14724. 2003.	
MALDANER, Otávio Aloísio. <b>Formação Inicial e Continuada de Professores de Química, a - Professores/Pesquisadores</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.	
MORAES, R., MANCUSO, R. <b>Educação em Ciências - Produção de Currículos e Formação de Professores</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.	
MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. <b>Análise Textual Discursiva</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.	
<b>Revista Brasileira de Ensino de Ciências</b> . Disponível em: <a href="http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revista/">http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revista/</a>	
<b>Revista Ciência e Educação</b> . Disponível em: <a href="http://www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao">http://www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao</a>	

**8º SEMESTRE – DIVERSIDADE DE SABERES E OS CUIDADOS COM A SAÚDE DOS SERES E DOS PLANETAS**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>8º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45 HORAS</b>

<b>OBJETIVOS</b>	
<p>Compreender o conceito de cultura e as diferentes manifestações culturais presentes no espaço escolar.</p> <p>Estudar a lei 10639/03 e a lei 11645/2008 e estabelecer relações práticas de sua aplicação no cotidiano escolar, valorizando a cultura local e a cidadania.</p> <p>Compreender as dimensões teórico-práticas da diversidade étnico-racial e sua complexidade social</p>	
<b>EMENTA</b>	
<p>A educação como direito. Acesso, permanência e a qualidade da educação básica. Entendimento de raça e etnia, contextualização e movimento dos grupos étnico-raciais. Teorias da cultura, culturas regionais, processo educativo frente aos diferentes grupos culturais e a construção da identidade. Legislação específica – Lei 10639/03 modificada pela lei 11645/2008 (inclui a História e a Cultura Indígena). Diretrizes Curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais. Multiculturalismo e construção da cidadania do homem no campo.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
<p>UNESCO, MEC, ANPEd. Educação como exercício de diversidade. – Brasília: 2005. 476 p. – (Coleção educação para todos; 6).</p> <p>MEC/SECAD. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.</p> <p>MEC/SEMTEC. Diversidade na educação reflexões e experiências. Editora: Programa Diversidade na Universidade</p> <p>SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução das teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>SANTOS, L. H. S. (org). Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões. Cadernos Pedagógicos 6. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>LOPES, A. C. Políticas de Integração Curricular. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.</p>	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
<p>GIROUX, H. e MACLAREN, P. Por uma pedagogia crítica da representação. In: SILVA, T.T. da e MOREIRA, A. F. (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 144-158.</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>SABAT, R. Quando a publicidade ensina sobre gênero e sexualidade. In: SILVA, L. H. da (Org.). Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 244-263.</p> <p>SILVA, L. H., AZEVEDO, J. C. de e SANTOS, E. S. dos. Identidade Social e a Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria de Educação, 1997, p. 98-145.</p> <p>SILVA, Maria Nilza de. A mulher negra. Revista Espaço Acadêmico, v.2, n.22, mar.2003.</p> <p>SILVA, Martiniano José. Racismo à brasileira: raízes históricas. Brasília: Thesaurus, 1987.</p> <p>STEINBERG, S. e J. KINCHELOE (Orgs.). Cultura infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p>	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>ANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>8º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	

Estudar os fenômenos sociais da alimentação e consumo na sociedade contemporânea. Compreender as relações complexas entre cultura, meio ambiente, alimentação e consumo. Analisar a alimentação e o consumo como estruturantes de valores que regulam relações sociais e constroem identidades.

**EMENTA**

Estudo antropológico dos fenômenos sociais alimentação e consumo na sociedade contemporânea. As relações complexas entre cultura, meio ambiente, alimentação e consumo. Análise da alimentação e do consumo como estruturantes de valores que regulam relações sociais e constroem identidades. A lógica sócio-cultural da alimentação e do consumo na contemporaneidade e sua repercussão.

**REFERÊNCIAS**

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BOURDIEU, Pierre. A Distinção: Crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, 2007.  
 MINTZ, Sidney. Comida e antropologia: uma breve revisão. Revista Brasileira de Ciências Sociais (online), 2001, vol.16, n°. 47, p.31-42. <http://www.scielo.br/pdf/rbsoc/v16n47/7718.pdf>  
 WOORTMANN, Klaas A. A. W. Hábitos e Ideologias Alimentares Em Grupos Sociais de Baixa Renda. Trabalhos de Ciências Sociais, 1975, <http://www.unb.br/>  
 AMON, Denise, MENASCHE, Renata, Comida como narrativa da memória social, Sociedade e Cultura, 11 (1), 2008, pp. 13-21.  
 GUGELMIN S.A, SANTOS R.V, Ecologia humana e antropométrica nutricional de adultos Xavante, Mato Grosso, Brasil, Cadernos de Saúde Pública, 2001, 17(2), 313-322.  
 LEITE, Mauricio S. Transformação e persistência: antropologia da alimentação e nutrição em uma sociedade indígena amazônica. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2007.  
 Da MATTA, Roberto. O Que faz do Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1984.  
 MENASCHE, Renata, ALVAREZ, Marcelo, COLLACO, Janine H. L. (Org.). Dimensões sócio-culturais da alimentação. Diálogos latino-americanos. (no prelo). Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

AMON, Denise, MENASCHE, Renata, Comida como narrativa da memória social, Sociedade e Cultura, 11 (1), 2008, pp. 13-21.  
 GUGELMIN S.A, SANTOS R.V, Ecologia humana e antropométrica nutricional de adultos Xavante, Mato Grosso, Brasil, Cadernos de Saúde Pública, 2001, 17(2), 313-322.  
 LEITE, Mauricio S. Transformação e persistência: antropologia da alimentação e nutrição em uma sociedade indígena amazônica. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2007.  
 Da MATTA, Roberto. O Que faz do Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1984.  
 MENASCHE, Renata, ALVAREZ, Marcelo, COLLACO, Janine H. L. (Org.). Dimensões sócio-culturais da alimentação. Diálogos latino-americanos. (no prelo). Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CORPO E SAÚDE</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>8º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
•Oferecer aos estudantes conhecimentos sobre as principais doenças infecto-parasitárias que assolam o nosso País, principalmente, nas comunidades rurais e as principais formas de prevenção.	
<b>EMENTA</b>	

Serão abordados os agentes etiológicos, vetores e reservatórios; interações parasito/hospedeiro/vetor e/ou reservatório: ciclo biológico, transmissão e patogenia, bem como as perspectivas de controle e profilaxia dessas patologias. Serão abordadas as doenças emergentes e re-emergentes e seus agentes etiológicos, bem como seus determinantes econômicos-sociais e ambientais. Introdução ao Parasitismo e doenças parasitárias. Conceitos básicos de epidemiologia. Helmintologia. Protozoologia. Micologia. Bacteriologia. Virologia. Profilaxia e prevenção de doenças parasitárias - Ações públicas e Individuais. Doenças emergentes e re-emergentes.

## REFERÊNCIAS

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

Veronesi, R. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro. 8a edição. Guanabara Koogan. 1991.

Neves, D.P. **Parasitologia Humana**. Rio de Janeiro. 10 edição. Editora Atheneu. 2000.

Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília. MS. Anual.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Murray, P.R.; Rosenthal, K.S.; Kobayashi, G.S.; Pfaller, M.A. **Medical Microbiology**. USA. 4a edição. C.V. Mosby. 2002. MS (Ministério da Saúde)

OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), OMS (Organização Mundial de Saúde) CDC (Centro de Controle de Doenças)

BERTOLDI, O. G. **Ciência & Sociedade: A Aventura do Corpo, A Aventura da Vida, A Aventura da Tecnologia: ensino fundamental**. São Paulo. Scipione. 2000.

MEYER, D.; ESTERMANN, E. **Saúde e sexualidade na escola**. Cadernos de Educação Básica 4. Porto Alegre: Mediação. 2006.

SIMONKA, C. E. **Corpo Humano: O mundo dos Sentidos – Audição e Visão**. São Paulo: Multimídia, 2008.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CIÊNCIAS DAS SENSACIONES</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>8º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45hh</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relacionar o sistema nervoso sensorial e os seus modos de percepções;</li> <li>•Compreender os sentidos através dos processos físicos, químicos e biológicos.</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Estudo do sistema nervoso sensorial e os modos de percepções na relação com o ambiente. Estudo dos sentidos pelos processos físicos, químicos e biológicos nos sentidos da visão, da audição, do tato, do olfato e do paladar.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
BERTOLDI, O. G. <b>Ciência &amp; Sociedade: A Aventura do Corpo, A Aventura da Vida, A Aventura da Tecnologia: ensino fundamental</b> . São Paulo. Scipione. 2000.	
CALDAS NETO, S.; MENEZES, P. L.; MOTTA, M. A. <b>Biofísica da Audição</b> . São Paulo: Lovise. 2005.	
SIMONKA, C. E. <b>Corpo Humano: O mundo dos Sentidos – Audição e Visão</b> . São Paulo: Multimídia, 2008.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
DURAN, J. E. R. <b>Biofísica: Fundamentos e Aplicações</b> . Editora: Prentice Hall, 2001.	
GUYTON, A. C. <b>Fisiologia Humana e mecanismos das doenças</b> . São Paulo: Guanabara	

Koogan, 1989.  
 GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Brochura. 2002.  
 OKUNO, E. **Radiação: efeitos, riscos e benefícios**. São Paulo: Harbra, 1988.  
 SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008. V1, V2.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CIÊNCIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>8º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>45hh</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
Problematizar e oferecer uma ampla visão das leis da Ciência Moderna.	
<b>EMENTA</b>	
A evolução da concepção do universo. A evolução da concepção da matéria e da energia. Relatividade e Radioatividade. Discussões de questões relevantes com relação ao papel da história da Física e Química no ensino básico.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
CHASSOT, A. A CIÊNCIA ATRAVÉS DOS TEMPOS. São Paulo: Moderna, 2007.	
HEWITT, P. <b>Física Conceitual</b> . Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.	
PIRES, A.T. EVOLUÇÃO DAS IDÉIAS DA FÍSICA. São Paulo: Livraria da Física, 2011.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	
ROCHA, J. F. ORIGENS E EVOLUÇÃO DAS IDÉIAS DA FÍSICA. Salvador: EDUFBA, 2002.	
CARUSO, F.; OGURI, V. FÍSICA MODERNA: origens clássicas & fundamentos quânticos. São Paulo: Elsevier, 2006.	
STRATHERN, P. CURIE E A RADIOATIVIDADE EM 90 MINUTOS. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.	

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>DOCÊNCIAS NOS ESPAÇOS RURAIS – VIVÊNCIA E ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>8º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>60h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar e analisar situações de prática docente no Ensino de Ciências, a gestão escolar, o regimento escolar.</li> <li>• Problematizar e analisar o currículo e o Projeto Pedagógico presentes na escola.</li> <li>• Compreender os modos de fazer experimentação no ensino de Ciências ao longo da história.</li> <li>• Elaborar propostas de planejamento refletindo a respeito das diferentes metodologias de ensino.</li> <li>• Vivenciar experiências de processos de ensino e de aprendizagem desenvolvendo planos de ensino/aula de Ciências no ensino fundamental.</li> </ul>	

<b>EMENTA</b>
Análise da vivência e da prática pedagógica no Ensino Médio. Planejamento, organização e gestão das aulas de Ciências. Relação de conhecimentos científicos com diferentes situações cotidianas. Pesquisa na sala de aula.
<b>REFERÊNCIAS</b>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
GALIAZZI, M. C. <b>Educar Pela Pesquisa</b> - Ambiente de Formação de Professores de Ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
MARTINS, J. <b>O trabalho com projetos de pesquisa: do Ensino Fundamental ao Médio</b> . Ed. Papirus.
OLIVEIRA, D. <b>Ciências nas salas de aula</b> . Cadernos de Educação Básica. Vol. 2. Porto Alegre: Mediação, 2002.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
SÁ-CHAVES, I. (Org.). <b>Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos</b> . Porto: Porto Editora Ltda, 2005.
XAVIER, M. L. <b>Planejamento em destaque</b> . Vol 5. Cadernos de Educação Básica. Porto Alegre: Mediação

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>CÍRCULO DE ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTO VIII</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>8º Semestre</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>30 horas</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os temas e seus respectivos fenômenos sociais na estrutura do curso.</li> <li>• Articular os diferentes conhecimentos</li> <li>• Socializar as pesquisas e trabalhos que estão sendo desenvolvidos no Tempo Comunidade</li> </ul>	
<b>EMENTA</b>	
Assegurar a discussão dos temas com seus respectivos fenômenos sociais na estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas desenvolvidas nas práticas pedagógicas e nos espaços de docência, bem como no TCC.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	
FREITAS, L C de. <i>Projeto histórico, Ciência Pedagógica e 'Didática'</i> . In: Educação e Sociedade, Ano IX, n. 27; São Paulo: Cortez, 1987.	
_____, L. C. de. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i> . Campinas/SP: Papirus, 1995.	
_____, L. C. de. <i>Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e "Didática"</i> . Revista Educação e Sociedade, setembro, 1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	

FRIGOTTO, G. (org.). *Educação e Crise do Trabalho. Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional*.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

1987, n. 27. Cortez, São Paulo, p. 122-140.

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>
<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>8º SEMESTRE</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>60h</b>
<b>OBJETIVOS</b>	
•Sistematização de uma temática educativa definida pelo aluno ao longo do curso ou durante o estágio. •Produção de um trabalho acadêmico-científico.	
<b>EMENTA</b>	
Qualificação e conclusão da elaboração do projeto de pesquisa para investigação da educação nos anos iniciais e na EJA. Início à realização da pesquisa, que se constitui em trabalho de monografia.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b> ANDRÉ, Marli. <b>Etnografia da prática escolar</b> . Campinas: Papirus, 1995. BOGDAN, R.; BIKLEN, S. <b>Investigação qualitativa em educação: Uma Introdução à teoria e aos métodos</b> . Porto: Porto, 1994. ZAGO, Nadir et al. <b>Itinerários de Pesquisa: Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. cap. 4. p. 265-286. GALIAZZI, M. C. <b>Educar Pela Pesquisa - Ambiente de Formação de Professores de Ciências</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.	
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023, 6024, 6027, 6028, 10520, 14724. 2003. MALDANER, Otávio Aloísio. <b>Formação Inicial e Continuada de Professores de Química, a - Professores/Pesquisadores</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2000. MORAES, R., MANCUSO, R. <b>Educação em Ciências - Produção de Currículos e Formação de Professores</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. <b>Análise Textual Discursiva</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. <b>Revista Brasileira de Ensino de Ciências</b> . Disponível em: <a href="http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revista/">http://www.fae.ufmg.br/abrapec/revista/</a> <b>Revista Ciência e Educação</b> . Disponível em: <a href="http://www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao">http://www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao</a>	

## 7- RECURSOS

### 7.1- Infraestrutura do curso:

O curso Educação do Campo – Licenciatura contará com docentes e técnicos administrativos em Educação na área da Pedagogia, Ensino de Biologia, Ensino de Química e Ensino de Física, do quadro docente efetivo da Unipampa - Campus Dom Pedrito e de outros campi.

Professor Doutor Leonardo Paz Deble – Licenciado em Ciências Biológicas, Mestre e Doutor em Ciências Florestais

Professora Doutora Nádia Fátima dos Santos Bucco – Licenciada em Biologia, Doutora em Biologia Celular e Molecular

Professora Doutora Crisna Daniela Krause Bierhalz – Pedagoga, Mestre em Educação Ambiental, Doutora em Educação

Professora Mestre Rafaele Rodrigues de Araújo – Licenciada em Física, Mestre em Educação e Ciências

Professora Mestre Viviane de Almeida Lima – Licenciada em Química, Mestre em Educação

Professora Doutora Renata Hernandez Lindermann – Licenciatura em Química, Mestre em Agroquímica e Doutora em Educação Científica e Tecnológica

Professora Mestre Diana Paula Salomão de Freitas – Graduada em Ciências Biológicas, Mestre em Educação Ambiental e Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

Professora Elena Maria Billig de Mello – Graduada em Letras, Mestre e Doutora em Educação

Mestre Cintia Saydelles da Rosa - Graduada em Ciências Biológicas, Mestre em Ciências Biológicas

Além deste grupo que trabalhou na elaboração do projeto e pretende trabalhar na efetiva implantação do curso, contamos com colaboradores do próprio campus e de outros campi.

Os docentes bem como os técnicos responsáveis pelos laboratórios da Unipampa tornam-se parceiros/colaboradores do curso, pois possibilitam aos alunos do curso de Educação do Campo – Licenciatura participarem de projetos de pesquisa e de extensão, bem como cursarem disciplinas relacionadas a suas temáticas de pesquisa, tornando-se multiplicadores dos conhecimentos nas comunidades de inserção.

Além dos profissionais da própria universidade e da Secretaria Municipal de Educação e Coordenadoria Regional de Educação, contaremos com a colaboração dos técnicos da EMATER- Empresa brasileira de Extensão Rural e da FEPAGRO- Fundação Estadual de pesquisa Agropecuária, dos agentes da secretaria municipal de saúde e de agricultura, todos relevantes para o curso, pois dispõe de conhecimentos práticos sobre a região e sobre suas reais necessidades. A sede do campus Dom Pedrito conta com um prédio próprio, inaugurado no dia 03 de setembro de 2010. Sua infraestrutura é composta por salas de aula, de administração, de professores, de reuniões, laboratórios, bibliotecas, banheiros, refeitório, pavilhão de máquinas agrícolas, empresa júnior e fábrica de rações. Além dessas instalações, já existe um projeto de expansão do campus aprovado, com construção de novos laboratórios, cantina e novas salas de aulas e de professores para atender a presente demanda e futuros cursos.

O Campus dispõe de infraestrutura para proporcionar condições adequadas ao desenvolvimento inicial do curso de Educação no Campo - Licenciatura, o qual oferece salas de aula teórica, biblioteca, capacidade de promover viagens de estudo, pesquisa de campo e laboratórios que podem, desde sua implantação, atender os alunos tanto no TE como no TC.

Todas as salas dispõem de equipamentos audiovisuais, o que permite a aplicação de diferentes práticas pedagógicas relacionadas ao currículo a ser implantado. A biblioteca já dispõe de um acervo bibliográfico utilizado no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e vários exemplares relacionados a educação. Este acervo está sendo gradativamente atualizado e ampliado, para atendimento de disciplinas a serem instaladas no decorrer dos cursos e de acordo com a necessidade dos professores. Também possui um Laboratório de informática com acesso a internet wireless, iluminação e acústica adequada às necessidades do ambiente.

A infraestrutura do Campus conta com os seguintes laboratórios: Laboratório de Anatomia: Neste laboratório acontecem as aulas de Anatomia Animal, na qual os alunos

trabalham com esqueletos de diversas espécies de animais, assim como, também trabalham com vísceras e órgãos de animais fornecidos pelos frigoríficos da região. Em breve atenderá também o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza. Algumas peças anatômicas podem ser dissecadas durante as aulas práticas. O laboratório encontra-se equipado com instrumentos necessários para este fim, como bisturis, lâminas, tesouras, pinças etc. Também podem ser realizadas atividades com projetos e ou grupos de pesquisa, ensino e extensão.

**Laboratório de Bioquímica e Solos:** O laboratório é destinado às atividades na área de química e bioquímica, sejam aulas práticas, atividades de extensão e suporte a pesquisas. Nele são ministradas as aulas práticas das disciplinas de Bioquímica Geral e Química geral, do curso de Enologia, Bioquímica I e Bioquímica II do curso de Zootecnia, e Experimentação do curso de Ciências da Natureza. Outra importante atividade deste laboratório é o desenvolvimento de atividades do projeto de extensão do Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências Naturais. Neste projeto são desenvolvidos módulos de atividades experimentais aos alunos da rede pública de ensino básico.

**Laboratório de Higiene, Histologia, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia:** Este laboratório atende as disciplinas de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia Básica, Higiene e profilaxia rural. Além disso, desenvolve pesquisa e extensão na área de análises parasitológicas e higiene, envolvendo o trabalho rural e os conhecimentos na área. Também conta com a instrumentação necessária para trabalhos em microbiologia e histologia.

**Laboratório de Produção Vegetal:** O laboratório atende aos cursos de Zootecnia, Tecnologia em Agronegócio, Enologia e Ciências da Natureza. Possui estrutura para o desenvolvimento de atividades práticas das disciplinas de Botânica, Morfologia e Fisiologia Vegetal, Forragicultura, Fundamentos da Qualidade de Sementes e Diversidade de Vida Vegetal. Conta com um conjunto de equipamentos na área de qualidade de sementes utilizados para testes de pureza, germinação, condutividade elétrica, determinação do grau de umidade, etc. Além disso, são realizadas coletas, secagem e identificação de plantas da região para a construção do herbário do campus Dom Pedrito.

**Laboratório de Fisiologia, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal:** As atividades de ensino desenvolvidas são principalmente na disciplina de Reprodução Animal, dentre estas atividades as principais são: Coleta de materiais para as aulas práticas, sêmen, sangue e aparelhos reprodutivos de diferentes espécies; Análises microscópicas e histológicas de diferentes estruturas; Acompanhamento de gestações de diferentes espécies por ultrassonografia. Na área de genética as práticas mais realizadas são: Separação de material genético; Explicação de estudos de biologia molecular, entre outras.

**Laboratório de Informática:** Possui 30 computadores, todos conectados à internet, 36 cadeiras, 6 bancadas, uma mesa para professor, um projetor multimídia e uma tela de projeção. Capacidade de 36 alunos sentados, sendo dois alunos por computador. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação e acústica adequada às necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom. A sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais. O atendimento aos usuários é realizado por um Analista de Tecnologia de informação, um técnico em informática e graduandos monitores.

Também dispõe de Laboratório de Piscicultura, de Tecnologia em Produtos de Origem Animal e Tecnologia em Produtos de Origem Vegetal, de Microscopia e Análise de Imagens e de Bromatologia.

Possui ainda uma fazenda localizada a 10 km da sede, com maquinário agrícola e um complexo enológico em construção com laboratórios que poderão ser utilizados para o desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão em Ciências da Natureza.

## **8- POLÍTICAS DE ACESSO**

No Caso específico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, a Unipampa pretende abrir edital público de ingresso para professores da rede de ensino em exercício nas escolas do campo, funcionários de escola do campo, concluintes do ensino médio ligados ao movimento social, ou que declarem vínculo com a terra. O ingresso ocorrerá mediante apresentação da documentação, da carta de intenções e do comprovante de efetivo exercício em escola do campo, ou do comprovante de vínculo com a terra. A segunda etapa será uma entrevista cujos critérios serão previamente divulgados. Para as vagas remanescentes o processo seletivo seguirá as normas estabelecidas pela UNIPAMPA. Processo que ocorre para todos os cursos de graduação uma vez por ano, no primeiro semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição, e, excepcionalmente, no segundo semestre, se autorizado pelo Conselho Universitário, para cursos específicos, conforme estabelece a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

Desse modo, uma das formas de ingresso requer que o candidato tenha prestado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Mediante a nota obtida neste exame, o candidato poderá se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação. O SiSU consiste numa plataforma *online*, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), acessado pela página <http://sisu.mec.gov.br>, na qual o candidato seleciona a instituição a que deseja se candidatar e se inscreve, sendo classificado de acordo com a sua nota. Das 3.110 vagas ofertadas pela UNIPAMPA em 2012, metade está disponível à ampla concorrência. As outras 1.555 destinam-se às ações afirmativas praticadas pela Instituição, em vagas destinadas a candidatos indígenas ou descendentes de indígenas e afrodescendentes que tenham cursado todo o Ensino Médio em instituição pública, a candidatos portadores de deficiência e a candidatos que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em estabelecimentos da rede pública.

Também é possível ingressar na Universidade, de modo excepcional, por meio de processos seletivos específicos autorizados pelo Conselho Universitário (CONSUNI), para cursos específicos, e de acordo com a disponibilidade de vagas dos cursos. Durante o ingresso seletivo complementar da UNIPAMPA as vagas são oferecidas nas categorias de Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma.

**Critérios de prioridade:**

A prioridade de ingresso será para professores em efetivo exercício no segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas do campo.

**Metas a serem alcançadas:**

Formar 120 professores para atuarem na educação do campo.

**Estratégias:**

Firmar convênio entre Unipampa, Secretaria Municipal de Educação e Coordenadoria Regional de Educação. Divulgar o edital de seleção para o Curso de Educação do campo – Licenciatura nas escolas e meios de comunicação.

**Etapas:**

Divulgação do edital de seleção para o Curso de Licenciatura em Educação do campo, nas escolas e meios de comunicação.

Inscrição dos interessados: preenchimento da ficha de inscrição e entrega do comprovante de efetivo exercício no segundo segmento do Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Seleção dos inscritos através de entrevista realizada pelos docentes do curso com critérios previamente

divulgados.

## **9. POLITICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

O Plano Nacional de Extensão estabelece que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Nessa concepção a extensão, na UNIPAMPA, assume o papel de promover a articulação entre a universidade e a sociedade. Seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com a sociedade.

Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação de profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente, esta articulação pode gerar novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

O caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante, através das ações de extensão, exige que a própria universidade repense a estrutura curricular existente numa perspectiva da flexibilização curricular, a UNIPAMPA adota como princípios o Impacto e a transformação; interação dialógica; interdisciplinaridade e Indissociabilidade entre ensino e pesquisa (UNIPAMPA. 2009).

Com relação ao impacto e a transformação, salientamos que a UNIPAMPA nasce compromissada com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul, de modo que cada ação da extensão da universidade se propõe a observar a complexidade e a diversidade da realidade da Campanha e da Fronteira oeste do Rio Grande do Sul, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável dessas regiões.

Para efetividade deste compromisso, a universidade se coloca em postura de interação dialógica com os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de partilha de saberes. Isso significa que as ações de extensão na UNIPAMPA buscam promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas.

Ainda, ao assumirmos a complexidade da realidade onde a universidade está localizada, buscamos que as ações de extensão procurem a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os Campi e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos, numa perspectiva também interdisciplinar.

Por fim, como não poderia ser diferente, a UNIPAMPA se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e demais sujeitos envolvidos, de modo que se evidencie a indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente.

Nesse sentido, diante do exposto, o curso de Educação no Campo – Licenciatura, em consonância com o Plano Nacional de Educação (Meta 12, Estratégia 12.7), com Projeto Institucional da UNIPAMPA e com as Diretrizes Orientadoras para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa, considera fundamental a participação em atividades de extensão como meio de promover formação acadêmica qualificada e apta a atender as demandas sociais contemporâneas.

Por esse motivo, seu corpo docente garante aos discentes a oferta de ações, projetos e programas, que correspondam a no mínimo, 10% da carga horária do Curso, que poderão ou não estar vinculados aos componentes curriculares ofertados. Ainda, a prática extensionista do discente poderá integralizar a carga horária do curso como parte das Atividades Complementares de Graduação (ACG) e será integralmente registrada em seu Histórico Escolar.

### **Metas a serem alcançadas com cronograma de execução**

- 1 - Aproximar a UNIPAMPA da sociedade em geral, compreendendo a cultura local e regional, numa perspectiva interdisciplinar apoiada no constante diálogo com os saberes científico e popular.
- 2 - Criar um fórum permanente de discussão/formação de extensionistas.
- 3- Promover o diálogo com movimentos sociais no âmbito do curso e da(s) comunidade(s) que estão envolvidos com o curso.
- 4- Estabelecer parcerias institucionais

### **Estratégias para alcançar a meta**

1. Participação na elaboração de políticas públicas com vistas a contribuir para o desenvolvimento regional;
2. Incentivo às ações que contribuam com os movimentos sociais;
3. Organização da estrutura física e de pessoal envolvido com o curso de educação do campo e das ações entre os campi da Unipampa, valorizando o diálogo sobre as políticas da educação do campo;
4. Estimulo à participação de docentes, técnico-administrativos em educação e discentes nas ações de extensão docentes, ressalta-se a participação do projeto RONDON;
5. Identificação e promoção do diálogo sobre as temáticas da educação do campo entre grupos/extensionistas e com os grupos/pesquisadores, com o objetivo de ampliar/integrar a produção do conhecimento na UNIPAMPA;
6. Capacitação para o uso de recursos virtuais como instrumento de aproximação entre os discentes e suas comunidades;
7. Assumir o debate sobre a educação do campo, bem como a importância da vivência de práticas extensionistas nesta área para os egressos da UNIPAMPA.

### **Indicadores**

Ampliar, anualmente, ações de extensão voltadas para os sujeitos do campo e articulados com a sociedade em geral.

Criar pelo menos um evento semestral de formação de extensionistas para que troquem experiências a respeito do desenvolvimento de seus projetos e estabeleçam metas que estejam relacionadas a educação do campo.

Realizar um Salão Anual de Extensão Universitária associado ao Salão de Iniciação pesquisa e ensino, valorizando a inscrição das experiências desenvolvidas na disciplina de investigação-ação no ensino de ciências e docência nos espaços rurais.

A partir da identificação e diálogo entre extensionistas, propor pelo menos um programa interdisciplinar intra ou intercampi, no qual sejam discutidos projetos e ações voltados para o sujeito do campo.

Garantir o debate da flexibilização curricular e propor que gradativamente projetos e programas de extensão façam parte do projeto político pedagógico dos demais cursos de licenciatura da Unipampa.

## **10-POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

### **Diagnóstico da situação atual**

O acesso a Educação é um direito social previsto na Constituição Federal de 1988, em seu art. 6º e

também em outros, tais como art. 196 ao 205. Confirma-se assim, a importância da Educação como elemento essencial para a formação de qualidade dos indivíduos e exercício da cidadania. Nesse sentido, deve-se considerar ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/1996, que destaca em seu art. 2º a Educação como um dever da família e do Estado com vistas no pleno desenvolvimento do educando, em seu preparo para o exercício da cidadania e em sua qualificação para o trabalho.

Mesmo havendo uma forte tendência de urbanização da população brasileira, dados do IBGE revelam um expressivo contingente de pessoas vivendo no campo, de modo que a população essencialmente urbana seria de 58% e a população rural corresponderia a, praticamente, o dobro da oficialmente divulgada pelo IBGE, atingindo 42% da população do país (BRASIL. MEC/Inep, 2007: 07-08). Dados oficiais disponibilizados pelas instituições federais de pesquisa – IBGE, INEP e IPEA, entre outras – demonstram uma diferença acentuada entre os indicadores educacionais relativos às populações que vivem no campo e as que vivem nas cidades, com clara desvantagem para as primeiras.

Segundo pesquisas realizadas pelo Inep, (BRASIL. MEC/Inep, 2007: 07-08), as principais dificuldades em relação à educação do campo são a insuficiência e precariedade das instalações físicas da maioria das escolas, as dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas pela falta de um sistema adequado de transporte escolar, falta de professores habilitados e efetivados levando a uma constante rotatividade, falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento, ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais, predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade, falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais, baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série, baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os que atuam na zona urbana, necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas e de implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural.

Conforme documento elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (BRASIL. MEC/Inep, 2007), em relação ao perfil socioeconômico da população rural, é grande a desigualdade existente entre as zonas rural e urbana e entre as grandes regiões mostradas nos indicadores oficiais. Para os especialistas, estamos diante da vulnerabilidade da população do campo, decorrente do desamparo histórico a que vem sendo submetida, a qual se reflete nos altos índices de analfabetismo (25,8% da população rural adulta igual ou acima 15 anos) e no baixo desempenho escolar.

Os professores da área rural estão entre os que têm menor nível de escolaridade. A proporção de professores leigos, embora tenha declinado de 2002 a 2005, de 8,3% para 3,4%, ainda é elevada, pois grande parte dos docentes possui apenas o ensino fundamental e apenas 21,6% dos docentes das séries iniciais do ensino fundamental cursaram nível superior. Nas séries finais do ensino fundamental, o percentual de docentes com apenas o ensino médio corresponde a 46,7% e, com formação superior, 53,1%. Já no ensino médio, 11,3% do professorado está atuando no mesmo nível de sua formação. Este percentual é significativo devido ao reduzido número de estabelecimentos de escolas deste nível de ensino na zona rural (BRASIL, MEC/Inep, 2007). Portanto, é evidente a necessidade de uma política que valorize e qualifique continuamente os profissionais da educação do campo, principalmente considerando-se projetos pedagógicos específicos para o campo.

Além disso, historicamente as políticas públicas não foram suficientes para garantir uma equidade educacional entre campo e cidade. Deste modo, é recente e inovadora a idéia de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida aos que vivem nas cidades. Esse reconhecimento vai muito além da noção de espaço geográfico, compreendendo também o respeito às necessidades culturais, aos direitos sociais e à formação integral e específica desses indivíduos.

Atualmente existem 23 escolas rurais, sendo 1 em assentamento rural, 1 escola nucleada com problemas supracitados. Reforço o curso em caráter emergencial precisa mostrar que também atenderá o

entorno que são outros municípios.

Os professores dessas escolas que ainda não possuem ensino superior são potenciais alunos do curso de Educação no Campo – Licenciatura, oferecido pela Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito.

### **Metas a serem alcançadas com cronograma de execução**

Criar uma política pública de apoio a formação de educadores do campo

Evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo

### **Estratégias para alcançar a meta**

Estimular o protagonismo nos processos formativos

Estimular a auto-organização

Ampliar a participação na gestão dos processos educativos e sociais

Tornar a pesquisa como princípio educativo

Privilegiar os saberes construídos por cada comunidade

Organizar os semestres em Regime de Alternância entre Tempo-Escola e Tempo-

Comunidade, para permitir o acesso e permanência dos estudantes na universidade (tempo-escola) e a relação prática-teoria-prática vivenciada nas comunidades do campo (tempo-comunidade)

Conhecer a legislação específica para a formação de professores do campo

### **Etapas:**

Estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram a experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.”

Ampliar a bibliografia disponível na biblioteca da UNIPAMPA – Dom Pedrito.

### **Indicadores:**

Acompanhamento dos Índices de Desenvolvimento educacional – IDEB

A avaliação e auto avaliação realizada por todos os envolvidos no curso que servirão como possibilitadores da reflexão e da constante reorganização dos interesses e necessidades do curso.

## 11. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Brasília, 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 9**, de 8 de maio de 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 28**, de 02 de outubro de 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 15**, de 02 de fevereiro de 2005.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5**, de 4 de abril de 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 11 de fevereiro de 2009.

BATISTA, M. do S. X. **Educação popular em movimentos sociais: construção coletiva de concepções e práticas educativas emancipatórias**. 28ª Reunião Anual da ANPEd. 16 a 19 de Outubro de 2005. Caxambu. Disponível em: [www.anped.org.br/28/textos/gt06/gt061233int.rtf](http://www.anped.org.br/28/textos/gt06/gt061233int.rtf) Acesso em: 2 de Fevereiro de 2010

BENTO, Fábio Régio. **Fronteiras em Movimento**. Jundiaí, Paco Editorial: 2011.

CALDART, Roseli Salete. **Educação em Movimento: formação de educadores e educadoras no MST**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 180p.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento in \_\_\_\_\_ **Contexto e Educação**. Ijuí: INIjuí, 2000. Vol. 15, p. 43-75.

DAMASCENO, M. N.; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1. p.73-89, jan./abr. 2004.

DIAS, E. C.; ASSUMÇÃO, A. A.; PRAIS, H. A. L. C. Processo de trabalho e saúde dos trabalhadores na produção artesanal de carvão vegetal em Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v.18, n.1, jan/fev, 2002.

DELIZOICOV;D & ANGOTTI, T. A. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez. 1990.

DELIZOICOV, KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Saete (orgs). **Educação do Campo**: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: NEAD, 2002.

FERNANDES, B. M. Os campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. *In*: MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006. p.27-39

FURTADO, E. D. **Estudo sobre a educação para a população rural no Brasil**. Projeto FAO, UNESCO – DGCS ITÁLIA – CIDE – REDUC. (2005). Disponível em: [www.unesco.cl/medios/biblioteca/documentos/estudio\\_educacion\\_poblacion\\_rural\\_brasil.pdf](http://www.unesco.cl/medios/biblioteca/documentos/estudio_educacion_poblacion_rural_brasil.pdf)

RABELO, Edgar H. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998

MATTE, Alessandra. Estudo dos problemas sucessórios dos Pecuaristas Familiares na Campanha do Rio Grande do Sul. 2010

MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MATRIZ CURRICULAR						7º semestre	8º semestre
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE		
<b>IDENTIDADES/PROCESSOS IDENTITÁRIOS</b>	<b>A ESCOLA COMO ESPAÇO EMANCIPATÓRIO</b>	<b>TERRITÓRIO/TERRITORIALIDADE</b>	<b>CONTEXTO SOCIOECONOMICO, SOCIOPOLITICO E SOCIOEDUCACIONAL</b>	<b>O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO</b>	<b>GESTÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO/DO CAMPO</b>	<b>INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS</b>	<b>DIVERSIDADE DE SABERES E OS CUIDADOS COM A SAÚDE DOS SERES E DOS PLANETA</b>
Letramento científico e Cidadania	Didática e formação de professores	Movimentos Sociais e o Campo	Políticas públicas e gestão educacional	Metodologia da Pesquisa Científica	Educação ambiental e cidadania para o campo	Educomunicação	Direitos Humanos e Diversidade étnico racial
Letramento Digital	História e Filosofia da Educação	Antropologia das populações do campo	Atividades experimentais no ensino de Ciências	Interação entre os seres vivos	Desenvolvimento rural	Tecnologia de informação e produção de materiais	Antropologia da alimentação do campo
Teoria da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Física no cotidiano	Leis Físicas do movimento	Calor e ambiente	Fluidos	Ecologia e agroecologia	Equipamentos Elétricos, telecomunicação e Informação	CORPO E Saúde
Letramento matemático	Origem e evolução da Vida	Diversidade da Vida	Construindo conhecimentos de Biologia no Ensino Fundamental	O trabalho e a educação	Construindo conhecimentos de Biologia no Ensino Médio	Libras	Ciência das Sensações
Ciências da natureza: diferentes abordagens	Construindo conhecimentos	Química e Energia	Química dos alimentos	Química	Teorias do Currículo	Transmissão da vida e ética e	Ciência Moderna e

	de Química no ensino fundamental			hidrosfera		manipulação genética	contemporânea
Prática Pedagógica: pesquisa no ensino de Ciências	Prática Pedagógica: Investigação no ensino de Ciências da Natureza	Prática Pedagógica: Investigação-ação no ensino de Ciências – Comunidade do campo	Prática Pedagógica: Investigação-ação no ensino de Ciências – contexto da escola	Prática Pedagógica: Investigação-ação no ensino de Ciências e mídia	Prática Pedagógica: Investigação-ação no ensino de Ciências – contexto e meio ambiente		
Docência nos espaços rurais - Constituição do sujeito do campo	Docência nos espaços rurais – ação do educador	Docência nos espaços rurais –Reconhecer a comunidade	Docência nos espaços rurais - compreender a escola como uma instituição pública	Docência nos espaços rurais: trabalho	Docência nos espaços rurais: Políticas públicas	Docência nos espaços rurais: Vivência e análise da prática pedagógica no Ensino Fundamental	Docência nos espaços rurais: Vivência e análise da prática pedagógica no Ensino Médio
Círculo de articulação/integração de conhecimento I	Círculo de articulação/integração de conhecimento II	Círculo de articulação/integração de conhecimento seminário Integrador III	Círculo de articulação/integração de conhecimento IV	Círculo de articulação/integração de conhecimento V	Círculo de articulação/integração de conhecimento VI	Círculo de articulação/integração de conhecimento VII	Círculo de articulação/integração de conhecimento VIII
						Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso II